



Mário Soares no comício do P.S.

Que o País saiba o estado em que o fascismo o deixou

O Pavilhão dos Desportos foi pequeno para conter a indignação de mais de uma dezena de milhares de pessoas que não esperavam a revelação feita por Mário Soares no Comício do Partido Socialista: «Ainda ontem me foi presente uma conta e só com as visitas do presidente Médici a Portugal e do presidente Caetano a Londres, o Estado português gastou onze mil e seiscentos con-

tos». E no meio dos gritos furiosos da multidão, o secretário-geral do Partido Socialista comentou: «Nós precisamos de fazer uma grande campanha — e há-de ser feita — porque é preciso que todos os portugueses saibam em que estado o fascismo deixou o País e como «isto» era efectivamente, como disse o camarada Manuel Serra, uma contada para gozo duma minoria de exploradores».

Presidido por François Mitterrand e conduzido por José Magalhães Godinho, que fez a introdução e a apresentação

dos oradores, o primeiro grande comício socialista em Lisboa terá talvez ultrapassado as previsões mais optimistas, quanto à massa das pessoas

Continua na pág. 24

24 PÁGINAS

ESTADO DE EMERGÊNCIA NA CAPITAL TAILANDESA

BANGKOK, 5 — (UPI-ANI) — Face a face com duas noites de distúrbios e um balanço mortal cada vez maior no bairro chinês de Bangkok, o primeiro-ministro, Sanya Dharmasakti, declarou ontem o estado de emergência e deu ordens ao Exército para restabelecer a ordem.

«O Governo tentou, sem êxito, lançar mão de medidas moderadas. Por isso, é obrigada a utilizar acções drásticas, a fim de evitar o deterioramento da situação», declarou Dharmasakti em mensagem ao país, através da Rádio e da

Televisão.

Enquanto o primeiro-ministro discursava, forças da Polícia deslocaram-se para a esquadra de Plabplachai, a fim de fazer dispersar os manifestantes, que transformaram a esquadra no alvo dos distúrbios, em duas noites de violência.

Outras unidades foram enviadas para deterem uma marcha contra a sede do Departamento da Supressão do Crime, noutra área da capital. O balanço mortal conhecido é de 13 pessoas, incluindo um oficial da Polícia.

GASOLINA

REVENDEDORES CONTESTAM A ESTRUTURA DOS PREÇOS

Cerca de 1400 revendedores de combustíveis de todo o País preparam-se para uma prova de força com as companhias petrolíferas e para levar o Governo à desmontagem de todo o complicado mecanismo dos preços dos combustíveis, durante largos anos conservados em esquemas económicos demasiado nebulosos para que o grande público soubesse de forma concreta por que razão a gasolina, lhe custava tão cara, e qual o destino das verbas fabulosas arrecadadas pelo Estado através das numerosas taxas.

Pretendem, os revendedores entre outras reivindicações, ver

as margens de comercialização aumentadas para 70 centavos, nos combustíveis líquidos e 2 escudos em quilograma no gás propano ou butano, importância que consideram como dispêndio efectivo para a entrega ao consumidor destes produtos. Na retaguarda de todo este movimento reivindicativo há 70 000 trabalhadores dependentes e na expectativa aos quais os patrões consideram urgente viabilizar uma remuneração justa. Numa proposta apresentada em 7 de Junho passado ao secretário de Estado da Indústria, os revendedores salientaram que a sobrevivência só tem sido possível pa-

ra aqueles que canalizam para esta actividade os resultados positivos de explorações paralelas.

Na semana passada realizaram um plenário na Figueira da Foz e precisamente nesse dia foi publicado o despacho que lhes concede mais 20 centavos em litro, verba a ser suportada pe-

lo Fundo de Abastecimento. Porém a Associação Nacional dos Revendedores de Combustíveis recentemente formada considera que isso ainda não chega, ao mesmo tempo que faz questão de que o preço de venda ao público não seja afectado e, se

Continua na pág. 13

A GULBENKIAN OCUPADA POR FORÇAS MILITARES

Forças militares e para militares ocuparam esta manhã, até cerca das 11 horas, as instalações da Fundação Gulbenkian, em Lisboa. O piquete de Lanceiros 2 constituído por cerca de 30 soldados da Polícia Militar e número idêntico de elementos da P. S. P. e da G. N. R. formavam o efectivo das forças, que se distribuíam no interior das instalações e pelos jardins que as circundam.

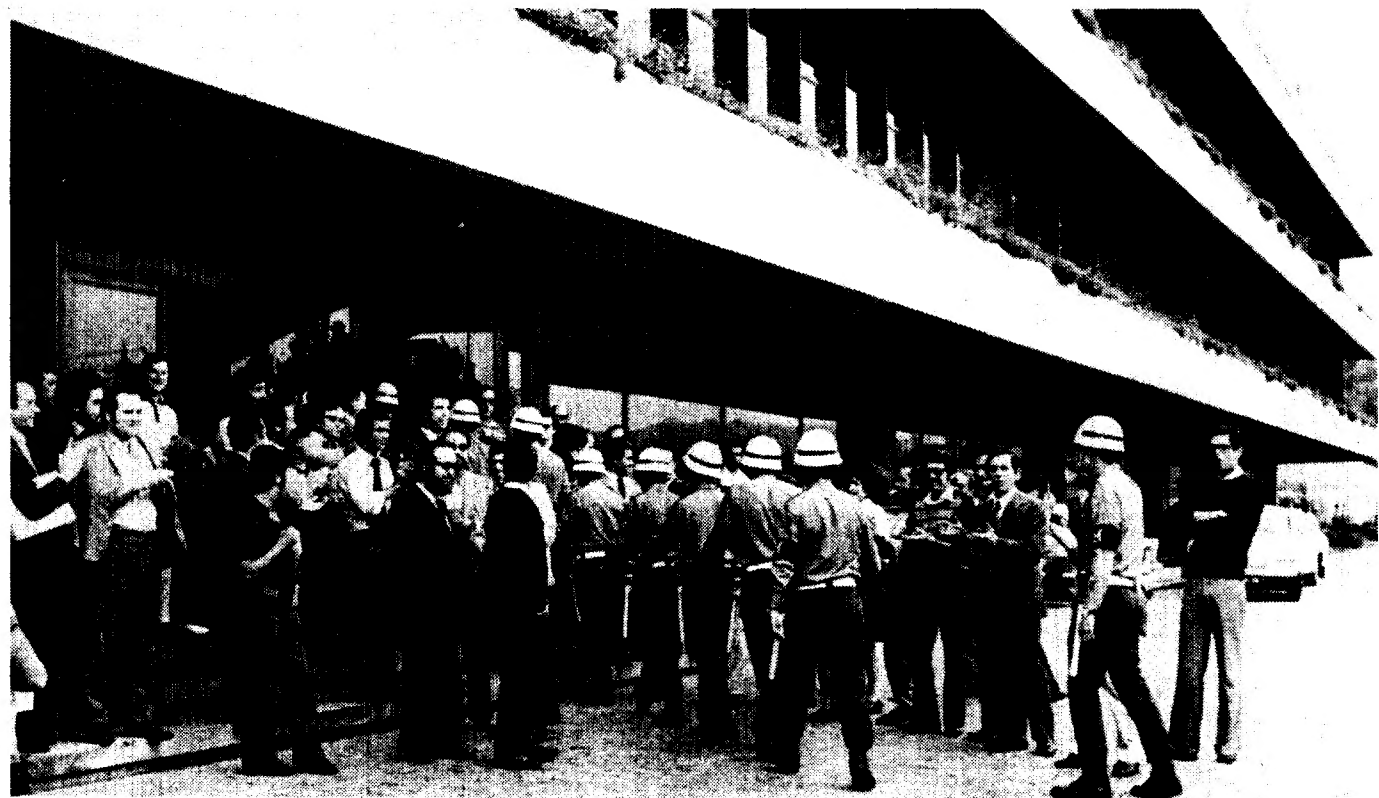
O presidente da Gulbenkian, dr. Azeredo Perdigão (que também é membro do Conselho de Estado) estabeleceu esta manhã contactos com a Comissão Executiva dos Trabalhadores da Gulbenkian, a fim de esclarecer a situação.

Ontem tinha-se realizado uma reunião dos trabalhado-

res, em que foi aprovada uma proposta exigindo a suspensão do administrador dr. Marcelo Matias, antigo ministro dos Negócios Estrangeiros e antigo embaixador em Paris. O prof. César Correia e o eng. Guimarães Lobato, também administradores, foram igualmente visados por outras propostas de saneamento, assim como o dr. Vítor de Sá Machado, administrador responsável pelo sector do pessoal, propostas que deveriam ser votadas esta manhã.

O dr. Azeredo Perdigão, após ter-se reunido com a Comissão Executiva dirigiu-se aos trabalhadores que se encontravam diante do auditório 2, convidando-os a que prosseguissem

Continua na pág. 24



Trabalhadores da Gulbenkian aplaudem a entrada das Forças Armadas

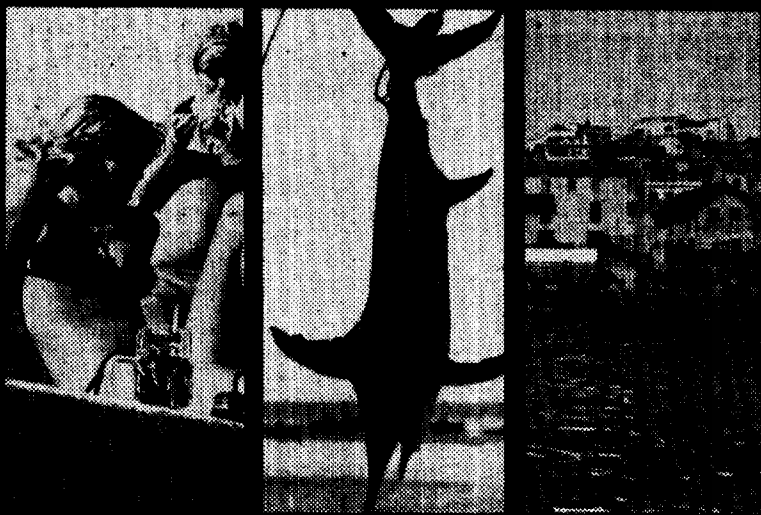
VIP-TEC-13/74



- O mar e a serra
- A vida ao ar livre e o desporto
- O pitoresco de Sesimbra e o conforto da técnica
- Aliam-se neste empreendimento, que lhe oferece a possibilidade de férias, a que você tem direito!
- Visite-nos e comprove!



Lisboa — Av. Estados Unidos da América 53 (Edifício América)
 Telef. 72 86 16 / 71 11 91/4
 Porto — Rua Júlio Dinis, 931 1.º Telef. 65 02 3
 Braga — Av. Marechal Gomes da Costa, 434 1.º frente
 Telef. 26 56 3/4
 Faro — Apartado 181 ou Praça D. Francisco Gomes, 5 1.º
 Telef. 25 97 7



JÁ ESTÁ NAS DISCOTECAS O NOVO LP EMI DE RODRIGO

eu sou povo
 e canto esperança
rodrigo
 VALENTIM DE CARVALHO CI SARL

GERAL

ESCLARECIMENTO DO SINDICATO DOS OPERÁRIOS DAS INDÚSTRIAS DE PAPEL

Com o pedido de publicação, recebemos da União dos Sindicatos dos Operários das Indústrias de Fabricação de Papel, Cartonagens e Offícios Correlativos o seguinte esclarecimento, relativamente a alguns comunicados recentemente divulgados e sobre os quais se geraram algumas dúvidas:

«Estes sindicatos representam dois grupos de trabalhadores. Um desses grupos é o que trabalha nas fábricas de papel e cartão; o outro ocupa-se da transformação dessas matérias nomeadamente em cartonagens, sobrescritos, sacos de papel, etc..

Para os primeiros, nas negociações efectuadas a nível nacional com o Grémio Nacional dos Industriais de Fabricação de Papel, apenas foi possível conseguir uma pequena melhoria de salários válida a partir de 1 de Maio passado, não se tendo obtido qualquer acordo quanto aos restantes pontos das reivindicações.

Para os segundos, foi possível — neste momento apenas para o Sul e Cen-

troo — pequena melhoria de salários, 45 horas de trabalho e aumento do subsídio de férias e de Natal, alterações estas em vigor desde 1 do corrente mês.

Estas pequenas reivindicações aceites não correspondem aos anseios dos trabalhadores, que diariamente inundam os Sindicatos com pedidos e insistências de actualização de regalias, dado que estas classes de trabalhadores têm sido relegados para o sector das indústrias pobres, o que não é possível aceitar neste momento, pois não se pode considerar a Indústria do Papel, que é a base da educação, da cultura e da difusão do pensamento, uma indústria débil. Se tal acontece a culpa não é dos trabalhadores que não podem pagar por crimes que não cometeram.

Atendendo, porém, a que o atraso de pequenas unidades fabris poderia — nesta ocasião — causar algumas dificuldades às entidades patronais, aceitaram os Sindicatos um compasso de espera até 30 de Setembro, altura em que se reiniciarão as negociações».

SANEADA A CÂMARA DO ENTRONCAMENTO

ENTRONCAMENTO — O tenente-coronel Fernando Gomes dos Santos preside à Comissão Administrativa Provisória para a Câmara Municipal do Entroncamento, já sancionada pelo ministro da Administração Interna.

A Comissão foi orga-

nizada pelas Forças Armadas, que para o efeito consultaram algumas dezenas de pessoas e instituições representativas do concelho, após uma série de situações confusas verificadas nas tentativas de derrubamento da gerência anterior.



**o caminho a seguir
 quando
 não há tempo a perder**

Quando não há tempo a perder. Você usa um Taxi Aéreo. Usa as ligações regulares para a Covilha ou freta um avião para qualquer dos 28 pontos do País servidos por aeródromo para os Açores, Madeira, Europa e Norte de África. Ou usa ainda uma ambulância aérea se o seu tempo a perder for uma vida a salvar. Consulte já o seu Agente de Viagens, qualquer escritório da T A P ou os

TAL
TÁXIS AÉREOS
 Telefones 71 61 02 / 72 91 81

URBANO TAVARES RODRIGUES

Obrigado Ferreira de Castro

Sobre o grande romancista já algumas páginas escrevi. Sobre o arguto examinador de consciências que nos legou «A Curva da Estrada». Sobre o filho do povo que viveu na Amazônia o martírio dos seringueiros e que ao mundo inteiro abriu, em palavras directas e cruas, a sua vivência e a sua observação dessa tragédia consentida, dessa vergonhosa, e ao tempo tão «natural» (até hoje) exploração do homem pelo homem. Prestei homenagem — não, o termo não será esse, disse o quanto vale para mim, o mais realista, talvez o mais belo e mais importante dos seus livros «A Lã e a Neve», que, sendo obra de imaginação criadora, não é menos o testemunho corajoso e honrado de um homem.

do que continua a sê-lo, apesar de...

Pois é verdade: Ferreira de Castro foi um escritor da classe trabalhadora, foi um viajante do mundo exótico, foi um pregador laico do amor entre a espécie humana. Esse pouco — ou muito — valeu-lhe da parte dos governos fascistas portugueses o terem-no ignorado, ou quase...

Mas, afinal, o que eu desejava neste minuto era só mandar o último adeus — ao amigo a quem solicitei a sua assinatura e que nunca me negou, que nunca se escusou a firmar a exigência da amnistia, o protesto contra a tortura, o repúdio da ditadura obscurantista que durante 48 anos nos amortalhou.

Junto a minha voz às muitas outras vozes que, comovidas, neste momento, quase em silêncio, ou asós, murmuram: Obrigado, Ferreira de Castro, cidadão da cidade Libertada.

JORGE LISTOPAD

Encontro checo com o autor de «A Selva»

O meu segundo encontro com a Literatura Portuguesa foi com Ferreira de Castro.

(O primeiro escritor português com quem travei conhecimento, sem o saber, foi Camões: requisi-tei na biblioteca escolar um livro por causa de um título incompreensível «Lusovci»; «Os Lusíadas», como soube muitos anos depois. Naquela época tinha 11 anos e confesso que não acabei o poema nessa genial e fantasiosa tradução de fim de século, de um poeta checo, Jaroslav Vrchlicky, que sabia português por imaginação e intuição).

O meu segundo encontro foi, pois, com Ferreira de Castro. Lembro-me perfeitamente: numa edição então de fórmula desconhecida, pertencente ao primeiro clube do livro na Checoslováquia, luxuoso, mas de preço popular, (chamava-se ELK. Clube

do Livro Europeu), o romance de Ferreira de Castro constituía o seu segundo volume. Nome do livro: «Stin Kaucuku», que em português seria «Sombra de Borracha». Portanto, «A Selva», algo rebaptizada.

Tinha cerca de 14 anos. Li o livro. Devorei-o. Achei extraordinário, este Brasil bárbaro, exótico, miserável, real, sempre visto no prisma humano e humanista. E não fui só eu. Um conhecido crítico intitulou o seu artigo entusiástico: Um Gorky brasileiro. Enganou-se, de boa fé, por pouco.

Mas como cheguei a ler «A Selva» em checo, imediatamente após a sua publicação? Tive uma ajuda nas primeiras leituras: uma senhora, amiga da casa, orientava (ou desorientava, por vezes) a minha primeira escolha literária. Apesar do seu nome

Continua na pág. 17

Estavam — há quantos anos? — presas e isoladas no seu escuro, ameaçado abecedário. Condenadas talvez, e com medidas de segurança. Só as bem pensantes ou então as que, mais ajuizadas, não pareciam ser tão perigosas. Mas eis que no dia da

liberdade também elas, as letras maiúsculas se libertaram, e logo surgiram reunidas em siglas mais ou menos conhecidas, mais ou menos ignoradas, herméticas algumas. E as siglas multiplicaram-se, e as brancas estátuas da cidade, e também os muros-

-paredes onde outrora havia cartazes publicitários ou se dizia que era proibido afixar anúncios naquela propriedade, tiveram a palavra. As pessoas para quem a política era o trabalho (ou o futebol), as pessoas que tinham mais em que pensar, as pes-

soas que não queriam saber disso, outras, pararam muitas vezes espedaçadas, sem saber o que estas ou aquelas letras, assim arumadas significavam. Pararam. Porque, como nos habituamos a tudo, fomos deixando de ver as maiúsculas libertadas. É pena.

J. SILVA FALCÃO

SALÁRIOS, PRODUÇÃO E RELAÇÕES DE PRODUÇÃO

Foi Karl Marx um precursor da moderna teoria económica. A par de ideias que criaram escola, cabe ao famoso economista o mérito de ter formulado, em primeiro lugar, o princípio de que a produção de riqueza material constitui a base essencial da vida das sociedades.

Havia, no Século passado, interpretações bizarras acerca das origens do progresso. Os místicos encontravam na vontade de Deus a fonte de todo o progresso, enquanto pensadores burgueses finavam as origens do progresso nas condições naturais, de solo, clima, minérios, etc. Abundava o disparate, por ignorância ou por má-fé. Marx terminou com esta absurda controvérsia, ao vir afirmar que o bem-estar social assenta, e não só, na produção de riqueza material, nos acréscimos desta produção. Barafustou a classe dominante de uma sociedade alicerçada na luta de classes, porém, hoje, todos os países visam o reforço da sua capacidade produtiva, embora com desvios acentuados quanto à repartição dos rendimentos criados na actividade de produção.

Os acréscimos da produção não definem necessariamente o teor de vida de um povo, mas são indispensáveis quando se pretende uma melhoria desse teor de vida. Porque os salários, para além de outras limitações de ordem legalista, determinadas por vis interesses, acham-se espalhados pelo nível de uma actividade produtora de bens e serviços. Assim se explica que Portugal na cauda do pelotão da produção dos países europeus apresente uma escala de salários dos mais miseráveis, que não é ainda mais baixa em virtude da emigração maciça e dos efeitos desta emigração em face da lei da oferta e da procura que pontifica no mercado capitalista.

Esta realidade, esta triste realidade, é de carácter elementar, de todos conhecida. Porém, estranhamente há quem a ignore, ou pareça ignorar. Temos o exemplo de certas reivindicações de salários, algumas das quais roçam o absurdo, a proporcionar o risco enorme de uma crise económica que alguns desejam. Sabe-se porquê...

Vejam: o rendimento médio por pessoa é, em Portugal, de cerca de quatro mil escudos. Logo, os exigidos sala-

rios mínimos da ordem dos seis/sete mil escudos (já se chegou até aos dez mil) representam um facto anti-social. Não se pode distribuir o que não existe e se certos sectores pretendem uma remuneração mínima da ordem referida, tais sectores aceitam, implicitamente, que outros sectores se limitem a remunerações da ordem dos mil e tais escudos. A isto, francamente, chama-se fascismo de sectores... O que se lamenta, num precioso momento histórico, em que todos deveriam edificar um Portugal diferente, liberto de pueris egoísmos.

E defensável uma elevação de salários através de uma mais equitativa distribuição dos quinhões que cabem ao capital e ao trabalho como factores do processo produtivo. No entanto, é perigosa, muito perigosa mesmo, a exagerada elevação exigida por algumas empresas. Perigosa para o País e para os reivindicantes. Esta via é reaccionária, contrária a uma orientação socialista, conforme a qual as escalas salariais terão de ser colocadas em perspectiva global, nunca em parcelas estanques. A sociedade não deve ser encarada como um aglomerado de fenómenos isolados.

Há que ser realista, em face da herança da longa noite de 48 anos de estagnação: a ascensão salarial, gradual, só é possível através da definição de um modo de produção que possibilite uma tanto quanto possível rápida subida da produção nacional. Neste modo de produção incluem-se os factores produtivos e as relações de produção.

A valorização dos factores produtivos (trabalho e meios de produção) representa uma condição para o incessante crescimento dos salários, mas esta condição é necessária mas não é suficiente. Poderá existir aumento do produto nacional bruto sem acréscimo dos salários. Tudo dependerá também, das relações de produção.

Um dos factores produtivos, o trabalho, que, conforme Engels, criou o próprio Homem, deverá merecer especial atenção. Não basta considerar a capacidade do trabalhador, no sentido físico e intelectual, até moral. Impõe-se também o devido adestramento técnico que lhe permita a maior produtividade. Encaixa neste campo toda a problemática

de um ensino defeituoso, vítima das estruturas ancladas e do crime imperdoável de expurgo de muitas das figuras mais válidas da docência: Bento Caraça, Rui Luís Gomes, Aniceto Monteiro, Henrique de Barros, Manuel Valadares, Pupilo Valente, Alfredo da Costa Miranda, Luís Neves Real, Augusto Sá da Costa, Orlando Morbey Rodrigues, Manuel Z. Nunes e tantos outros. Há que refazer todo o edifício do ensino e recuperar os valores que ainda é possível utilizar. Tarefa prioritária, esta de construção de um ensino que prepare para a vida. A sério. Que crie o hábito de raciocinar e forneça exemplos morais.

Quanto aos meios de produção, que incluem meios de trabalho e objectos do trabalho há que planejar a criação dos meios de produção, isto é, de todos os meios a que o homem tem de recorrer para actuar sobre os objectos do trabalho, transformando-os. Para além da terra, necessita o trabalho humano de fábricas, maquinaria e equipamento, ferramentas, meios de transporte, linhas de transmissão eléctrica e outros meios todos eles a integrar num plano que vise a satisfação das necessidades do País, nunca sujeito à expectativa de lucro por parte dos capitalistas, nunca sujeito à disposição de investir ou não investir, disposição esta que, por vezes, deriva do desejo de sabotagem económica. Não é claro, a este respeito, o que se está a passar com curtas empresas, interessadas no regresso ao passado?

Sem o estabelecimento de um plano de investimentos, suficiente sob o ponto de vista quantitativo, suficiente também sob o ponto de vista qualitativo, aferido por uma eficiente escala de prioridades, não será de esperar o progressivo aumento de salários que se deseja, que é indispensável para o bem-estar do povo português. Só a planificação dos meios de produção poderá assegurar os sucessivos acréscimos do produto nacional que determine a elevação salarial até limites que estejam acima do limite mínimo de subsistência.

No entanto, o aumento do produto nacional não define necessariamente um correspondente aumento dos salários. Tudo depende, repete-se, das relações de produção; formas de propriedade dos meios

de produção, lugar das classes e dos grupos sociais e suas relações e formas de distribuição da riqueza material.

As relações de produção podem ser de exploração do homem pelo homem, característica da estrutura capitalista, ou de cooperação e assistência mútua entre os trabalhadores libertos de exploração, característica da estrutura socialista. Nas relações capitalistas de produção os acréscimos do produto poderão ser escoados no seu todo único dos lucros, sem benefício dos trabalhadores, sucedendo, por vezes, que se verifica diminuição dos salários, se não do salário nominal, pelo menos do salário real. Nas relações socialistas de produção, os acréscimos do produto determinam sempre incrementos salariais.

Deste modo, as relações de produção influenciam por forma directa o nível de salários. Mas além desta forma directa de influência existe uma forma indirecta. E que as relações de produção actuam também na capacidade produtiva. Numa estrutura capitalista, a produção expande-se com lentidão, chegando mesmo a diminuir com a aparição do desemprego maciço, enquanto numa estrutura socialista a produção se expande em ritmo acelerado. Mostram as estatísticas que os acréscimos da produção dos países socialistas são quatro/cinco vezes superiores aos acréscimos produtivos dos países capitalistas.

E portanto neste binómio factores produtivos — relações de produção — que deverá alicerçar-se a elevação do nível de vida do povo português. Vive-se mal em Portugal mas a alteração do triste quadro actual só poderá verificar-se com a criação de novas bases económicas.

A prática de salários, que são ajustados em face do custo de produção que deverá alicerçar-se a elevação do nível de vida do povo português. Vive-se mal em Portugal mas a alteração do triste quadro actual só poderá verificar-se com a criação de novas bases económicas.

Há que fortalecer a débil economia nacional. Os aumentos salariais virão por acréscimo.

NACIONAL

COLÓQUIO NA CASA DE OURÉM

Para debaterem questões relacionadas com as perspectivas de desenvolvimento sócio-económico do concelho e com a participação nele dos organismos regionalistas, estiveram ontem à noite presentes, para uma mesa-redonda, na Casa de Ourém, os dres. Sérgio Ribeiro (orientador) e Hugo Blasco Fernandes, os engs. Cunha Lopes, Sousa Veloso e Oliveira Santos.

Frente a uma audiência de poucas dezenas de pessoas, começou por referir-se as actuais possibilidades da intervenção da Casa de Ourém na vida administrativa e pública do concelho, no sentido de se pronunciar sobre as actuais carências da zona — nomeadamente no sector da actividade agrícola — e sobre os modos de propiciar um desenvolvimento económico em favor dos pequenos e médios agricultores ou industriais. Abordaram-se as

consequências da agricultura política de apoio aos monopólios industriais, do anterior regime assim como a necessidade de uma revisão da regulamentação dos arrendamentos e da política de crédito agrícola aos mais desfavorecidos.

O cooperativismo ao nível do pequeno e médio agricultor, foi apontado como medida a pôr em prática, face à pulverização da propriedade agrícola — no distrito de Santarém contam-se 60 494 explorações, das quais 92,5 por cento têm menos de 5 hectares — e à baixa produtividade e rentabilidade das explorações de pequena dimensão. Os participantes do colóquio expuseram, também, entre outros temas, as suas posições face à especulação dos intermediários no circuito que vai da produção ao consumo e à forma como decorre a exploração vinícola na região.

A INTERSINDICAL É UM MOVIMENTO UNITÁRIO

Relativamente a uma mesa-redonda sobre «Reestruturação e acção sindical», que decorreu na Voz do Operário no passado dia 26 de Junho e em que o tema dominante foi a crítica ao comportamento da Intersindical, «nomeadamente face à posição que tomara convocando uma manifestação em que se condenava a greve pela greve», como refere um comunicado emanado daquele organismo unitário dos Sindicatos de todo o País, a Intersindical perante o relato que alguns vespertinos fizeram das afirmações proferidas nessa mesa-redonda esclarece que «é um movimento unitário e independente, composto por 191 Sindicatos, número que é consecutivamente aumentado por novas adesões».

Sublinhando depois que «as direcções dos Sindicatos que a integram foram todas elas eleitas democraticamente» e que «todos os elementos das direcções dos Sindicatos, bem como os delegados à Intersindical, são trabalhadores que saíram do seio da classe e não elementos estranhos ao processo dos trabalhadores, portanto conhecedores dos seus problemas e interessados em resolvê-los», o documento acrescenta:

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Francisco Airoso Borges. «Café Restaurante Borges» — TIRES

«São os Sindicatos ou as Comissões de Trabalhadores que solicitam, ou não, a colaboração da Intersindical ou das União dos Sindicatos na resolução dos seus problemas. Nunca esta tentou forçar a sua presença em qualquer litígio que oponha trabalhadores e patrões. No entanto, é de realçar a confiança que os trabalhadores depositam na Intersindical, pois os delegados desta participam numa média de dezenas de reuniões diárias, tanto em Lisboa como

na província, para elucidação e preparação de documentos sobre problemas que afectam a classe trabalhadora, como sejam os despedimentos, greves, aumentos de salários e outros».

No respeitante à manifestação convocada pela Intersindical e realizada no dia 1 de Junho com a participação de mais de dez mil pessoas «teve como objectivo expressar a solidariedade da população e de todos os trabalhadores com o Movimento das Forças Ar-

madas e o seu repúdio pelas manobras provocatórias dos inimigos da classe trabalhadora, como se pode confirmar nas convocatórias distribuídas em profusão por toda a região de Lisboa».

A terminar, recorda a Intersindical, como movimento unitário e independente, que «as críticas a existirem devem ser feitas no seu seio e nunca como tentativa de dividir a classe trabalhadora», pois a divisão favorece objectivamente os seus inimigos.

INDÚSTRIA TÊXTIL DE DELÃES

O DESPEDIMENTO AMEAÇA 1600 TRABALHADORES

A ameaça de despedimento imediato paira sobre 1600 trabalhadores do sector dos têxteis, em Delães (Vila Nova de Famalicão), se não forem tomadas entretanto medidas urgentes por parte do Governo, segundo informa um comunicado da Intersindical.

Deste modo, a empresa Ornitex, firma exportadora de têxteis com sede no Porto e fábricas em Vila Nova de Famalicão exportou no ano transacto cerca de 83 mil contos de mercadoria.

Contudo, neste momento e

devido à falta de capital circulante aquela empresa atravessa uma grave crise, que pode levar ao seu encerramento.

Em Novembro de 1973, teria feito um pedido de empréstimo ao Fundo de Fomento de Exportação na ordem dos 15 mil contos e que até agora não foi processado. Por outro lado a firma atribui as dificuldades que atravessa à grande recessão dos mercados europeus, e à intransigência da banca em transaccionar os documentos de exportação o que até agora não se verificava.

CONSEQUÊNCIAS

O encerramento da Ornitex levaria à paragem imediata de cerca de 15 pequenas e médias empresas, em virtude de trabalharem em exclusivo para aquela firma exportadora. Uma das referidas empresas, ocupando 375 operários, encerrará as suas portas ainda esta semana.

Esta situação, a concretizar-se, levaria ao desemprego perto de 1600 trabalhadores ou talvez mais, já que algumas firmas fornecedoras passarão a ter grandes dificuldades se não lhes for pago o que venderem à Ornitex.

Entretanto, esta, para provar que não tem no momento possibilidades económicas, pôs à disposição do Sindicato Têxtil de Delães a sua escrita.

Em relação ao futuro afirma a Ornitex que se conseguisse a movimentação dos dinheiros que estão imobilizados em documentos de exportação (perto de mil e quinhentos contos) conseguiria aguentar em plena laboração por mais um mês. Caso lhe fossem emprestados os quinze mil contos pelo Fundo de Fomento de Exportação garantiria o funcionamento por mais quatro meses muito embora não tenha qualquer encomenda a concretizar, existindo, no entanto, a aguardar confirmação, encomendas em carteira de mais de um milhão de peças.

Por último, pretendem o Sindicato e os trabalhadores que o Governo intervenha de uma maneira decidida e eficaz, ou obrigando a banca a fazer o movimento normal de descontos ou nacionalizando a empresa, de molde a impedir que mais de 1600 trabalhadores fiquem na situação de desemprego, o que poderá vir a concretizar-se dentro de pouco tempo.



Barbra em festival!

A MULHER das MIL CARAS



BARBRA STREISAND

Grupo D (18 anos)

TECHNICOLOR

ANTE-ESTREIA
ESTA NOITE às 0.30 h.

CINEMA CASTIL

Teatro Maria Matos

Hoje à noite
o escritor

Bernardo Santareno

estará presente
no intervalo do espectáculo
para autografar

«PORTUGUÊS, ESCRITOR, 45 ANOS DE IDADE»

A sociedade, a política e a religião de um passado bem recente da vida portuguesa

Colecção Teatro

ÁTICA

Editores — Livres

Teatro A.R.T.P. apresenta

Maria Matos

HOJE — às 21,45 horas — ESTREIA

da peça de BERNARDO SANTARENO

«PORTUGUÊS, ESCRITOR, 45 ANOS DE IDADE»

Encenação de ROGÉRIO PAULO

Colaboração de Artur Ramos e Águeda Sena — Cenários de António Casimiro

Elenco por ordem alfabética:

ADELAIDE JOAO
ANTÓNIO MONTEZ
ARMINDA TAVEIRA
BAPTISTA FERNANDES
CARLOS SANTOS
CARLOS SARGEDAS
CARLOS VERISSIMO
FERNANDA BORSATTI

IRENE CRUZ
LOURDES NORBERTO
LUÍS CERQUEIRA
LUÍS SANTOS
MADALENA BRAGA
MANUEL MATOS
ROGÉRIO PAULO
VITOR DE SOUSA

Todas as noites sessões às 21,45 horas
Bilhetes à venda Telef. 717017

Domingos, «matinée» às 16 horas
Descanso às segundas-feiras

FILMES CASTELLO LOPES (30) apresenta

VOLTA AO CONVÍVIO DO PÚBLICO UM DOS MAIORES ÉXITOS DE SEMPRE!

PREMIADO COM 3 ÓSCARES DA ACADEMIA

ANTHONY QUINN
ALAN BATES IRENE PAPAS
LILA KEDROVA
Prod. Realiz. e Argum. de
MICHAEL CACOPYANNIS
Música de
MIKIS THEODORAKIS



HOJE
às 21,45

ROXY

GRUPO D - 18 ANOS

TV ESPECIÁCULOS

A FACADA FATAL

Aquele camponês contava com o 25 de Abril. Com o «António general Spínola» ou com qualquer outro, mais tarde ou mais cedo *estavam à espera dessa facada que era uma facada fatal.*

Uma frase, entre as muitas belas frases que ontem ouvimos na rubrica «A Política é de todos», em emissão ficará a marcar na história da Televisão portuguesa, por várias razões.

Essas frases, minto: não as ouvimos. Vimo-las com aquelas imagens tão sofisticadas de todo um povo à procura de si próprio e que, dado tantas vezes como não politizado, nos vinha dar lições de política.

Torna-se aqui impossível dar uma imagem mesmo pálida da riqueza de temas e da grandeza do espectáculo. Ali, no recanto perdido ao norte do país velho, fizera-se já política conscientemente assumida. Como aquele amigo que nos relata a sua experiência na campanha do general Humberto Delgado. Ou como aquele que nos conta da campanha de Norton de Matos. E as palavras de outros que nos falam das eleições e de como as eleições eram vicadas: certamente, pelos votos o fascismo não se deixaria derrubar; mas as campanhas de esclarecimento popular, com o pretexto das forças eleitorais, tiveram enorme importância no acordar de tantas consciências para a luta. Como ontem pudemos verificar.

De súbito, tocam os sinos da capela. Não tocam para a missa: tocam para as eleições da Casa do Povo e para a Junta de Freguesia. Eis um dos momentos mais emocionantes da «Política é de todos»: sino que dá o alarme da alegria e da esperança. Como se de

repente Cristo tivesse acordado depois de um sono de tantos, tantos anos, e regressasse à luta do povo pela sua liberdade.

Reparem neste homem simples, a fingir de simplório. Só a fingir. Na realidade é um sábio. Que não sabe quem são os culpados, «eu sou um bocado analfabeto, não sei reflectir o caso...» Mas o que é que ele achava? Ai queriam saber o que é que ele achava? Pois então lá ia: «o 25 de Abril devia dar-se não em 1974 mas em 1925, antes do mal nascer...».

Reparem: aquele amigo diz porque se tornaram revolucionários. Não foi lá o ser contra o Governo, ou coisa assim: foi a fome e a miséria. Para ele, ser político é aquilo: sentir o que fazem aos outros. Sentir o que fazem aos outros.

ASTRÓLOGA ELGA

Trata e resolve todos os problemas e assuntos de sua vida, mesmo sendo os mais difíceis. Só senhoras. Tel. 77 43 43.

tros: ter a consciência da solidariedade, a luta contra a alienação, o isolamento, a indiferença. É certo que alguns reflexos se mantêm fortíssimos. A desconfiança, o medo. José Garibaldi, num comentário cheio de interesse, falaria disso: o temor com que os camponeses se comportavam diante das câmaras, dizendo ignorar diante delas o que, longe, confirmavam. Mas também já outra atitude que desperta, uma nova maneira de viver que se anuncia quando o locutor pergunta se a nomeação do presidente da mesa das «eleições» fascistas era feita livremente. O interpelado responde que sim, que era escolhido — e já outro companheiro o sacode e lhe grita que é mentira, que era a Câmara quem indicava os nomes e o povo ia nisso, pois que remédio, não podiam fazer



outra coisa... E num grito, que era uma censura, aconselha-o a falar verdade: «Tu estás livre...»

A JUSTIÇA E A JUSTIÇA POSSÍVEL

Durante longo tempo assistimos à eleição da Junta de Freguesia pelo povo de Quintanilha. Muitas e curiosas peripécias aconteceram, palavras que será pena perderem-se. Amanhã, se me for possível, transcreverei algumas. Para já, uma atitude se impõe:



Por MARIO CASTRIM

a repetição destas duas notáveis emissões noutra hora, para apanhar outro público interessado na matéria. Comecem já a tratar disso, amigos da Televisão.

Quero agora recordar apenas a atitude daquele camponês que avançava uma proposta: não poderem fazer parte da Junta, não poderem sequer ser candidatos elementos pertencentes a famílias notoriamente colaboracionistas. Um

moderador — aliás de forma inteligente, com extraordinária capacidade para falar à sua gente — tentava mostrar-lhe como era isto do jogo democrático: deixasse lá cada qual inscrever-se, o povo se quisesse não o escolheria. O camponês nem isso admitia: famílias que tivessem colaborado, não mereciam a confiança e não lhes devia ser permitido candidatar-se. Liberdade? Conceder o direito de liberdade a quem recusara sempre dá-lo aos outros? Aquilo não lhe entrava na cabeça. «Ah, se houvesse cá uns três ou quatro como eu...».

Uma coisa, amigo, é o que se deseja — outra coisa, aquilo que as condições históricas concretas permitem. Uma coisa é a justiça de classe, outra coisa é a classe da justiça possível. Na certeza de que o mundo gira...

No entanto, não pode ser ignorada a vontade popular de um saneamento profundo. Sanear é educar. Ir contra o desejo vincado do povo de se libertar de nomes comprometidos, é deseducativo. Aquele voz de Quintanilha deu o alarme: não há que ceder à vingança, mas há que ceder à justiça. Quem muito errou no passado não pode reeducar-se se for tão facilmente perdoado. Se estiver perdoado logo à partida.

José Garibaldi viria dizer que «a facada fatal não fora tão profunda quanto necessário em todos os sítios onde ainda sobrevivem restos de um passado que queremos apagar».

Infelizmente, assim acontece. Talvez sobrevivam uns bons restos, o que me não parece de boa educação. O nu será assim, amigos?



MONUMENTAL DE CASCAIS

6 de Julho às 21,45 h.

Extraordinária Corrida de Toiros à Portuguesa A favor da Santa Casa da Misericórdia

SENSACIONAL ACONTECIMENTO PARA INAUGURAÇÃO DA ELECTRIFICAÇÃO DA PRAÇA

7 GRANDES E BONITOS TOIROS DO EX.^{mo} SR. ENG.^o FRANCISCO DE GOES

Cavaleiros: Manuel Conde ☆ Ribeiro Telles ☆ Frederico Cunha ☆ Luís M. Veiga ☆ José João Zoio ☆ Carlos Arruza ☆ Emídio Pinto

Forcados: 2 arrojadados grupos Amadores de Lisboa comandados por Nuno Salvação Barreto Amadores de Coruche comandados por José Tadeia



TEL. 327172

TEATRO INFANTIL
TEATRO DO ARCO DA VELHA
APRESENTA

JOÃOZINHO ANDA PARA TRÁS

de LÚCIA BENEDETTI

CANÇÕES DE FERNANDO ASSIS PACHECO e JOSÉ JORGE LETRIA

AMANHÃ, ÀS 15.30 HORAS

MAIORES DE 4 ANOS

BILHETES DESDE 10\$00
CRIANÇAS ATÉ 10 ANOS 50% DE DESCONTO

AMANHÃ

- Reportagem dos nossos enviados ao Norte sobre a situação na região do Douro
- Justicialismo na Argentina por ocasião da morte de Juan Peron
- Completa análise e informação da actualidade política nacional e internacional da semana

Além das Secções habituais

BASTA SABER LER!



sempre

fixe

CONTINUAÇÃO DO GRANDE ÊXITO! OUTONO ESCALDANTE

(INDIAN SUMMER)
um filme de VALERIO ZURLINI

com ALAIN DELON
SONIA PETROVA — LEA MASSARI
GIANCARLO GIANNINI — ALIDA VALLI



Grupo D-18 anos
EASTMANCOLOR

IMPERIO

9^a SEMANA

ESPECTÁCULOS

PROPOSTAS DE IRRADIAÇÃO NO SINDICATO DOS MÚSICOS

Da Comissão Provisória «ad hoc» do Sindicato Nacional dos Músicos e com o pedido de publicação, recebemos o seguinte comunicado:

Em assembleia geral deste Sindicato, efectuada em 22 de Junho p.p., foram votadas por unanimidade e aclamação as seguintes propostas:

1. A adesão do Sindicato dos Músicos à Intersindical Nacional;
2. A irradiação de sócios

honorários do senhor dr. Azeredo Perdigão e senhora D. Madalena de Azeredo Perdigão, «pelos maus serviços prestados à classe musical, nomeadamente: despedimentos arbitrários de colegas, favoritismos pessoais e discriminação de salários e «cachets» entre músicos estrangeiros e portugueses, com manifesto prejuízo destes últimos»;

3. A irradiação de sócio do senhor Sérgio Varela Cid «por

ter ofendido gravemente o prestígio artístico da Orquestra Sinfónica da E. N. — e das orquestras portuguesas em geral — num concerto público, realizado na Fundação Gulbenkian no dia 7 de Junho;

4. A irradiação de sócio do senhor Elias Arizcuren, «por ter sido testemunha de acusação contra colegas, em processos disciplinares na Fundação Gulbenkian»;

5. Foram ainda aprovadas «moções de censura» a três sócios do Sindicato, os quais por determinado procedimento recente, «têm contribuído para fomentar a desunião entre a classe profissional dos músicos».

“O ORIENTE É VERMELHO”

A Associação da Amizade Portugal-China, que vem desenvolvendo intensa actividade, nomeadamente através da sua exposição itinerante «Viva a Fraterna Amizade entre o Povo Português e o Povo Chinês!», anuncia novas exhibições do filme «O Oriente é Vermelho»: hoje, no Bairro do Relógio, pelas 21 horas; amanhã, no Bairro da Liberdade; no domingo, na Faculdade de Direito e na 2.ª-feira, no Teatro Vasco Santana, sempre às 21 horas.

FILMES CLASSIFICADOS

A Comissão de Classificação Etária dos Espectáculos aprovou, no período compreendido entre 27 de Maio e 7 de Junho, os seguintes filmes: Para todos — Nal; Os optimistas; Adeus cegonha adeus. Não aconselhável a menores de 13 — O homem da meia-noite; Anda patife que a vingança cresce; Batalha pelo planeta dos macacos; 3 biliões sem ascensor; Jesus Cristo Superstar; Não chores com a boca cheia; Histórias de fa-



A DANÇA CRIATIVA NA EDUCAÇÃO

No próximo dia 9 de Julho, às 21 e 30 no Centro Cultural Americano, terá lugar uma palestra demonstrativa de dança, orientada por Wanda Ribeiro da Silva e executada pelos alunos da Escola de Ballet — Iniciação Artística.

Wanda Ribeiro da Silva, professora do Conservatório Nacional de Lisboa, da Fundação Calouste Gulbenkian e da

Escola Ballet-Iniciação, tem-se dedicado nos últimos 10 anos ao estudo psicopedagógico do Movimento e da Dança Criativa. Trabalhou nos sistemas Orff e Laban, e, em 1972, frequentou nos Estados Unidos da América do Norte um curso de «Frees Life Movement», orientado por Alvin Nikolais, que motivou as suas últimas investigações e trabalhos sobre dança.

“SEMANA DO CINEMA PORTUGUÊS”

Iniciou-se em Paris uma Semana do Cinema Português, durante a qual serão apresentadas uma retrospectiva dos filmes de Manuel de Oliveira

e algumas obras da moderna geração cinematográfica portuguesa, entre elas «O Cerco», «Uma Abelha na Chuva» e «Verdes Anos».

A iniciativa deu ensejo a que o diário parisiense «L'Humanité», órgão do Partido Comunista Francês, entrevistasse os cineastas portugueses Fernando Lopes e António Pedro Vasconcelos.

A pergunta do entrevistador sobre como encaravam o futuro do cinema português, Fernando Lopes respondeu:

«Evidentemente que actualmente podemos apresentar os filmes que a Censura tinha rejeitado, mas agora pensamos realizar outros filmes, com posições mais directas sobre uma realidade modificada e muito profundamente transformada».

Os “dez mais”

LONDRES: AZNAVOUR NO TOPO

Charles Aznavour, o cantor francês cujas árias estão geralmente nimbadas da poesia das ruas de Paris e que é raro fazer concessões ao popularucho, é provavelmente o candidato em que menos se pensava para ocupar a posição cimeira nos «dez mais» de Londres.

No entanto, devido a uma combinação de oportunidade e da sua capacidade em tornar atraente até mesmo material medíocre, Charles Aznavour encaixou agora a tabela da Grã-Bretanha com «She».

«Kissin' in Tje Back Row», dos «Drifters», pulou do 13.º lugar para a segunda posição.

Em Nova York, Bo Donaldson e os «Heywoods» passaram do segundo lugar para a posição cimeira com «Billy don't be a Hero», relegando para quinto na tabela, «Sundown», de Gordon Lightfoot, que ocupava o topo.

A seguir, os «top-ten» da semana, com a classificação da semana passada entre parêntesis:

LONDRES

- 1 (4) «She», Charles Aznavour;
- 2 (13) «Kissin' in the Black Row», Drifters;
- 3 (1) «Always yours», Gary Glitter;
- 4 (6) «I'd love you to want me», Lobo;
- 5 (8) «One mand band», Leo Sayer;
- 6 (3) «Hey rock and roll», Showaddywaddy;
- 7 (2) «The Streak», Ray Stevens;
- 8 (12) «Guilty», Pearls;
- 9 (15) «Goin' down the road», Roy Wood;
- 10 (5) «Judy teen», Cockney Rebel.

NOVA IORQUE

- 1 (2) «Billy don't be a hero», Bo Donaldson and Heywoods;
- 2 (4) «Rock the boat», Hues Corporation;
- 3 (3) «Be Thankful for what got», Bill Devaughn;
- 4 (9) «Rock your baby», George McCrae;
- 5 (1) «Sundown», Gordon Lightfoot;
- 7 (6) «If you love me let me know», Olivia Newton-John;
- 7 (8) «Hollywood swinging», Kool and the Gang;
- 8 (12) «Annie's song», John Denver;
- 9 (10) «Rock and roll heaven», Righteous Brothers;
- 10 (11) «Rikki don't loser that», Steely dan Number.



INESQUECÍVEL!

Veja-a de novo em
MY FAIR LADY



AUDREY HEPBURN-REX HARRISON um excl. RIVUS

my FAIR LADY

STANLEY HOLLOWAY WILFRID HYDE WHITE

Argumento Produção Realização
ALAN JAY LERNER-JACK L. WARNER-GEORGE CUKOR

TECHNICOLOR® SUPER PANAVISION

HOJE

21.30 horas

35 m/m 21.45 h.

MONUMENTAL

oxford

EM COMPLEMENTO NO MONUMENTAL:

UM DOCUMENTÁRIO A CORES

«VIDA E OBRA DE FERREIRA DE CASTRO»

realização de FÁRIA DE ALMEIDA e produção de TELECINE MORO



ESPACO 3P

CRÓNICAS DIRECTAS PARA O ESPACO 3P, ÀS 18.05 HORAS

(EM REPETIÇÃO ÀS 02.20 H.) EM F.M. NO R.C.P.

COM O APOIO DO PARQUE DE TURISMO DE LAGOS

UM PARQUE À MEDIDA INTERNACIONAL

ESPECTÁCULOS

CRÍTICA DE MÚSICA

MÁRIO VIEIRA DE CARVALHO

ÊXITO DO BAILADO SOVIÉTICO NO S. CARLOS

Afinal o anunciado «Ballet» do Bolchoi, que se encontra entre nós, do Bolchoi tem pouco mais que o nome. Do Bolchoi não veio o corpo de baile, nem os solistas de primeira grandeza (por exemplo, «a incomparável Maia Plissetskaia»: cito o próprio folheto distribuído no S. Carlos). Não vieram também os seus técnicos de cena, nem as suas encenações. E não veio a sua orquestra. Não: o «grosso» do Bolchoi (continuo a citar o programa) está agora em Londres.

O que veio, porém, sendo embora uma muito pequena e avara amostra, encerra todas as superlativas qualidades do bailado soviético. São cerca de duas dezenas de bailarinos, que, distribuídos por vários números soltos, exibem largamente os seus extraordinários recursos técnicos e expressivos.

Não admira que nesta representação de artistas proveniente do Bolchoi e de Odessa, encontremos atributos individuais do mais alto nível. Com efeito, o bailado soviético não se resume ao Bolchoi, nem às suas «estrelas» de maior cotação (as tais incomparáveis). Porque, há mais de cinquenta anos (desde a revolução socialista), que o bailado russo deixou de ser uma arte de elite para se transformar numa arte de massas. A profunda transformação operada pela Revolução de Outubro consistiu precisamente nisso: na apropriação pelas massas do que era privilégio de alguns. A socialização dos bens de produção, condição para uma total democratização da vida — isto é, para a todos dar iguais oportunidades de viver a vida — veio pôr ao alcance das massas a riqueza que estas produzem, nos mais diversos domínios: desde o económico ao ar-

tístico. Também o bailado não podia continuar a ser uma arte de elite. Assim se explica que, na União Soviética, para além da estrutura democrática do ensino e das organizações juvenis paralelas (ambas fomentando a todos os níveis a descoberta pelos jovens, na altura própria, dos ramos de actividade em que melhor se sentem realizados), para além da proliferação de Companhias de Bailado em todas as principais cidades do país e do surto constante de novos artistas saídos das escolas de bailado, para além do interesse de vastas camadas da população na frequência deste tipo de espectáculos, se desenvolva ainda a prática do bailado ao nível amador. As organizações culturais dos operários de tal ou tal fábrica, incluem muitas vezes entre as suas actividades secções de bailado. O Bailado Amador é prática corrente na União Soviética.

O resultado de todo este desenvolvimento balético é que os profissionais de bailado soviéticos são mesmo profissionais. Não podem ser amadores, como acontece com a grande massa dos bailarinos ditos profissionais em países (como o nosso) onde o bailado continua a ser uma «arte de elite».

S. Carlos apinhado. Entradas de favor permitindo um total aproveitamento do espaço exíguo. A «dignidade» do «smoking» deitada por terra, no meio dos que não o vestiram, preços inoportunos para o zé-povinho. A incapacidade de

abrir verdadeiramente ao povo transcendendo o edifício: para quê quatro espectáculos no S. Carlos (com elevado subsídio do Estado, não coberto pela receita), se, afinal, haverá também quatro espectáculos no Coliseu, onde toda aquela gente caberia mais à larga (evitando duplicações inúteis e diminuindo os gastos?).

No dia em que o S. Carlos, como «empresa» cultural do Estado, perceber que a sua acção

pode, em alguns casos, ser alheia ao edifício onde se encontra instalada, teremos a questão resolvida. Até lá, prevalecerão os interesses particularistas dos assinantes, a quem o Estado generosamente subvenciona. A propósito: regateariam eles os aplausos entusiásticos que prodigalizaram aos bailarinos do Bolchoi, se fossem obrigados a vê-los na desconfortável — mas democrática — sala do Coliseu?...

BRECHT ESTREIA EM ALMADA

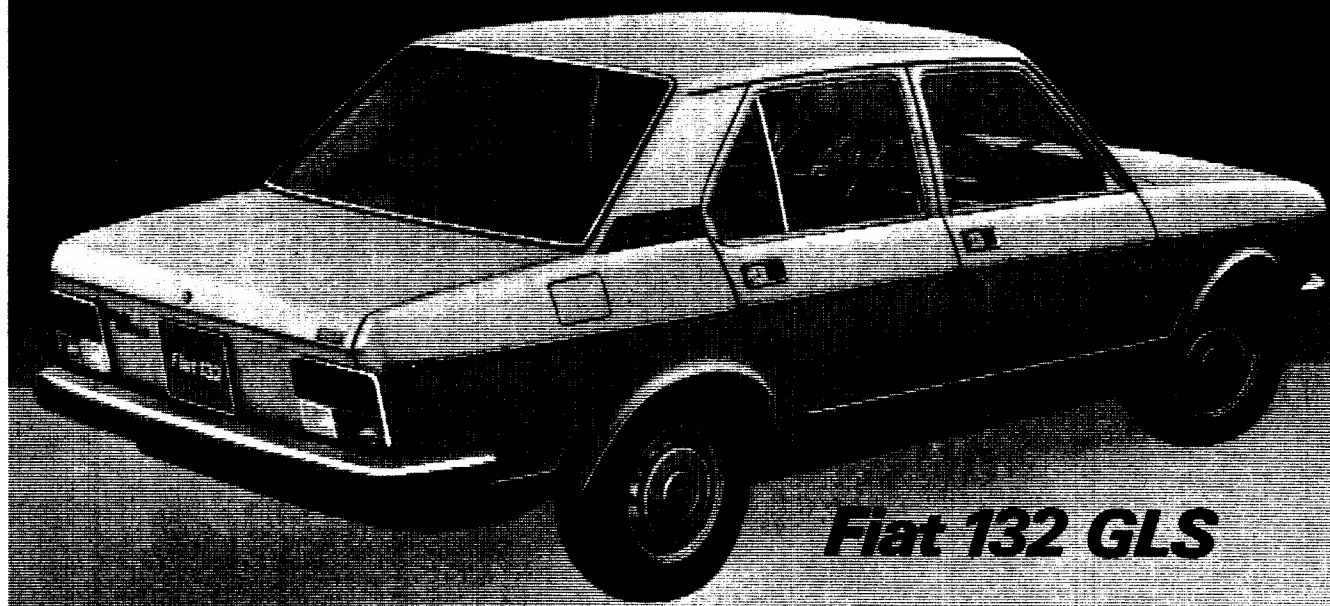
Augusto de Figueiredo, Carlos Fernando, Dalila Rocha, Glicínia Quartin, Helena Domingos, Jorge Silva Melo, Luís Lima Barreto, Luís Miguel Cintra, Orlando Costa e Raquel Maria são os intérpretes de «O Terror e a Miséria no III Reich» de Bertolt Brecht que a Companhia Teatro da Cornucópia vai apresentar em várias localidades dos arredores de Lisboa.

A estreia está já marcada para a noite de sábado, 13 de Julho, na «Incrível Almadense», Almada marcada, portanto, o início de uma digressão que continuará logo a 14 de Julho com a apresentação do espectáculo no Barreiro e se prolongará até ao fim

do mês. Aliás a Cornucópia começará nova digressão em Setembro para a qual conta com o apelo de todas as localidades que desejem esta sua «visita» e se interessem por um espectáculo que até há pouco tempo não podiam ver e criticar.

Para já, portanto, Brecht, numa encenação de Jorge Silva Melo e Luís Miguel Cintra, — o terceiro espectáculo de Teatro da Cornucópia — estreia em Almada a 13 de Julho. Ou seja: uma boa oportunidade (até porque os bilhetes custam 15\$00 e 25\$00) de conhecer ou de rever a Cornucópia e a sua proposta de teatro, agora com Brecht.

sofisticadamente Fiat o novo 132 GLS



Fiat 132 GLS

Sofisticadamente Fiat na elegância, no conforto, na técnica requintada; a tradicional sofisticação Fiat.

A robustez, a comodidade e «performance» do Fiat 132 foram o nosso ponto de partida. Mas só parámos quando o transformámos numa berlina imbatível ponto por ponto: o novo Fiat 132 GLS. Uma nova linha rica de personalidade, um cuidado de

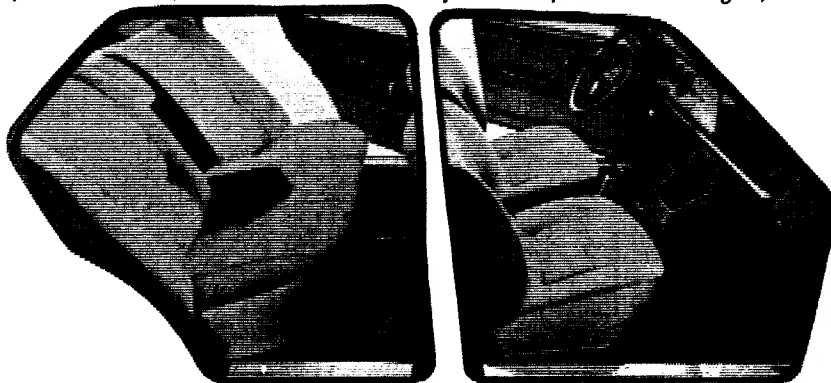
pormenores que lhe conferem mais classe e prestígio e soluções técnicas ainda mais avançadas, para um maior prazer de condução. Melhorámos a segurança activa com uma nova barra estabilizadora na suspensão dianteira, novos amortecedores, jantes e pneus mais largos; um

novo tablier, bancos anatómicos de nova concepção, volante regulável em altura, 5 velocidades e maior superfície vidrada com vidros atérmicos.

Além disto, o famoso motor 1800 cc com duas árvores de cames à cabeça, 107 cv DIN, o mesmo que equipou os Fiat que ganharam o último Rallye TAP.

Estabilidade, segurança e facilidade de condução tipicamente Fiat. Cerca de 700 kms de autonomia às velocidades actualmente consentidas.

Venha vê-lo e experimente-o.



A marca mais vendida em Portugal e no resto da Europa.

Em exposição e venda na Fiat Portuguesa, SARL e toda a sua rede de Agentes.



Grupo A — M/6 anos

COLETE ENCARNADO

DOMINGO, 7 DE JULHO-74

AS 6 DA TARDE

8 — TOIROS — 8

Pinto Barreiros

MESTRE BAPTISTA

D. JOSÉ J. ZOIO

RICARDO CHIBANGA

EL PUNO

Forcados do Ribatejo

DOMINGO, 14 DE JULHO-74

AS 6 DA TARDE

8 — TOIROS — 8

David R. Telles

DAVID R. TELLES

CARLOS ARRUZA

AMADEU DOS ANJOS

SANTIAGO LOPEZ

Forcados de Montemor

NA NOITE DE SÁBADO, 6 PARA DOMINGO, 7
AS 2 HORAS DA MADRUGADA

A GARRAIADA DA SARDINHA ASSADA

TERÇA-FEIRA, 9 DE JUNHO, AS 10 DA NOITE
FAMOSO ESPECTÁCULO «EL BOMBERO TORERO»

Comissão instaladora do Hospital de Beja

Sessenta elementos de grupos sócio-profissionais enviaram-nos, para divulgação, o texto de um telegrama endereçado ao secretário de Estado e Saúde. Transcrevemos:

«Elevada percentagem de elementos de grupos sócio-profissionais do Hospital Distrital de Beja vêm denunciar junto de V. Ex.ª o espírito antidemocrático e os métodos que presidiram às eleições para a nova comissão instaladora, totalmente contrários à política do Governo Provisório e ao próprio espírito que orienta o M.F.A. Afirma-se solidarizados com a política da saúde preconizada por V. Ex.ª e com o saneamento das actuais comissões instaladoras

e denunciam mais uma vez os métodos que presidiram às eleições em causa por corresponderem a uma segunda edição dos métodos usados pelo anterior regime político. Fundamentam o conteúdo deste telegrama, sobretudo, nos seguintes factos: 1.º, por existir um grupo, momentaneamente maioritário, que propôs um prazo tão curto para as votações, impedindo os outros grupos de se organizarem; 2.º, esse grupo impôs um método eleitoral de acordo com as suas conveniências. Pede-se, por isso, a V. Ex.ª que não seja empossada a nova comissão instaladora, antes de se averiguarem os factos e que seja concedido um prazo para a realização de novas eleições.»

NACIONAL

A VIDA TEM-SE COMPLICADO PARA OS PEQUENOS AGRICULTORES

Levantando o problema dos pequenos agricultores do nordeste beirão, escreve-nos Manuel Igreja Diniz, afirmando que foi com alegria que os lavradores daquela região, a que pertence, viveram o ressurgimento das liberdades pessoais com o 25 de Abril.

«No entanto, acrescenta, para nós a vida tem-se complicado cada vez mais».

Referindo-se depois à situação da população rural, que moureja de sol a sol e mesmo

pela noite dentro, trabalhando as suas terras, sem férias nem fins de semana, a pensar unicamente em auferir uns magros escudos para as suas necessidades mais elementares de alimentação e vestuário e produzindo com mil sacrifícios o que os cidadãos comem e que por todos os meios exigem obter o mais barato possível, esquecendo toda a origem do processo, o nosso leitor continua afirmando que é necessário a revisão de algumas condições,

que na sua opinião escravizam os trabalhadores rurais e que enumera:

1.º — O leite de vaca, vendido nesta área (concelho de Guarda, Sabugal e Almeida) à miserável quantia de 3550 o litro, não é pago ao lavrador há já três meses, pela firma MARTINS E REBELO, sem que se dignem dar uma explicação que não seja a de que pagarão na semana próxima, não se sabendo em que semana será...

2.º — O centeio, principal cultura desta região, é pago ao lavrador ao mesmo preço de há trinta anos, apesar de ter decuplicado o preço da ceifa e triplicado pelo menos o preço

dos adubos, já não falando no preço dos utensílios agrícolas.

3.º — A batata, outra cultura desta zona, anda sempre à sua comercialização ao sabor da fantasia das oportunidades e dos oportunistas.

4.º — As crias dos animais não têm sido ultimamente procuradas e quando o são, pagam-nas a baixo preço, quando afinal nos talhos a carne não baixou, muito pelo contrário».

E termina a sua missiva apelando para que alguém se debruce sobre a presente situação, de molde a defender os interesses dos pequenos agricultores acrescentando: «E não será aqui que está o povo que trabalha e não grita?».



KOCKUMS
Kockum Industri AB

KOCKUM INDUSTRI A. B.
FOREST INDUSTRIES DIVISION
SODERHAMN - SUÉCIA

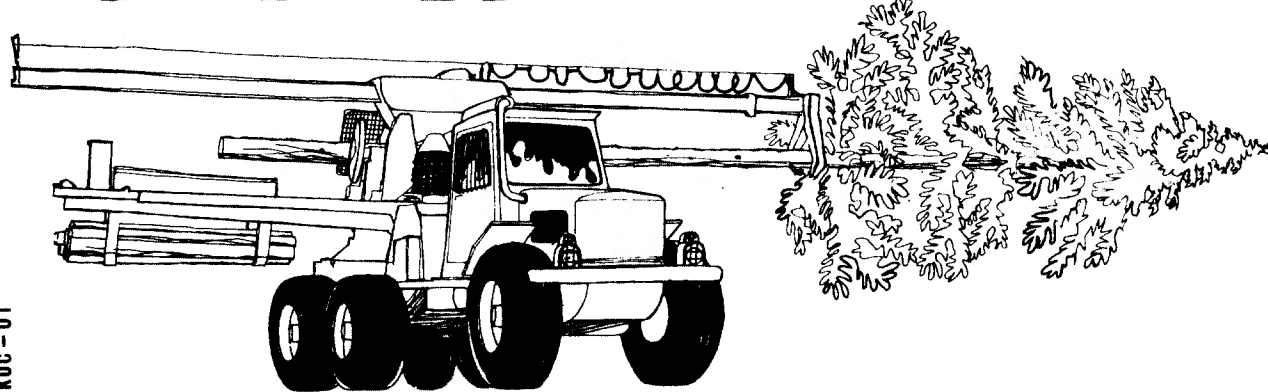
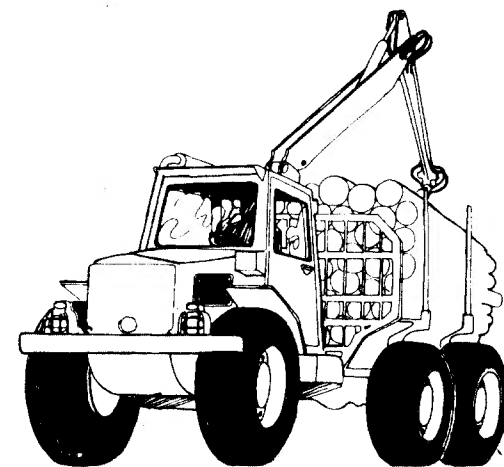
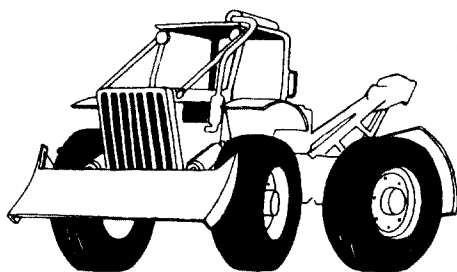
Comunica que nomeou seu representante exclusivo em Portugal para a venda e assistência de toda a gama de máquinas automotrizes para corte e transporte de madeira J. J. GONÇALVES SUCRS. C. I. SARL - Divisão de Máquinas Agrícolas e Industriais com instalações na Az. dos Lameiros (ao Paço do Lumiar) - Lisboa 4 - Tel. 794095/6/7/8 e em Matosinhos na Av. Villagarcia d'Arosa, 1.026-1.032 - Tel. 931074/5/6,



**J. J. GONÇALVES,
SUCRS. C.I. S.A.R.L.**

J. J. GONÇALVES SUCRS. C. I. SARL - Divisão de Máquinas Agrícolas e Industriais com instalações na Az. dos Lameiros (ao Paço do Lumiar) - Lisboa 4 - Tel. 794095/6/7/8 e em Matosinhos na Av. Villagarcia d'Arosa, 1.026-1.032 - Tel. 931074/5/6, tem o prazer de informar que foi nomeado representante exclusivo em Portugal para venda e assistência de toda a gama de máquinas automotrizes para corte e transporte de madeira da marca

KOCKUM INDUSTRI A. B.
FOREST INDUSTRIES DIVISION
SODERHAMN - SUÉCIA



★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★

CASINOS do ALGARVE

às 23h e 1h
até 10 de Julho

★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★

ALVOR

o sensacional cantor

SOL RAYE

KID LIMA

ballet

GERRY ATKINS SHOW

e a Orquestra do Casino

VILAMOURA

a cantora americana

PEARLY GATES

o ilusionista português

ROVIT

ballet

THE LEE DELL DANCERS

e a Orquestra do Casino

Sala de máquinas - acesso livre a maiores de 21 anos
Sala de jogos - diariamente das 17h às 3h
Alvor - telf. (0082) 23141
Vilamoura - telf. (0089) 65319/86
Maiores de 14 anos

♣ **CASINOS DO ALGARVE**

NACIONAL

NOTICIARISTAS
DESPEDIDOS

Numa assembleia de trabalhadores do Rádio Renascença foram demitidos os noticiaristas Rui Paulo da Cruz, Sérgio Fernandes, Rui Pedro e Luis Filipe Martins, suspensos há cerca de uma semana por «desrespeitarem as normas da censura interna no que se refere aos noticiários».

Entretanto, o Conselho de Gestão constituído por Viriato Dias, Joaquim Pedro, João Alferes Gonçalves, Rolando de Moraes e Pedro Castelo, entre outros, depois de propor o despedimento dos quatro noticiaristas, decidiu readmitir (e a assembleia aprovou) os trabalhadores Albérico Fernandes, director de programas, que desempenhara durante algum tempo no anterior regime a função de censura, e Maria Helena Lopes da Silva, secretária da administração.

Estes dois funcionários tinham sido suspensos a seguir à greve de 30 de Abril na Rádio Renascença e a seu comprometimento com o fascismo fora mais do que provado. Não estava Albérico Fernandes implicado no processo «Tempo-Zip» que conduziu à expulsão da Rádio Renascença dos trabalhadores João Paulo Guerra e Adelino Gomes? Não ficou apurada a responsabilidade de Albérico Fernandes no despedimento do noticiarista Rui Pedro? (Convém salientar que estes factos se passaram no tempo do fascismo).

E agora qual é a atitude do conselho de gestão do Rádio Renascença? Propõe a expulsão de pessoas que lutam por uma informação digna e verdadeira e a admite aqueles que deviam ser «saneados».

E, isto ainda se torna mais grave, os trabalhadores dão o seu voto de apoio a tais medidas. Todavia, se pensarmos um pouco chegamos a conclusão de que o problema vem do decreto relativo à lei de Imprensa que obriga os trabalhadores a despedir outros trabalhadores como meio de defesa.

Entretanto, o noticiarista Leite de Vasconcelos demitiu-se do cargo que ocupava na Rádio Renascença após a assembleia de trabalhadores ter decidido o despedimento dos seus quatro colegas de trabalho.

L. F.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido na «Papeleria e Tabacaria Palcio» por Manuel António Curado da Silva, Rua Costa Pinto, 102-104. — PAÇO D'ARCOS

Comissão interministerial vai estudar
a situação económica na Madeira e Açores

Por resolução do Conselho de Ministros, é criada uma Comissão Interministerial constituída por representantes dos Ministérios do Trabalho, Coordenação Económica e Assuntos Sociais, para estudar a situação económica e social nos arquipélagos da Madeira e dos Açores. Estudará igualmente as providências a tomar quanto ao estabelecimento das normas para a fixação dos salários nos respectivos arquipélagos.

Os representantes serão escolhidos pelos titulares daqueles

Ministérios e a comissão entrará imediatamente em funções, após a nomeação. Deverá apresentar no mais curto espaço de tempo possível um relatório dos estudos a que proceder e das providências a tomar.

PALMA CARLOS EM BELÉM

O Conselho de Ministros voltará hoje a reunir-se, estudando uma série de decretos extremamente importantes para a definição da nova política económica e social do Gover-

no Provisório. Espera-se a todo o momento a aprovação de tais diplomas. Alguns deles, aliás, e pelo menos os que respeitam à reformulação da actividade industrial, já começaram a ser apreciados pelo Conselho de Estado, ontem reunido sob a presidência do general António de Spínola.

O presidente da República recebeu esta manhã, no Palácio de Belém, o primeiro-ministro Palma Carlos, o qual mais tarde foi entrevistado por um jornalista político boliviano, Samuel Mendoza.

DOMINGOS MONTEIRO
RESPONDE AO "DL"

Em resposta a comentários feitos no Suplemento Literário do «Diário de Lisboa» do passado dia 20, recebemos a seguinte carta do sr. dr. Domingos Monteiro:

«Desejo, em primeiro lugar, desculpar-me junto de Fernando Lopes que tão correctamente me esclarece de que não chegou a utilizar-se do subsídio do Fundo do Cinema para o filme «Uma Abelha na Chuva», mantendo-se apenas, portanto, a afirmação que fiz, de que recebi um prémio do SNI por esse seu trabalho, o que, de forma alguma, condeno.

Quando a Abel Manta e a Sofia de Melo Breyner, já não pode, de maneira nenhuma, falar-se em correcção...

No que se refere a Abel Manta, registro que ele não desmente o que eu disse a seu respeito, antes enumerar os trabalhos que lhe foram entregues pela Câmara Municipal de Lisboa, no regime de depósito. Registro ainda que não «interesse» a João Abel Manta «como premiado do SNI/SEIT», exactamente o que lhe deve acontecer em relação ao seu próprio pai, o notável pintor Abel Manta, que muito admiro, que também recebeu um prémio do SNI.

No que respeita a Sofia de Melo Breyner, que afirma não ter escolhido a «fácil glória» das «relações importantes» e das «honras» direi apenas que não é falso, de maneira nenhuma, o que escrevi sobre a sua colaboração nas revistas do SNI. Segundo ela declarou, apenas o terá feito por instigação de amigos seus, em 1942 ou 1943.

Por hoje, lembrar-lhe-ei somente a publicação dos poemas «O Rosto Nu» e «O Pirata», da sua autoria, no número 3 da 3.ª série da revista do SNI, «Atlântico», com data de 1950 (pág. 59 e 60). Isto, note-se, «numa idade e num tempo em que era deficiente a sua formação e muito vaga a sua consciência política», segundo diz, e seis anos depois de «ter rejeitado o pedido insistente de António Ferro para concorrer ao prémio do SNI» quando saiu o seu primeiro livro de Poesia, em 1944.

Só é pena que não publique o documento comprovativo desse pedido. Em contrapartida, existe — e qualquer pessoa o pode verificar — a prova da publicação dos referidos poemas.

Quando a Televisão, cuja «fácil glória» também afirma não ter escolhido, recordo-me de a ter visto lá, aí por 1958, já com trinta anos bem puxados, entrevistada por David Mourão-Ferreira, precisamente na mesma época em que outros autores como Manuel Ferreira, Fernando Namora, Jorge de Sena, Vitorino Nemésio e eu próprio, fomos entrevistados pelo mesmo escritor. E como Sofia de Melo Breyner considera formas de colaboração com o regime fascista tanto o ter-se ido à RTP, como escrever em publicações do SNI, não se entende que ela possa dizer, em face dos factos apontados: «Até hoje não colaborei em nada».

Por não ter tempo disponível para perder em polémicas «de lana caprina» (cada qual procede na vida como entende e assume a

responsabilidade dos seus actos), dou por encerrados estes esclarecimentos aos leitores do «Diário de Lisboa», jornal que, sem que eu me tivesse intrometido com ninguém, me acusou, ocultando outros nomes em circunstâncias iguais, de ter colaborado com o SNI ao receber dois prémios literários que — repetito — não me obrigavam a qualquer defeção ou adesão e aos quais nem sequer concorri.

Comentário de
JOÃO ABEL
MANTA:

«Devo esclarecer Monteiro que em 1942 e apenas com catorze anos de idade, abandonei definitivamente o lar paterno (onde nunca mais regressé), numa atitude de protesto contra a atribuição de um prémio «Silva Porto» ao pintor Abel Manta, no Salão da Primavera desse ano, na Sociedade Nacional de Belas Artes.»

N. da R. — Amanhã será publicado um desenho de João Abel Manta alusivo ao assunto.

UMA «MAXI»
MINI-REVISTA
UM ESPECTÁCULO
«DESPIDO» ATÉ DE
PRECONCEITOS
TEATRO

LAURA ALVES

na Rua da Palma, T. 864756

Interdito a menores

de 18 anos

HOJE: 2 SESSÕES

20.45 e 23 horas

Domingos «matinées» 16 h.

Poema Carlos Leo, música de Manuel da Maia, Pedro Osório e Hilário Sanches

À PAI ADÃO

FERNANDA BAPTISTA

Vitor Rosado, Maria H. Silva, Rosita Afonso e Manuel Vargas

«BALLET» INGLÊS

THE RAINBOW

SELECTION

Atracção internacional

SÉRGIO e MADI

Fátima Castelar e João Callaty

os modelos Tina / Helena

Sandra / Cecília

Direcção musical Hilário Sanches

PRODUÇÕES

ARTISTAS UNIDOS

Direcção coreográfica de

Mário Santiago

Ramos e Carlos Cruz.

EM ALMADA

ÁLVARO CUNHAL ADVERTIU
CONTRA MANOBRAS DA REACÇÃO

No comício do Partido Comunista ontem efectuado no pavilhão gimnodesportivo da Escola Preparatória D. António da Costa, em Almada, o secretário-geral do P.C.P., Álvaro Cunhal, voltou a advertir o povo contra as manobras da reacção, lembrando a «faca de dois gumes» que pode ser a greve, se não for «usada com cuidado e só quando todas as possibilidades de negociações se encontram esgotadas».

A sessão, que foi dirigida por Maria de Carvalho, funcionária do P.C.P., constituiu uma autêntica festa do povo, em homenagem à memória do seu militante Alfredo Dinis (Alex) que precisamente há 29 anos em 4 de Julho de 1945, caiu assassinado pelas balas da PIDE/DGS.

Usaram da palavra vários oradores, que sublinharam a vida exemplar do homenageado.

do, lembrando também os objectivos do P.C.P. e os direitos das classes trabalhadoras.

LARGO COM O NOME
DE «ALEX»

De tarde, após uma romagem ao cemitério do Alto de S. João, foi descerrada, no Largo de Cacilhas, uma lápida que dá àquela praça o nome de Alfredo Dinis «Alex». O descerramento foi feito pela irmã e pela cunhada da vítima do fascismo. Presentes, além do Comité Central do P.C.P. e de muito povo anónimo, as comissões administrativas da Junta de Freguesia e da Câmara Municipal de Almada, representantes do Movimento Democrático do Distrito de Setúbal e muitos operários metalúrgicos, alguns dos quais foram companheiros do homenageado.

Comício do M.R.P.P.
no Bairro da Liberdade

«Mudámos de patrão, não mudámos de ladrão!» — afirmou um operário despedido, no decorrer de um comício popular convocado pelo Comité Estrela Vermelha, do M.R.P.P., ontem à noite no Bairro da Liberdade, nas instalações do Clube Atlético Clube.

Durante a sessão, a que estavam presentes cerca de uma centena de residentes no local, foram abordados vários problemas da vida do Bairro da Liberdade. A ocupação do Centro Paroquial, actualmente vazio, e a questão da habitação, mereceram grande relevo e foram objecto de viva discussão.

O programa da Revolução Democrática e Popular, a conquista pelas «massas populares, dirigidas pela classe operária» do «Pão, da Paz, da Terra, da Liberdade, da Democracia e da Independência Nacional» e a guerra colonial pro-

vocaram ainda um amplo debate.

Depois da discussão em torno dos problemas do bairro, a assembleia aprovou uma proposta segundo a qual se procederá hoje à ocupação do Centro Paroquial e se lutará pela sua transformação em centro de cultura popular, onde serão passados «filmes revolucionários» e se instalará uma creche.

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da patente N.º 42.806, para «JUNTA ESTANQUE PARA FLUIDOS».

Trata:

CLARKE, MODET & C.ª, L.ª

Patentes e Marcas

Rua Castilho, 201-3.ª, Esq.ª

LISBOA

COMPANHIA ELÉCTRICA
DO ALENTEJO E ALGARVE

C E A L

S. A. R. L.

CAPITAL — 70 000 000\$00

Rua D. Francisco Manuel de Melo, n.º 23-A, 5.º, 6.º e 7.º — LISBOA-1

Tendo-se procedido em 25 de Junho de 1974 ao sorteio de obrigações desta Companhia de 5 % 1958, foram extraídos os seguintes números:

30 544	31 888
30 546	31 892
30 824	32 609
30 847	32 613
30 928	32 619
30 939	32 635
30 942	32 639
31 025	32 745
31 170	

30 231 a 30 240

31 201 a 31 250

Lisboa, 2 de Julho de 1974

O Presidente do Conselho de Administração

Aliança Eléctrica do Sul, S.A.R.L.

Francisco Corrêa Figueiredo

Todas as correntes devem ter acesso
aos meios de comunicação social

— defendeu FRANCISCO BALSEMÃO numa sessão do P. P. D.

Quem tem medo do P.P.D.? Esta pergunta foi feita, repetidamente por Francisco Balsemão, na sessão de esclarecimento do Partido Popular Democrático, realizada na Escola Manuel da Maia, para as populações das freguesias da Lapa, Santa Isabel, Prazeres, Santo Condestável e S. Mamede.

Dois factos estiveram na origem desta interrogação. Por um lado, o boicote de uma recente sessão do P.P.D. em Castro Verde, por um grupo de pessoas que se declararam pertencer ao Partido Comunista Português; por outro, as acusações feitas pelo jornal popular «A Voz do Trabalhador». Francisco Balsemão leu parte do artigo que visava directamente expressamente o Partido Popular Democrático, dizendo designadamente: «Pela mão destes democratas burgueses, a burguesia monopolista tentou durante a ditadura fascista as modificações necessárias à sua sobrevivência, mas em vão. O 25 de Abril deu-lhes o que eles não queriam perder. Dizem-se sociais-democratas, mas debaixo da capa da social-

-democracia assistimos hoje à defesa dos interesses mais reaccionários de subjugação e opressão dos povos.» «A Voz do Trabalhador» acusava ainda o P.P.D. de defender posições neocolonialistas e de pretender conservar o poder dos grandes grupos.

«Não temos medo dos ataques que nos fazem, não estamos dispostos a arrear caminho. Traçamos um rumo e vamos continuar a lutar pela implantação da social-democracia em Portugal, em 1975.» Esta a resposta do P.P.D., através do seu dirigente Francisco Balsemão.

PÃO, PAZ
E DEMOCRACIA

Na continuação do seu discurso, Francisco Balsemão defendeu uma vez mais os princípios já enunciados no programa do P.P.D., designadamente a intervenção do Estado no sector económico, sem pôr em causa a propriedade privada e a liberdade de iniciativa, a formação de um Governo estável e a descentralização

de poderes que, para ser rápida, envolve a necessidade de realizar eleições nas autarquias locais até ao fim do ano.

«Pão, paz e democracia» é a tradução dada por Francisco Balsemão à sigla P.P.D. Mas «democracia não envolve apenas as liberdades formais», declarou, para se referir de seguida à Informação: «É insuficiente pugnar pela livre expressão de pensamento ou pelas liberdades de reunião e de associação. Evidentemente que elas são fundamentais. Basta pensar no caso do direito à informação, no seu duplo aspecto de direito a informar e de direito a ser informado, para se concluir, em face do estado em que se encontra boa parte da Informação portuguesa que, enquanto todas as correntes de opinião não tiverem acesso paritário aos meios de comunicação social, sobretudo os do sector público, as opções políticas dos portugueses serão deficientes por falta ou excesso de informação.»

Usaram ainda da palavra, durante a sessão, José Manuel Ramos e Carlos Cruz.

viaje e conheça agora o leste da europa

Uma visita aos países de Leste é este ano uma possibilidade aliciante e permite também observar à luz dum novo ângulo as realidades turísticas, sociais e culturais destes países.

A SWISSAIR convida-o a partilhar desta experiência inolvidável.

HUNGRIA

12 dias 14 750\$00

Partidas a 19 de Julho e 23 de Agosto

HUNGRIA, BULGARIA E JUGOSLAVIA

11 dias 13 390\$00

Partida a 26 de Julho



Peça informações detalhadas

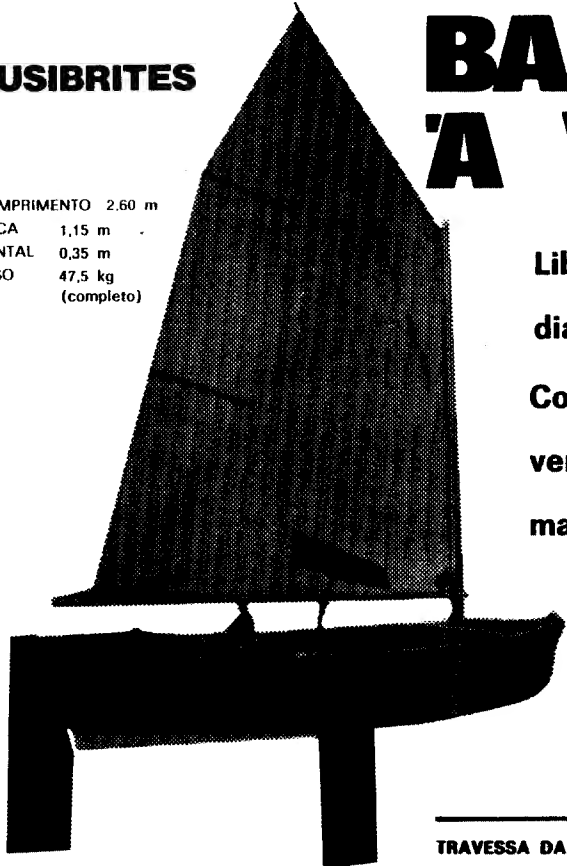
Av. da Liberdade, 220 r/c. Tel. 53 31 73 Lisboa

SWISSAIR

BARCOS A VELA

LUSIBRITES

COMPRIMENTO 2,60 m
BOCA 1,15 m
PONTAL 0,35 m
PESO 47,5 kg
(completo)



Liberte-se do seu dia a dia.

Conheça o mar de verdade e da maneira mais económica.

NÁUTICA
BELLO
& FILHO,
S. A. R. L.



TRAVESSA DA PRAÇA, 4 - BELEM - LISBOA

TAUROMAQUIA

A CORRIDA DA IMPRENSA

A Corrida da Imprensa não nos pode deixar indiferentes pelo que representa, pelo fim a que se destina, e porque organizámos as primeiras. Ontem no Campo Pequeno, como nos anos anteriores, bem organizada pelos camaradas Sampaio e Raul, não teve a merecida enchente. Com touros de Joaquim Grave, triunfantes em Espanha, deu José Mestre Baptista repetidas e floridas voltas nos seus dois com os valentes pegadores do Ribatejo. Menos feliz foi Zenkl, mais cavaleiro do que toureiro.

Ricardo Chibanga, o nosso leão africano, ou tigre pela agilidade, triunfou amplamente nos seus dois ao som da música com nutridas e floridas voltas à arena. No seu segundo convidou Manolo Arruza a bandarilhar mano-a-mano. Manolo Arruza, filho do inesquecível Carlos, deixou-se ver no seu primeiro, que não no seu segundo, que houve de ser bandarilhado por José Agostinho. No intervalo foram entregues na arena os prémios da Imprensa de 1972: Manuel Conde, Mário Coelho e Souto Barreiros, cabo dos valentes do Ribatejo.

EL T. P.



ESCLARECIMENTO SINDICAL EM LEIRIA

LEIRIA, 5 — Os trabalhadores sociais do distrito de Leiria promovem amanhã, nesta cidade, pelas 15 horas, na sede do Sindicato dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Leiria, uma reunião de esclarecimento sobre a organização sindical, com entrada livre.

PATENTES

Vende-se ou concede-se licença de exploração para Portugal, das seguintes Patentes de Invenção:

N.º 53 058 para «Painel anunciador e método para o seu funcionamento».

N.º 53 161 para «Processo para o tratamento por evaporação no vácuo de painéis de circuitos impressos».

N.º 53 795 para «Dispositivo mostrador do tipo painel».

N.º 53 975 para «Cabeça magnética de transdutor múltiplo».

Trata:

CLARKE, MODET & C.ª, L.ª
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.ª, Esq.ª
LISBOA

ACORDOS AUTORAIS LUSO-SOVIÉTICOS

Foram ontem assinados, entre a Sociedade Portuguesa de Autores e a Agência Soviética para o Direito de Autor, contratos de reciprocidade que incluem os direitos de representação teatral, de execução pública e de reprodução fotográfica.

«O estúpido isolamento» entre os dois países mereceu de Luís Francisco Rebelo alguns comentários. Disse, nomeadamente: «A assinatura destes contratos representa

um passo importante nas relações culturais entre os dois países e pode constituir factor decisivo para a causa da paz e da cooperação internacional». Na conferência de Imprensa realizada na Sociedade Portuguesa de Autores, Boris Pankine referiu o facto de só o 25 de Abril ter possibilitado o reatar de relações entre os dois países e disse do contentamento com que a União Soviética recebeu a notícia do golpe militar.

VIVENDA VENDE-SE

Situada perto da ERICEIRA, ao km 38 da estrada EN 247 para Torres Vedras. Própria para magníficos Fins-de-Semana, ou Férias repousantes.

Sala comum, 2 quartos, saleta, 2 casa de banho, despensa, vestíbulo, cozinha, garagem e arrumações, inscrita num terreno de 950 m2 com jardim.

Ver e tratar no local das 10 às 13 horas, ou das 15 às 19 horas, ou informações durante a semana na Av. de Roma, 95-3.ª, Dt.ª, Tel. 764471 em Lisboa.

SILENCIOSOS
E TUBOS
DE ESCAPE

BORTOX

FABRICANTES * (FORNECEDORES DE LINHAS DE MONTAGEM)

NOVA SECÇÃO DE MONTAGEM DE ESCAPES * 113 804 * SECÇÃO DE MONTAGEM DE ESCAPES
R. Entre campos, 10-A (lado do Campo Pequeno) Tel. 76 44 64 Rua Azeite do Carvalho, 75-A Tel. 65 07 63

Encerra amanhã FEIRA DO LIVRO DE LISBOA

NACIONAL

TRABALHADORES DO COMISSARIADO DE DESEMPREGO EXIGEM SANEAMENTO

Num comunicado distribuído pelo MPD/CDE, a Comissão dos Trabalhadores do Comissariado de Desemprego exige um inquérito urgente à situação do organismo e o saneamento de algumas das suas personalidades mais responsáveis.

No documento, a comissão refere a duvidosa aplicação das vultosas receitas do Fundo de Desemprego durante o fascismo, a corrupção reinante no Comissariado e o presumível desvio dos descontos dos trabalhadores com destino ao Cofre de Auxílio Mútuo e Casa do Pessoal, condições necessárias e suficientes para que as autoridades responsáveis procedessem, após o 25 de Abril, a saneamento da situação. Como tal não se verificou, a Comissão representativa do Comissariado entregou ao secretário de Estado da Habitação e Urbanismo, arq.º Nuno Portas, e ao secretário de Estado das Obras Públicas, eng.º Pedro Nunes, um relatório no qual são referidos alguns assuntos que os preocupam, nomeadamente os respeitantes ao Cofre de Auxílio Mútuo, Casa do Pessoal, can-

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por António Manuel. Rua José Elias Garcia, 32-B — PAREDE

tina e centros oficiais de trabalho.

JUNTA DE FREGUESIA DE OBRAS

A comissão concelhia do Movimento Democrático Português (CDE) de Oeiras entregou ao Ministério da Administração Interna os nomes que constituem as comissões administrativas para as cinco juntas de freguesia do concelho, assim como um relatório sobre o processo de eleição seguido, o qual teve larga participação popular.

Estas comissões estão preparadas para começar imediatamente a trabalhar, aguardando apenas que o Ministério lhes dê posse.

Problemas na fábrica de elevadores ABIS

Uma pequena força da PSP, comandada pelo major Casanova, deslocou-se à fábrica de elevadores ABIS, para fazer cumprir uma ordem judicial em que eram executados a empresa e o dr. Nuno Calvet de Magalhães. Trata-se de um conflito que opunha esta conhecida individualidade e Francisco Saafeld, proprietário dos terrenos onde se encontram as instalações da ABIS. Este afirmou à nossa reportagem que o dr. Nuno Calvet de Magalhães comprara a sociedade ABIS e mais tarde manifestou pretensões de comprar os terrenos, mas nunca o fez, recusando-se também a pagar qualquer renda.

Em face disso, o Tribunal deu ordem, em Janeiro, para a ocupação mas, quando os oficiais da Justiça tentaram, há três semanas, fazer cumprir

o mandado, foram impedidos de o fazer, porque as fechaduras haviam sido mudadas e os trabalhadores, com receio de serem desalojados, ocuparam as instalações. Segundo o proprietário dos terrenos, o dr. Nuno Calvet de Magalhães fomentara a ocupação dizendo aos operários que «o terreno é dos trabalhadores, da Junta de Salvação Nacional e dele, Nuno Calvet de Magalhães».

O major Casanova explicou que a presença da PSP se destinava apenas a assegurar o cumprimento do mandado do tribunal e, ao mesmo tempo, evitar um conflito social pois estavam em causa mais de uma centena de trabalhadores.

Esteve presente também um representante do Ministério do Trabalho, uma vez que era importante garantir que a questão jurídica não afectasse a

garantia de trabalho aos operários. Aliás, o tribunal não ordenou despejo, mas sim o acesso do proprietário aos seus terrenos. Para isso foram mudadas novamente as fechaduras e entregues chaves a cada uma das partes.

O dr. Nuno Calvet de Magalhães não se encontrava presente, pelo que todas estas diligências foram tratadas com a Comissão dos Trabalhadores da ABIS.

Parece existir agora um recurso do dr. Nuno Calvet de Magalhães mas, por agora, a questão principal — a garantia de trabalho dos operários e o acesso do proprietário aos seus terrenos — está resolvida.

A situação financeira da ABIS, segundo nos afirmaram alguns trabalhadores, é difícil, mas não lhes faltam encomendas, o que é uma boa perspectiva. O problema maior reside na falta de material, consequência da falta de crédito da firma. Os trabalhadores vão estudar o tipo de gestão susceptível de produzir resultados eficientes num sector industrial que consideram bastante rentável, mas rejeitaram uma proposta para a transformação da firma em sociedade anónima, por não conhecerem concretamente a situação financeira em que a mesma se encontra. Entretanto, mesmo entre o pessoal há divergências de opinião acerca do conflito entre o proprietário dos terrenos e o dr. Nuno Calvet de Magalhães, competindo agora aos tribunais uma decisão final sobre a posse dos terrenos.

«SUSPEITA»

«Suspeita» é o filme de Alfred Hitchcock que preencherá a sessão cultural de hoje, no cinema Império. Gary Grant e Joan Fontaine, são os principais intérpretes da película que tem o início da projecção marcado para as 18 e 30.

PREÇO MÍNIMO PARA A BATATA

CANTANHEDE — Decorreu nesta localidade a primeira reunião dos delegados das freguesias do concelho, na sua qualidade de representantes do povo junto do ex-Grémio da Lavoura. Abriu a sessão o dr. Emílio de Matos, presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Cantanhede, tendo também usado da palavra o dr. Cândido Ferrei-

ra, membro do Executivo do Movimento Democrático local.

Depois de se ter procedido à eleição da comissão administrativa, foi deliberado pedir ao Governo Provisório, através do Ministério competente, que na produção seja fixado um preço mínimo relativo à venda da batata, enquanto não forem fixadas tabelas, e tendo

em atenção o aumento salarial, a subida da semente, dos pesticidas e adubos. Foi ainda determinado pelos delegados que, nos meses de Junho e Julho, a batata fosse vendida ao preço mínimo de 30\$00 a arroba, pelo que iriam para as suas freguesias comunicar as providências a tomar nesse sentido.



Ford: o nome mais antigo para as melhores escavadoras

A Ford está no mercado das Máquinas Industriais há anos. Conhece bem os problemas de quem trabalha em terrenos difíceis — e com prazos apertados. Por isso os conjuntos Ford 3550/4550 são os mais bem concebidos dentro da classe. Por isso são famosos pela confiança que inspiram.

A linha já existente de escavadoras/carregadoras vêm agora juntar-se 6 novos modelos de escavadoras de lagartas e rodas com 360° de rotação. El-las:

Potentes: robustos motores diesel de 4 cilindros e sistemas hidráulicos simples e de alta eficiência.

Versáteis: vasta gama de acessórios auxiliares e um sistema exclusivo de conversão rápida de retro-escavadora em carregador-frontal, sem recurso a ferramentas especiais ou equipamentos extra.

Resistentes: a construção é sólida, apresentando uma configuração triangular de lança-braço exclusiva, que lhe dá uma maior segurança e versatilidade.

E mais: As escavadoras hidráulicas Ford são apoiadas pela rede nacional de Concessionários de Máquinas Industriais Ford, que dispõe de mecânicos especializados e stock de peças genuínas que lhe garantem um rendimento constante.

Se pretende uma escavadora de 360°, veja as novas escavadoras hidráulicas Ford.



Máquinas Industriais

AS ESCAVADORAS DE ROTAÇÃO TOTAL

Máquinas Industriais Ford: Concebidas para merecer a sua confiança.

quer viajar sem preocupações?

Utilize o sistema "IT". Pague toda a sua viagem em Lisboa e guarde o resto do dinheiro para compras! Deixe os problemas com

MUNDIAL
AGÊNCIA MUNDIAL DE VIAGENS
Rua de Santa Marta, 33-A
Tels. 58701-58775/718 - Lisboa 2



FUJICA
Single-8
Z400

Uma NOVA e sensacional máquina de filmar-8mm.

SIMPLES. PERFEITÍSSIMA. APTA PARA AMADORES OU PROFISSIONAIS. CARREGAMENTO INSTANTÂNEO. VISOR "REFLEX", PRÓPRIO PARA PRIMEIROS PLANOS. MEDIDOR DE EXPOSIÇÃO. DE "OLHO ELECTRICO". OBJECTIVA "ZOOM" DE 4 VEZES SUPER-RÁPIDA. FILMAGEM DE IMAGEM POR IMAGEM. CÂMARA LENTA. CONTROLO A DISTÂNCIA.

Representantes Gerais em Portugal

HITZEMANN & C. LDA.

PORTO

R. Sá da Bandeira 520-536 Tels. 22135 ou 36301

Lisboa

R. de São Carlos 27-28 Tels. 1834 e 1835

CDM

Pr. de São Carlos 46-47-48-49

EXCURSÕES CP

M A D R I D VIAGENS LIVRES...

- Não se preocupe em coordenar as datas das suas férias para poder visitar Madrid.
- O Caminho de Ferro oferece-lhe o sistema de VIAGENS LIVRES, sem ter de integrar-se em grupos com dias de partidas fixos.
- APROVEITE AS NOSSAS EXCURSÕES INDIVIDUAIS, com saídas DIÁRIAS nos comboios Ter (partida às 8.35) e Lusitânia-Expresso (partida às 21.10).
- Hotéis centrais de 2.ª e 1.ª classes. Assistência em Madrid.
- Partidas de Lisboa e Porto e das principais estações da CP.

Preços desde 960\$00

Programas e informações:

LISBOA — Estações de Lisboa-Rossio e St.ª Apolónia.
— E. G. T., Rua do Arsenal, 124.

PORTO — Estação de Porto — S. Bento.

Reservas rápidas — LISBOA: Telef. 36 75 29
— PORTO Telef. 5 70 61

OU NA SUA AGÊNCIA DE VIAGENS

LANZAROTE e LAS PALMAS

LANZAROTE e LAS PALMAS

LANZAROTE e LAS PALMAS

LONDRES

LONDRES

LONDRES

NACIONAL

CAMPANHA SANITÁRIA NOS BAIRROS

QUANTO VALE O ASSEIO ONDE FALTA O PÃO?

Um grupo de auxiliares de enfermagem lançou mãos a uma difícil tarefa: levar o asseio onde falta o pão

São os 54 alunos finalistas do curso de promoção da Escola de Enfermagem Calouste Gulbenkian que, tocados pela miséria em que vivem as populações dos bairros da Mouraria e Campolide, em cujos dispensários estagiam, decidiram empreender ali uma generosa campanha de higiene, destinada a prevenir a doença

Novos auxiliares de enfermagem dirigiram-se um dia para o Dispensário da Mouraria, para iniciar o estágio de saúde pública.

Mal transpuseram a porta de entrada para o prédio n.º 64 da Rua da Mouraria, foram agredidos pelo mau cheiro vindo de um urinol improvisado junto da instalação da água. Logo de seguida, foi a vez de os seus ouvidos serem incomodados pelo ressonar de um homem que dormia num dos bancos do «hall». E, antes de alcançarem o segundo andar, onde ficam os serviços do Dispensário, várias vezes correram o risco de escorregar no lixo. «Algo está podre neste pequeno reino da saúde», pensaram antes mesmo de nele ter mergulhado. O Dispensário propriamente dito já não lhes causou tantas surpresas: era semelhante a todos os outros: pobre, deficiente, frio, incómodo, triste.

Ao saírem, após o primeiro dia de estágio, deram uma volta pelo bairro, para se ambientarem com a sua zona de trabalho. Viram as ruínas escuras do Martim Moniz, as tabernas sordidas da Rua do Benfornoso, as vendas ambulantes de géneros alimentícios expostos à poeira, o engarrafamento do trânsito, os gases libertados pelos tubos de escape dos automóveis, o passar ruidoso de uma multidão de aspecto pobre e cansado. Mas o que mais os impressionou, pela insistência, foi o lixo: lixo disperso pelas ruas, acumulado nos pátios e becos, lançado das janelas, manipulado por velhos, misturado com crianças.

«Como técnicos da saúde, somos responsáveis por esta miséria e abandono em que as populações vivem», foi o seu primeiro pensamento e o princípio de um empenhamento. No dia seguinte começava a campanha sanitária no bairro da Mouraria.

«POBRE, MAS ASSEADO»

Foram à SEIT à procura de cartazes onde se fizesse apelo ao asseio. Não os havia. Então, eles próprios compraram cartolina para improvisar cartazes. «Slogans» como «Zela pela tua saúde», «Este caixote é para o lixo» e outros, acompanhados de desenhos elucidativos, estão hoje afixados em várias paredes do bairro.

Mas não chegava. Começaram a contactar directamente com a população, procurando explicar-lhe que a porcaria é uma fonte de doenças. «Chamá-las à responsabilidade», eis o seu objectivo junto das camadas populares.

As pessoas sofrem de uma completa falta de educação sanitária — diz-nos Francisco Varela Gavela, um dos elementos do grupo — Ignoram os prejuízos que a falta de higiene pode acarretar para a saúde. É tempo de chamar a sua atenção para a responsabilidade que (também) têm em viver desta maneira.

A sua camarada Maria Josefa Rocha é de opinião que pobreza não é incompatível com asseio.

O que acontece é que as pessoas estão marginalizadas, deixadas ao abandono. Nunca ninguém se interessou por elas. Agora aparece alguém que lhes aconselha regras de higiene e chega a ficar estranhas. É preciso insistir na educação sanitária.

De um modo geral, a população mostrou-se receptiva aos conselhos dos auxiliares de enfermagem. Mas muitos dos moradores da Rua de S. Pedro Mártir responderam-lhes: «Se aqui houvesse receptáculos, não deitávamos o lixo p'ra rua». Outras mostram-lhes a situação em que vivem: os salários miseráveis que «sustentam» famílias numerosas e as habitações sem um mínimo de condições. Como interessar-se pela higiene nestas circunstâncias? Como praticá-la?

Por REGINA LOURO

casas de banho, por vezes nem retretes. E continuam a não ter dinheiro. Nem para comer.

Na Rua de S. Pedro Mártir fica uma dessas casas pertencentes à Câmara, vagas durante muitos anos, até que a gente do bairro tomou a iniciativa de ali se instalar.

Seis famílias ali encontraram tecto... e lixo. Deitaram o lixo para a rua e provocaram

peça, ocupe». No dia 1 de Maio, ela mudava-se com os filhos para o último andar vago de um prédio da Mouraria.

A sua nova casa tinha uma particularidade: apresentava vários vestígios da PIDE, entre os quais cerca de 200 balas, 2 «bazookas» e vários caixotes de documentos. Tudo isto entre montanhas de lixo. Maria Helena, assustada, pelo estranho

comprar fruta, para levar a um menino epilético que tenho no hospital».

A família vive do ordenado do marido: 780\$00 por semana. São seis bocas a sustentar. Entusiasmada pela nova casa, a família já pediu a instalação da água. Mas ainda não teve dinheiro para o contrato de fornecimento de electricidade. A casa tinha sido esfregada poucas horas antes de a visitarmos. Encontrava-se impecavelmente limpa. As crianças também — à falta de banheira, tinham tomado banho dentro de um alguidar de plástico, na cozinha. Tudo parecia perfeito. Só que naquela casa nem sempre há dinheiro para o sabão. Nem sempre há disponibilidade para o difícil asseio. Muitas vezes, as preocupações incidem sobre coisas completamente diferentes: onde ir arranjar papéis velhos para vender, a fim de comprar fruta para as crianças. Quem diz fruta, podia dizer pão.

RESPONSABILIDADE DO GOVERNO

É evidente que o grupo de trabalho pela higiene não ignora esta realidade, que é a realidade da maior parte da população que vive nos bairros «típicos» de Lisboa, nos bairros limítrofes, nas aldeias rurais.

Por isso a sua acção, que não é senão uma antecipação da campanha sanitária à escala nacional, a realizar por médicos, enfermeiros e alunos de Medicina e Enfermagem, nos meses de Agosto e Setembro, pretende ter uma tripla direcção: população, Governo e técnicos de saúde. Cada um destes sectores é chamado à responsabilidade que lhe cabe. E a parte maior pertence, neste momento, a quem governa.

Francelino Varela Gavela aponta-a, exprimindo o ponto de vista do grupo:

«Não basta a população ser receptiva a uma equipa de técnicos que procuram mentalizá-la para a necessidade da higiene. É preciso que o Governo dê condições materiais e técnicas. Condições materiais para as pessoas poderem realizar aquilo que se lhe propõe: habitações dignas para toda a gente é um passo indispensável. E também condições técnicas para a equipa poder funcionar. Afinal, o que pretendemos é criar condições para evitar a doença, que absorve uma boa parte do rendimento do País.



O lixo mistura-se com as crianças...

SABONETE OU FRUTA?

Algumas dessas habitações foram ocupadas depois de 25 de Abril. Os seus moradores encontram-se melhor do que antes: viviam em barracas ou quartos alugados e agora têm casas independentes, feitas de pedra e cal. Mas continuam a não ter

protestos da restante população. Libertas da porcaria, procuraram construir «casinhas decentes». Mas não é fácil.

Maria Helena Matos Silva foi uma das ocupadoras. Com o marido e dois dos quatro filhos vivia num pequeno espaço da casa da sogra. Sabendo que havia habitações vagas, dirigiu-se a um militar, perguntando-lhe a quem devia pedir uma casa. O militar ter-lhe-ia dito: «Não

arsenal, deu destinos diversos ao achado: embrulhou as balas num cobertor e foi atirá-las ao Tejo; entregou as «bazookas» na Junta de Salvação Nacional e vendeu os papéis a um ferro-velho. Que não devia ter-se desfeito dos documentos é o que toda a gente lhe diz agora, em tom acusatório. Ela responde: «Eu não sabia que aquilo tinha importância. E além disso, precisava de arranjar dinheiro para

PALMA DE MAIORCA
PARTIDAS:
TODOS OS SÁBADOS
Junho 1, 8, 15, 22 e 29
Julho 6, 13, 20 e 27
Agosto 3, 10, 17, 24 e 31
Setembro 7, 14, 21 e 28
Outubro 5 e 12
Preços excepcionais desde *
2.750\$

ILHAS CANARIAS
PARTIDAS:
TODAS AS QUINTAS-FEIRAS
Junho 27
Julho 4, 11, 18 e 25
Agosto 1, 8, 15, 22 e 29
Setembro 5, 12, 19 e 26
Preços excepcionais desde *
* a vantagem dos voos especiais
3.300\$
RESERVAS E INFORMAÇÕES
abreu
fundada em 1840
LISBOA: Av. da Liberdade 160 • Telex 32 00 21
PORTO: Av. dos Aliados 207 • Telex 3 79 21
COIMBRA: Rua da Sota 2 • Telex 2 70 11/2

EXCURSÕES abreu EM AUTOPULMAN
Se está interessado numa excursão de pequena duração, (1, 2 ou 3 semanas) peça-nos o livro (grátis) "EUROPA 74".
Se prefere uma excursão de maior duração, visitando todos os principais países da Europa, peça-nos o livro (grátis) "COM ABREU O MUNDO É SEU".
EXCURSÕES TRADIÇÃO abreu NA QUALIDADE
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
fundada em 1840
LISBOA: Av. da Liberdade 160 • Telex 32 00 21
PORTO: Av. dos Aliados 207 • Telex 3 79 21
COIMBRA: Rua da Sota 2 • Telex 2 70 11/2

1 SEMANA EM ROMA
PARTIDAS:
TODAS AS 5ª FEIRAS
JULHO 4, 11, 18, 25
AGOSTO 1, 8, 15, 22, 29
SETEMBRO 5, 12
Preços excepcionais desde
3.920\$
INCLUINDO:
• Viagem em avião a jacto CARAVELLE
• Estadia no Hotel
• Transportes em terra
• Visita da cidade
• Assistência de Guia abreu
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
fundada em 1840
LISBOA: Av. da Liberdade 160 • Telex 32 00 21
PORTO: Av. dos Aliados 207 • Telex 3 79 21
COIMBRA: Rua da Sota 2 • Telex 2 70 11/2
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

MADEIRA
TODAS AS SEGUNDAS-FEIRAS DE JUNHO A OUTUBRO
UMA SEMANA DESDE 2.500\$00
DUAS SEMANAS DESDE 2.990\$00
TELEFONOS: 3672 5075 5271 3673 3674 • LINDEA
LISBOA: Av. da Liberdade 160 • Telex 32 00 21
PORTO: Av. dos Aliados 207 • Telex 3 79 21
COIMBRA: Rua da Sota 2 • Telex 2 70 11/2

VIAGENS AFRO

EM AUTOCARRO

PRAIAS DO MEDITERRÂNEO
8/15 dias desde 2 290\$00
NO SEU CARRO

BENIDORM 8 dias
desde 525\$00

TORREMOLINOS 8 dias
desde 1 770\$00

LONDRES 8/15 dias
desde 2 990\$00

LONDRES E ESCÓCIA 8 dias
desde 6 230\$00
(Viagens em avião)

UTILIZE O NOSSO SISTEMA DE CREDITO

HAVAS EXPRINTER
ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DE VIAGENS
Rua Aurea, 242 Lisboa Telex 3 30 19/32 56 20/32 43 06

EM AVIÃO

MADEIRA 8/15 dias
desde 2 900\$00

MAIORCA 8/15 dias
desde 3 240\$00

CANARIAS 8/15 dias
desde 3 320\$00

INFORME-SE E INSCREVA-SE NA

Os preços dos combustíveis **DA ORIGEM AO CONSUMIDOR**

Continuação da pag. 1

possível, seja até diminuído. Assim, na proposta apresentada ao Governo reivindicam a comparticipação dos seus representantes no estudo da revisão dos preços ao público e das margens de comercialização em todos os circuitos de distribuição dos combustíveis. Contestam em suma toda a estrutura de preços dos combustíveis, querem saber para onde vai o dinheiro, ao mesmo tempo que acusam alguns grandes monopólios de serem os beneficiários de uma parte das taxas sobre a gasolina, tornando-se assim parasitários da comunidade trabalhadora.

**À PROCURA
DE 70 CENTAVOS**

A luta dos revendedores de combustíveis para obterem uma maior margem de comercialização já se vinha travando antes do 25 de Abril, e à direcção do Grémio tinha sido fixado um prazo para obter do Governo esse aumento. Caso não o conseguisse deveria de miti-tir-se. Surgiu o 25 de Abril e a direcção de miti-tirou-se mesmo, formando-se então a Associação Nacional dos Revendedores de Combustíveis. A margem de comercialização dos revendedores era de 20 centavos enquanto a das companhias era de 66 centavos. O Governo concedeu agora mais 20 centavos e é de opinião que também tem de vir um pouco das companhias petrolíferas por ser impossível dar qualquer margem a mais.

Entretanto os revendedores foram surpreendidos pelo aparecimento de uma Federação da Indústria de Petróleo surpresa essa que deriva do facto de terem estado reunidos com os representantes das companhias e estes nada lhes terem dito.

No ponto de vista dos revedores, ou o Governo ou as companhias, terão que dar os 30 centavos mais que consideram indispensáveis para a sobrevivência do negócio e para garantir o trabalho às 70.000 pessoas que empregam. Mas querem também que lhes seja dada a composição dos preços, convencidos de que encontrarão nesse circuito de preços do combustível os 30 centavos que lhes faltam sem agravamento de custo para o público.

A Associação dos Revendedores ao contestar a estrutura dos preços salienta que o Governo lançava um total de taxas de 68,5 por cento, e que agora baixou apenas para 66,7

DIPLOMA DO EXAME DE 4.ª CLASSE

Continua a ser o documento legal de habilitações literárias obrigatório para candidatos à carta de condução, porteiros, contínuos, etc.

Aceitamos pedidos de inscrições de indivíduos adultos, não analfabetos, residentes em Lisboa ou na província. Rapidamente e por intermédio dos cursos por correspondência do professor Simões Neves — cursos fundados em 1952 — pode adquirir este documento indispensável. Preços, com todas as despesas incluídas: alunos residentes em Lisboa — 3 000\$00; residentes na província — 3 500\$00. Pagamento adiantado. Dirija-se, pelo Correio ou pessoalmente, ao professor Alberto Simões Neves, Rua do Poço dos Negros, 23-4.º Dt.º — Lisboa-2. Atendemos, pessoalmente, só às terças, quartas e quintas-feiras, das 15 às 20 horas.

OS PREÇOS PARA O 3.º TRIMESTRE DE 1974

	GASOLINA S.	GASOLINA N.	GASÓLEO	PETRÓLEO	FUEL
Preço à refinaria					
CIF-Leixões/Lisboa	2\$450	2\$140	2\$243	2\$438	1\$895
Direitos aduaneiros	\$866	\$832	\$042	\$254	\$050
Taxa de salvação nacional	2\$640	2\$534	\$088		
Dif. Fundo de abastecimento	3\$635	2\$789	\$350	— 1\$047	— 1\$056
Fundo turismo	\$200				
Para revendedores	\$400	\$400	\$350	\$300	—
Para companhias	\$666	\$662	\$245	\$557	\$111
Para uniformização					
de preço no País	\$143	\$143	\$170	\$210	
Preço de venda ao público	11\$00	9\$500	3\$400	2\$80	1\$00

Totais das taxas: Super, 7\$341; Normal, 6\$155; Gasóleo, \$592

por cento. Não é que nós não aceitemos que os combustíveis líquidos sejam uma parte importante das receitas fiscais do Estado. O que contestamos é a aplicação dessas receitas pela mera circunstância de não sabermos quais os seus destinos, dizem. E perguntam a quem aproveita essa composição de preços. O preço médio de cada litro de gasolina super à saída da refinaria é de 2\$45. A partir daí são conhecidas as taxas que elevam o seu preço até 11\$00. Mas os revendedores querem saber se 2\$45 é um preço correcto. Porquê 2\$45? Quem fixa esses preços? Como? Ao serviço de quem? E adiantam: Não estará logo no princípio de todo este processo, o público a pagar os erros dos monopolistas dos transportes das ramais?

Outros monopólios entram no também neste complicado «poker» do petróleo. Os consumidores de «fuel», basicamente monopólios, receberam em 1973, através do Fundo de Abastecimento, 1.505.753\$60. Esse benefício entra na laboração dessas indústrias. Será depois devolvido ao público pelo embarque de produtos da indústria consumidora?

A ANRC diz que é uma questão de perguntar aos concorrentes destes produtos consumidos por essas fontes se os podem obter mais baratos por outras vias.

Para compreendermos a argumentação dos revendedores e o

motivo por que contestam a estrutura dos preços, será útil fixar-mo-nos sobre um exemplo que nos foi revelado.

Determinada empresa nacional consumiu em 1973 cerca de 300 000 toneladas de «fuel», o que corresponde a um benefício, através do Fundo de Abastecimento (taxa de 3\$835 sobre cada litro de gasolina super) de 300.000 contos. No final do ano essa companhia apresentou um lucro de 500.000 contos.

Pergunta à ANRC: Se essa companhia não tivesse recebido o benefício dos 300.000 contos o lucro de 200.000 contos com que ficava seria justo e equitativo para o investimento dessa empresa? Se o era o sobre-lucro de 300.000 contos foi um roubo à nação trabalhadora que os pagou na gasolina. Mas se o lucro de 200.000 contos era insuficiente não haveria forma de abastecer a nação com esse produto de outra origem? Admitindo todavia que se tratava de uma indústria vital, e que os lucros eram indispensáveis, não seria prioritário verificarse a administração da empresa estava a realizar uma gestão conveniente? A sombra de indústrias vitais é esportulado o povo trabalhador consumidor de gasolina, a favor de sobrelucros para empresas não vitais e que assim se tornam parasitárias da economia nacional.

No raciocínio dos dirigentes da ANRC desenvolve-se afinal todo o processo dos monopólios e denuncia-se mais uma das formas como eles funcionam no quadro da economia nacional.

Mas a Associação, diz-nos um dos seus dirigentes mais actua-
ntes, até se compromete a aceitar,
se lhe for demonstrado que tu-
do está certo neste sector, que
não há parasitas no circuito, que
não há correcções a fazer e fe-
licita-se porque, neste campo, o
25 de Abril não teria, na hipó-
tese sido necessário.

A ANRC, AS COMPANHIAS E O PÚBLICO

As companhias petrolíferas já reconheceram que, na conjuntura actual, a ANRC é uma força muito poderosa a ter em conta e que efectivamente é necessário encontrar soluções que permitam a sobrevivência aos revendedores. A racionalização dos circuitos de distribuição é um dos aspectos a considerar mas a ANRC reivindica também

tos revendedores, e imediatas consequências para quantos trabalham nesse sector, se não lhes for conferida uma margem de comercialização que permita cobrir os seus encargos... Muito mais importante do que à primeira vista pode parecer, este assunto dos combustíveis justifica por isso, uma ampla dis-

cussão para que sejam encontradas as melhores soluções e a desmontagem completa dessa máquina complicada de extorquir dinheiro ao cidadão para destinos até agora pouco claros.

AUGUSTO VILELA

26

O 25 DE ABRIL

Por João Abel Manta

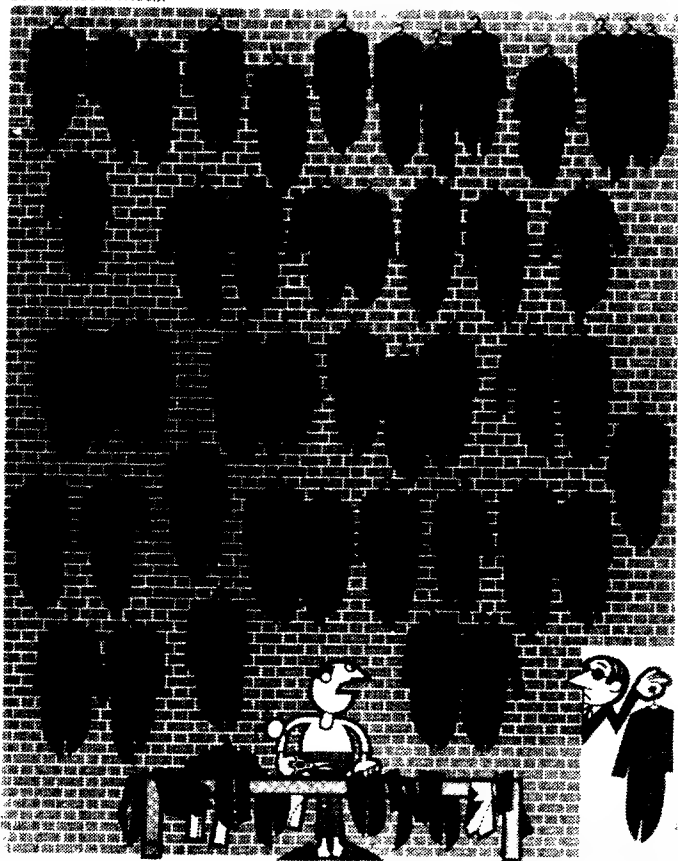
POSTER A CONES

(76 x 61,5 cm) — PREÇO 45\$00

À VENDA NA DELEGAÇÃO «DL»
NOS RESTAURADORES. 7

LIVRARIA FIGUEIRINHA, Praça da Liberdade, 68 -- PORTO
(NÃO SE EXIGE CERTIFICADO DA JUNTA)

sem mãos a medir



! Não me chateie! já disse que só lhe posso falar a quem se quiser ajudar

(Os direitos de autor destinam-se ao
Movimento Democrático de Artistas Plásticos)

Fiat 132 GLS

Em exposição

*nos stands da Av. Eng. Duarte Pacheco, 15
e Alameda D. Afonso Henriques, 60
nos dias 5, 8 e 9 até às 24 horas.*

FIAT PORTUGUESA, S.A.R.L.

ESTRANGEIRO

REUNIÃO ÁRABE NO CAIRO

DECISÕES SECRETAS EM APOIO DO LÍBANO

CAIRO, 5 — (UPI-ANI) — Os ministros árabes dos Negócios Estrangeiros e da Defesa tomaram decisões secretas sobre a acção conjunta para proteger o Líbano de futuros ata-

ques israelitas aos campos de refugiados e instalações palestinas em território libanês — anunciou a Liga Árabe.

Um comunicado distribuído no fim da sessão de emergência do Conselho de Defesa Árabe que se prolongou por dois dias, afirma que os ministros consideram os ataques israelitas «uma tentativa de obstruir os actuais esforços no sentido da obtenção de uma paz justa e durável na região».

As resoluções afirmam a promessa de todos os países árabes «mostrarem a sua solidariedade com o Líbano na defesa do seu território e da soberania nacional, e apoiar a legítima luta do povo palestino para reconquistar os direitos nacionais» — acrescenta o comunicado, lido pelo secretário geral da Liga Árabe, Mamhoun Riad.

Segundo círculos da conferência, as resoluções secretas não se referem ao estacionamento de tropas árabes no Sul do Líbano ou à nova utilização da «arma petróleo» contra o Ocidente.

As decisões, contudo, prevêem outras formas de assistência militar, bem como apoio económico e político ao Líbano — declararam os informadores.

CHU EN-LAI RECUPERA

PEQUIM, 5 — (R.) — O primeiro-ministro chinês, Chou En-Lai, foi hoje considerado «fino como um pero» e a restabelecer-se aparentemente bem da sua recente doença, na opinião do senador norte-americano Henry Jackson, o primeiro visitante estrangeiro a vê-lo há um mês.



motor

VELASQUES DESCOBERTO NA UNIÃO SOVIÉTICA

MOSCOVO, 5 — (EFE-ANI) — Um quadro mais de Velazquez, «O perfil de um Jovem», reuniu-se a três obras do pintor que estavam expostas nos museus da União Soviética.

Desde 1814 estava nas arrecadações do Museu do Hermitage, em Leninegrado, mas até há pouco não se conhecia o autor do quadro. Uma das especialistas que trabalhavam no museu acabou, porém, por o identificar.

Estudando o quadro, encontrou sob a camada superior da pintura outra camada. E quando o quadro foi exposto aos raios Roentgen notou-se a cara de um homem.

A especialista comprovou que o desenho inferior coincide com a personagem principal do quadro de Velazquez «El Trio Musical», que se encontra em Berlim.

ITÁLIA

LEVANTADAS AS IMUNIDADES AO DIRIGENTE NEOFASCISTA

ROMA, 5 — (R.) — A Câmara dos Deputados italiana levantou ontem as imunidades parlamentares de Giorgio Almirante, o «leader» do Movimento Social Italiano, facção neofascista, de modo a que ele possa responder em tribunal por acusações de ter instigado uma revolta armada.

Almirante tem já que enfrentar acusações de ter reconstituído o partido Fascista, colocado à margem das leis, que foi obra do ditador Benito Mussolini e que custou à Itália muitos anos de opressão,

miséria, torturas e acabou por conduzir a uma guerra desastrosa em que Mussolini se aliou ao seu «compadre» nazi Adolfo Hitler. Essas acusações foram-lhe feitas no ano passado e nessa altura Giorgio Almirante viu também as suas imunidades parlamentares levantadas por algum tempo.

As novas acusações dizem respeito a um discurso feito por Almirante em 1970.

Além de ser acusado de instigação pública para uma insurreição armada contra os poderes do Estado legalmente constituído, também é acusado de instigação pública para derrubar a constituição republicana.

A ARGENTINA PARALISADA DURANTE TRÊS DIAS

BUENOS AIRES, 5 — (R.) — Dirigentes comerciais prometeram hoje fazer todos os esforços no sentido de o país voltar à actividade, depois de estar três dias paralisado em consequência do luto decretado pelo falecido presidente Juan Perón.

O principal problema é reabastecer os estabelecimentos de venda de produtos alimentares, que carecem de muitos

produtos essenciais, visto que os serviços de abastecimento foram suspensos.

O corpo do general Perón, que faleceu na segunda-feira com a idade de 78 anos, encontra-se na capela da residência presidencial do subúrbio de Olivos, para onde ontem foi levado depois de ter estado em câmara ardente no Congresso Nacional durante quase dois dias.

Um simples serviço fúnebre foi realizado, mas o corpo não foi enterrado. Está a ser embalsamado, e dentro de duas semanas voltará a estar em exposição para aqueles que não tiveram a oportunidade de lhe prestar a derradeira homenagem no Congresso.

O seu último lugar de descanso será provavelmente o chamado «Altar da Pátria» um panteão que o movimento peronista já decidiu construir

para albergar os restos mortais dos mais proeminentes cidadãos argentinos, incluindo a segunda mulher de Perón, a lendária Evita, que morreu em 1952.

A viúva do general Perón e sua sucessora na presidência María Estela Perón, não tem marcadas funções protocolares para o que resta da semana.

Círculos governamentais disseram que ela descansará na residência de Olivos, a recuperar dos rigores do período que teve início na segunda-feira quando anunciou a morte de Perón a uma chocada nação e passou oficialmente de vice-presidente a presidente.

A senhora Perón, de 43 anos, recebeu impressionantes manifestações de apoio das maiores organizações do país e mesmo adversários esquerdistas no apoio do movimento peronista prometeram a sua lealdade ao processo constitucional que a tornou presidente.

Todavia, a maior parte dos observadores acredita que, depois de uma trégua em honra do general, o único indivíduo capaz de manter a lealdade de todos os sectores do movimento que ele fundou nos anos quarenta, dirigentes das diferentes facções recomenciarão a sua luta, por vezes violenta, pelo controlo do «peronismo sem Perón».

SÉTIMA CONSERVATÓRIA DO REGISTO CIVIL DE LISBOA

Faz-se saber que Ludovina Gonçalves Vassalo Cabeleira, filha de Manuel Luís Cabeleira Júnior e de Maria Gonçalves Vassalo Cabeleira, de 42 anos, solteira, residente na Rua Fernando Pessoa, n.º 1, 1.º, esquerdo, em Lisboa, requereu a alteração do seu nome para MARIA LUDOVINA GONÇALVES VASSALO CABELEIRA pelo que, nos termos do n.º 1 do art.º 368.º do Cód. do Registo Civil, são convidados quaisquer interessados a deduzirem a oposição que tiverem, perante a Conservatória dos Registos Centrais, no prazo de 30 dias.

Lisboa, 1 de Julho de 1974.

O CONSERVADOR.
(José Bebianno Correia Henriques da Silva)

ESI - EQUIPAMENTOS DE SEGURANÇA INDUSTRIAL, S. A. R. L.

CONVOCATÓRIA DA ASSEMBLEIA GERAL

Convoco a assembleia geral ordinária de «ESI-Equipamentos de Segurança Industrial, S. A. R. L.» sociedade anónima de responsabilidade limitada, com sede na Benedita, conselho de Alcobaça, para reunir no próximo dia vinte sete de Julho do corrente ano de mil novecentos e setenta e quatro, pelas onze horas, na sede social, com a seguinte ordem de trabalhos:

- Discutir, aprovar ou modificar o balanço referente a 31 de Dezembro de 1973, as contas do exercício findo, o relatório do Conselho de Administração e o parecer do Conselho Fiscal;
- Proceder à eleição dos membros da Mesa da Assembleia Geral, Conselho de Administração e Conselho Fiscal (ou fiscal único e respectivo suplente para os anos de 1974 e 1975);
- Deliberar sobre aquisição e construção de imóveis para novas instalações.

Benedita, 24 de Junho de 1974.

O Presidente da Assembleia Geral
(Dr. José Pinheiro Lopes de Almeida)



FÉRIAS NA PRAIA

Viagens acompanhadas

Em voos especiais

Palma de Maiorca

Partidas todos os Sábados

Preços desde 2.750\$00

Canárias

Las Palmas ou Tenerife

Partidas todas as 5ªs Feiras

Preços desde 3.300\$00

Em autocarros de luxo

Torremolinos

Partidas todos os Sábados

Preços desde 2.230\$00

Mais um programa da nossa Organização.

INFORMAÇÕES E RESERVAS

Rua Rosa Araújo, 2 - Tel. 536971 - LISBOA

Meliá
na sua rota pelo mundo

GRÊMIO DOS INDUSTRIAIS DE PANIFICAÇÃO DE LISBOA CONVOCATÓRIA

Convoca-se o Sr. Agremiado para uma assembleia magna a realizar pelas 9,30 horas no dia 7 do mês corrente — domingo —, na Sede deste Grémio, com a seguinte ordem de trabalhos:

- Dar conhecimento das diligências feitas para resolução dos problemas da panificação;
- Apreciar os vencimentos mínimos fixados pelo Ministério do Trabalho;
- Tomar conhecimento, apreciar e deliberar sobre problemas da indústria.

A COMISSÃO DIRECTIVA



FÉRIAS NA MADEIRA

Viagens

de fim de semana

desde 2.490\$00

Viagens de 1 semana

(Partidas diárias)

desde 2.500\$00

INFORMAÇÕES E RESERVAS

Rua Rosa Araújo, 2 - Tel. 536971 - LISBOA

Meliá
na sua rota pelo mundo

O «livro branco» salientava que qualquer nova solução tem de ser baseada no conceito de divisão do poder entre a maioria protestante e a minoria católica.

Foi a maciça oposição protestante a este princípio que provocou o colapso de uma assembleia de divisão do poder, em menos de um ano, e resultou no Governo directo de Londres.

O documento recordava ao povo da Irlanda do Norte que a Inglaterra o estava agora a apoiar à altura de 350 milhões de libras esterlinas para o ano corrente.

Segundo afirmou Rees numa conferência de Imprensa, não tinha em mente uma data para as eleições à convenção, mas círculos políticos acentuaram não ser provável a sua realização antes do princípio do próximo ano.

Um desapontamento para os católicos foi a ausência no «livro branco» de qualquer sugestão de se eliminar a detenção sem julgamento.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pela «Tabacaria Andorinha», Rua Capitão Leitão, 109-A ALMADA

ESTRANGEIRO

EM DEFESA DO ABORTO CATORZE FEMINISTAS ROMANAS FAZEM GREVE DA FOME

ROMA, 5 (R.) — Catorze feministas romanas estão há uma semana a fazer greve da fome na esperança de obrigar o parlamento a iniciar os debates sobre a lei de legislação do aborto.

Círculos oficiais admitiram que o número de abortos clandestinos realizados anualmente na católica Itália atinge um milhão.

Contudo, as feministas alegam que aquele número é triplo e que 20 mil mulheres ficam

mutiladas ou morrem todos os anos em consequência de abortos ilegais.

As feministas romanas, representando três organizações diferentes de libertação da mulher, realizam a sua greve da fome em público, na praça Navona do centro da capital italiana. Num cartaz com os bordos pintados a negro figuram os nomes de cinco romanas que o ano passado faleceram vítimas de abortos clandestinos.

Uma lei de legalização do

aborto foi apresentada ao parlamento em Fevereiro de 1973 pelo deputado socialista Loris Fortuna, que antes obtivera êxito na lei que permitiu o divórcio na Itália.

Os 49 signatários da lei provinham, na sua maioria, dos partidos socialista e republicano.

Porém, desde então, a lei foi ignorada.

«Estamos a fazer a greve da fome para lembrar aos deputados que recomecem os debates», explica Clotilde Ricciardi, de 45 anos.

«Mas criticamos a lei, porque deixa a decisão a chamados peritos, como um pai, um tutor ou um médico. Seja como for, o debate é melhor do que ignorá-la como os deputados agora fazem».

A proposta lei permitiria o aborto, com a autorização de dois médicos, apenas quando a continuação da gravidez «pudesse pôr em risco a vida da mulher grávida, ou prejudicasse a sua saúde física ou mental mais do que a interrupção da gravidez».

As feministas que se manifestam na Piazza Navona tiveram de obter uma autorização da Polícia a fim de recolher assinaturas solicitando o debate. Até agora, conseguiram sete mil assinaturas, na sua maior parte de mulheres.

«Por estranho que pareça, frequentemente passa um casal, o homem exorta a sua mulher ou namorada a assinar, e esta recusa», declarou a sr.^a Ricciardi. «A mulher italiana parece receosa de perder a sua posição de «La Mamma», mesmo quando é no seu interesse».



A militante comunista norte-americana, Angela Davis, dirige-se a uma multidão de cerca de cinco mil pessoas, durante um desfile de protesto contra a pena de morte, realizado na cidade de Raleigh (Estado da Carolina do Norte). A famosa militante negra descreveu o desfile como «o rastilho que voltará a incendiar» o movimento dos direitos civis. (Telefoto UPI-Teleimprensa)

EM ÓRBITA

OS ASTRONAUTAS SOVIÉTICOS ENTRARAM NA SOYUZ-14

MOSCOVO, 5 (R.) — A nave soviética «Soyuz-14» atracou hoje a uma estação espacial russa, em órbita, segundo anunciou a Tass.

A agência noticiosa soviética informou também que os dois astronautas a bordo da «Soyuz-14» tinham entrado no veículo espacial «Salyut-3», através de uma escotilha de transferência.

A Tass disse ainda que a estação orbital tripulada, de 25 toneladas, principiara a funcionar.

A «Salyut-3» foi lançada em 25 de Junho.

Os dois astronautas soviéticos, coroneis Pavel Popovich e Yuri Artyukhin, foram lançados para uma órbita na quarta-feira, à noite, poucas horas depois do presidente Nixon partir de Moscovo, a seguir à sua cimeira com Leonid Brejnev, o secretário do Partido Comunista Soviético.

A Tass revelou que o processo de acoplagem decorrerá normalmente. Os tripulantes efectuaram a aproximação de uma distância de 100 metros.

Os cosmonautas comunicaram, depois, sentirem-se em

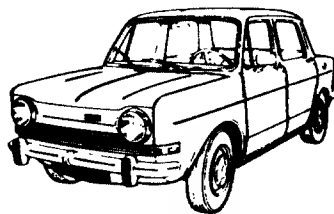
boas condições físicas e bem dispostos — prosseguiu a Tass.

A agência noticiosa soviética revelou que o programa de trabalho da tripulação incluía estudos da superfície terrestre, de formações atmosféricas e das características físicas do cosmos, assim como ensaios médico-biológicos e experiência da estação orbital, que sofreu grandes melhoramentos.

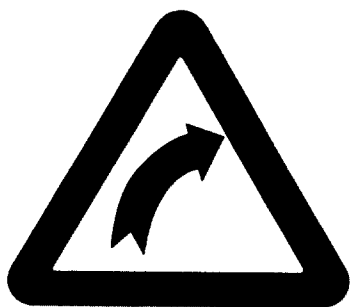
Ontem, no seu primeiro dia completo no espaço, os cosmonautas passaram cerca de 10 horas fora de contacto pela Rádio e a descansar.



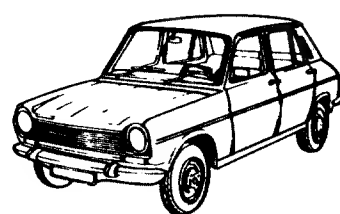
1000 GLS.
As minhas
"Performances"
não me impedem
de ser económico



53 CV-1118 cm³-145 km/h.
6,5 aos 100 km. (vel. 90 km/h.)



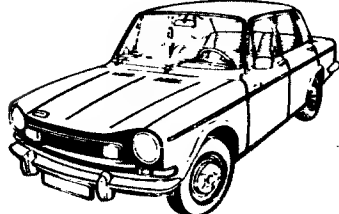
1100 GLS.
Tenho 5 portas
sou cómodo
e seguro
a curvar



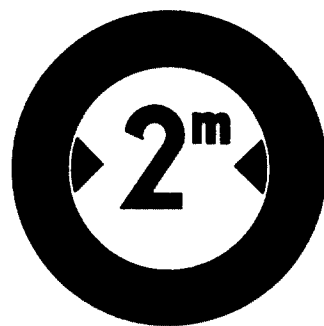
60 CV-1118 cm³-146 km/h.



1301 Especial.
Para mim
as
longas distâncias
não contam
porque
sou espaçoso
e seguro



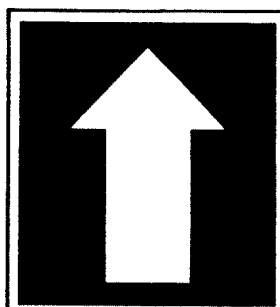
67 CV-1290 cm³-145 km/h.



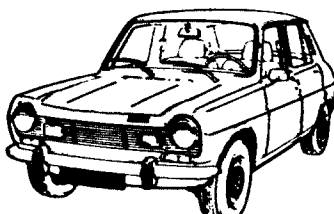
1100 Break.
Fui feita
para aqueles
que "amam"
conduzir
e muito têm
a transportar



60 CV-1118 cm³-146 km/h.



1100 Especial.
Sou
realmente rápido
e para mim
a estrada
não tem segredos



75 CV-1294 cm³-157 km/h.



CHRYSLER... constroi os carros que Você deseja !

UMA NOVA ESTRADA

S. R.

MINISTÉRIO DA COORDENAÇÃO ECONÓMICA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa a que se refere o processo 8 53023, do arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de Amora, concelho do Seixal, de modificação da tensão de 6 kV para 15 kV e aumento de comprimento de 4 metros da linha aérea para o posto de transformação de Florival Godinho Gameiro & Irmão, L.d.º (antigo posto de transformação da Mundet & Companhia, L.d.º), ficando com o comprimento de 182 metros e a derivar do actual poste n.º 15 da linha aérea para o posto de transformação 3-014 Amora.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 26 de Junho de 1974.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por António Aparício Raposo, «Papellaria Cratense» - CRATO

S. R.

MINISTÉRIO DA COORDENAÇÃO ECONÓMICA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, a que se refere o processo 8 52695, do arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia da Amora, concelho do Seixal, de uma linha mista a 30 kV, com 178 metros (parte aérea com 138 metros e parte subterrânea com 40 metros), do poste n.º 83 da linha Coima-Sobreda ao posto de transformação da Sociedade Corticeira Concorvo, L.d.º.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 27 de Junho de 1974.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

S. R.

MINISTÉRIO DA COORDENAÇÃO ECONÓMICA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, a que se refere o processo 8 53367, do arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de S. Sebastião, concelho de Setúbal, de uma linha aérea a 30 kV Variante Alcacer-Cachofarra, com 39 m, do poste n.º 1 da linha Cachofarra-Alcacer I ao poste n.º 36 da linha Setúbal-Cachofarra.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 19 de Junho de 1974.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

HIPOTECA S/AUTOMÓVEIS

Até 24 Meses mesmo em débito stands
AVENIDA GENERAL ROÇADAS, 109-2.º, Esq.º
TEL. 844862

GERAL

Enfermeiros de Portalegre contra a demagogia

Enfermeiros do distrito de Portalegre «apoiam total e incondicionalmente o movimento dos ex-auxiliares de enfermagem», segundo um comunicado que recebemos da sua comissão representativa. Aqueles enfermeiros «repudiam toda a demagogia vaidosa que exhibem alguns enfermeiros responsáveis pelo movimento antidemocrático a antiprogressivo dos alunos do curso geral de algumas escolas de

Enfermagem, como também dos enfermeiros que, receando perder posições quantas vezes criadas para satisfação de uma pseudo-élite sócio-profissional, lutam contra os novos ventos de justiça, procurando meter na obscuridade os valores de facto comprovados dos ex-auxiliares de enfermagem escravizados até então por um sistema represivo».

Faculdades de Direito em Angola e Moçambique

A partir do ano lectivo de 1974/75, passam a ser ministrados nas universidades de Luanda e Lourenço Marques os cursos de bacharelato e licenciatura em Direito, determina o Decreto-Lei n.º 299/74, agora publicado no «Diário do Governo». No próximo ano lectivo deverão funcionar os dois primeiros anos do bacharelato. Os planos e regimes de estudos são, em princípio, idênticos aos das Faculdades de Direito de Coimbra e Lisboa.

Um outro diploma (Decreto-Lei n.º 300/74) concede maior autonomia administrativa às universidades de Luanda e Lourenço Marques, ao mesmo tempo que passa para o Ministério da Coordenação Interterritorial atribuições que anteriormente cabiam ao Ministério da Educação e Cultura.

S. R.

MINISTÉRIO DA COORDENAÇÃO ECONÓMICA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, a que se refere o processo 8 52761, arquivo 4, para o estabelecimento, freguesia de Vila Chã, concelho de Vale de Cambra, de uma linha aérea a 15 kV, para o posto de transformação «Miller» Sociedade Metalocambrense, L.d.º, com um comprimento de 247 m, derivada do anóio n.º 2 da linha para o posto de transformação de Rimarte, L.d.º.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 27 de Junho de 1974.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

CLARK
EQUIPMENT



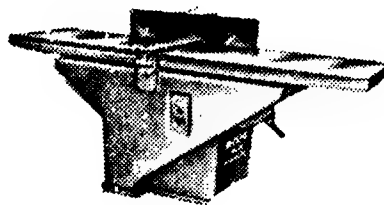
MICHIGAN

O PRESTÍGIO SOBRE RODAS!

ROMAR
ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA

LISBOA
Rua de S. Sebastião 83-1.º
Tel. 872181 e 872189
PORTO
Rua 5 de Setembro 80 e 80A
Tel. 281 13205
LISBOA
Av. Heróis de Angola 105A
Tel. 24519

«MIDA»



Garlopa
Mod. GA

UMA FÁBRICA
ALTAMENTE
ESPECIALIZADA
NO FABRICO
DE MÁQUINAS
PARA AS
INDÚSTRIAS
DE:

- SERRAÇÃO
- CARPINTARIA
- MARCENARIA

Fábrica: TROFA (Tel. 94923/4/5)

FILIAL EM LISBOA:

AV. DEFENSORES DE CHAVES, 3/A (TELEF. 44147)

QUEM VENCE USA



CRONOGRÁFO
CAUNY

A MAIS ALTA PRECISÃO SUIÇA



ITR

EQUIPAMENTOS DE CONTROLE DE TEMPO
RELÓGIOS DATADORES DE PONTO, CUSTOS,
MÃO DE OBRA ETC.

NOVOS MODELOS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
J. GONÇALVES LDA.

R. BRAAMCAMP, 15A
TELEF. 533270-47006 - LISBOA

ASSINATURAS DE VERÃO

ACEITAM-SE ASSINATURAS DE VERÃO PELO PERÍODO MÍNIMO DE 10 DIAS MEDIANTE PAGAMENTO ANTECIPADO DE 2\$50 POR EXEMPLAR

NACIONAL

NA MINA DE SAL DE LOULÉ

Os operários não trabalham porque não receberam os salários

Cerca de uma centena de operários das minas de sais alcalinos de Loulé não trabalham porque a administração ainda não lhes pagou os ordenados correspondentes ao mês de Junho repetindo-se o que já aconteceu em idênticas situações anteriores: a empresa não para a tempo, e, enquanto os ordenados não chegam, os operários não trabalham.

A empresa (Clona Mineira de Sais Alcalinos) diz que não pode pagar enquanto não receber os seus créditos das empresas devedoras, a quem vende a produção de sal para posterior comercialização. Reservas monetárias não há, segundo nos garantiu o administrador Manuel Pereira Junior, ainda que tenha acrescentado poder normalizar a situação dentro de dois ou três dias, «graças a auxílios» que te-

mos prometidos e quase concretizados», segundo nos declarou.

Em Janeiro deste ano, a empresa exploradora da mina de Loulé negociou com os compradores um aumento do preço por grosso. Vários meses durou esta discussão, não se fazendo entregas de sal e reduzindo-se as disponibilidades monetárias da empresa. Em Abril, começaram as vendas regulares e a situação normalizou-se, até porque a produção da fábrica é rendosa, segundo garantia do administrador que nos deu esta informação. Mas complicações posteriores no transporte entre o Algarve e Lisboa, como sejam tempestades que teriam atrasado as entregas de grandes quantidades de sal transportadas por barco, criaram o problema que, afinal de contas, prejudica exclusivamente os trabalhadores e os impede de

contar com a sua única fonte de subsistência, o salário.

O salário médio dos trabalhadores da mina é de 130 escudos diários, tendo havido aumentos em Março, pois até então ganhavam apenas, 100. Outros trabalhadores da empresa, não directamente produtivos, recebem o salário mínimo legal. O mercado absorve por completo a produção e, mais do que isso, os vendedores pedem maiores quantidades

de sal. Logo, as razões que atrasam os pagamentos dos salários têm de ser ultrapassadas sob pena de outras medidas mais drásticas, sejam elas quais forem, deverem ser tomadas. De outra forma, repetir-se-á a situação: o operário trabalha durante o mês e, ao chegar a altura de receber o seu salário, vê a tesouraria fechada. Como pagará, então a renda da casa e a alimentação, sua e dos seus?

Artista portuguesa distinguida em França

A pintora Maria Toscano Rico, que o ano passado fora distinguida em Paris, no Salon des Artistes Français, com uma menção honrosa, alcançou em igual certame deste ano, com o seu trabalho a óleo «Serenidade», uma medalha de prata.

Maria Toscano Rico con-

correu com duas telas — a distinguida e uma outra, da mesma temática, «Mari-Pepa», tendo sido ambas aprovadas para figurar na exposição, que esteve patente ao público no Grand Palais, dos Campos Elísios. Haviām corrido mais de dez mil trabalhos.

Conferência do prof. Ruy Gomes

PORTO, 5 — O professor dr. Ruy Luis Gomes, reitor da Universidade do Porto, proferirá amanhã, às 21 e 30, na cooperativa do Povo Portuense

(a convite do Sindicato de Seguros do Porto), uma conferência sobre Bento de Jesus Caraça.

EDUCAÇÃO FÍSICA

Docentes propõem reformulação de ensino

Os docentes de Educação Física destacados na Direcção-Geral de Educação Física e Desportos aprovaram, em recente encontro efectuado em Aveiro, um documento em que acentuam o vínculo entre o fenómeno educativo e fenómeno político; apontam as formas por que o regime fascista exerceu opressão sobre a Educação Física e propõem medidas tendentes à criação de estruturas que permitam uma prática de Educação Física democrática e libertadora do Homem.

Entre outras medidas, aqueles docentes propõem a reformulação e o saneamento do ponto de vista conceptual e ideológico de todas as escolas de formação pedagógica; a inserção da Educação

Física escolar nos organismos coordenadores e orientadores dos diferentes graus de ensino que futuramente substituam as actuais direcções-gerais e a criação das estruturas práticas numa orgânica democrática de descentralização, onde os diferentes sectores interessados no processo (associações de estudantes, associações desportivas, autarquias locais, etc.) se encontrem representadas.

Os autores do documento propõem ainda constituir «grupos de trabalho» distritais com o objectivo de apresentarem propostas de solução para os problemas debatidos, bem como a promoção dum debate a nível nacional antes do início do próximo ano lectivo.

ENCONTRO CHECO COM O AUTOR DE "A SELVA"

Continuação da pag. 3

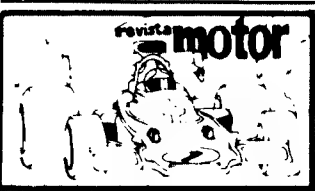
checo, não é totalmente desconhecido em Portugal: Milada Flíederová. Já conto.

Quando um dia, há talvez 15 anos, Oscar Lopes me apresentou a Ferreira de Castro, numa livraria do Porto, onde longas vichas esperavam um autógrafa desse mestre popular como ninguém, e eu no meu franco-português de então informei o bom, o tranquilo autor da «Vécnost» («Eternidade») da «Chladna Zeme» («Terra Fria») que eu era de Praga, perguntou-me sem hesitação: «E como vai Madame Flíederová? Já há muito tempo que não tenho notícias dela. A guerra inter-

rompeu tudo...»

Era a sua tradutora. Amiga de ambos, já não vivia. Morreu, pouco tempo antes. O último livro de Ferreira de Castro, traduzido em checo, «A Lã e a Neve» já foi o trabalho de outro tradutor.

Mas, sempre que encontrava Ferreira de Castro, falava-me dela. Falava-me assim um pouco da família quando eu começava a descobrir a literatura portuguesa, sem o saber — via Ferreira de Castro.



Berline e break GS possuem a famosa suspensão hidropneumática Citroën — para que o andamento seja verdadeiramente suave — para defender ao máximo as cargas mais frágeis — para que se mantenha o seu perfeito comportamento em estrada — para que nunca se veja (como nunca se viu) qualquer GS «afocinhar» ou flectir de traseira. E espaço — a break GS possui ainda mais espaço! 710 dm³ é o volume útil do compartimento de carga — que pode ir até 1510 dm³, baixando-se o banco de trás. Podendo a carga ultrapassar os 400 quilos...

Espaço, evidentemente, para toda a família — porque sendo a break GS óptima para o serviço diário, é também o carro ideal para os fins-de-semana — onde todos viajam em segurança, na maior comodidade. Onde Você verifica, feitas as contas, toda a verdade da economia Citroën.

Berline ou break GS: Motor moderno, arrefecido por ar, 4 cilindros horizontais opostos. Tracção à frente. Suspensão hidropneumática com altura regulável e corrector de altura. 4 travões de disco. Travagem adaptada automaticamente à carga.

Berline ou break GS: porque 1 escudo é 1 escudo e 1 litro é 1 litro.

FIZEMOS A BREAK GS SEM MOLAS

PARA QUE NÃO FOSSE MAIS UMA BREAK A SOFRER DELAS



CITROËN ^ GS

GERAL

SENSACIONAL
VENDEMOS A PESO

TECIDOS SUIÇOS DE ALGODÃO
Para: Vestidos, Blusas, Camisas, etc.
AV. ALMIRANTE REIS, 19-1.º-Esq.
— LISBOA —

Anticoncepção livre propõe a Associação
para o Planeamento da Família

A Associação para o Planeamento Familiar propõe-se intensificar a sua actividade, no sentido da educação sexual, do esclarecimento sobre o direito à anticoncepção e do exercício efectivo deste direito por parte das grandes camadas po-

pulacionais.

O plano de actividades da associação inclui os seguintes pontos: informação e divulgação sobre a anticoncepção; colaboração com sindicatos, associações de pais, de jovens e outras; cursos para preparação de

pessoal médico e para-médico, bem como seminários de divulgação para os profissionais da Imprensa, Rádio e Televisão; organização de um sector de documentação; actuação junto das entidades governamentais para a integração dos servi-

ços de planeamento nos centros de saúde pública, hospitais e maternidades; actuação junto das faculdades de Medicina, escolas de enfermagem, de Saúde pública e serviço social para que o planeamento familiar seja incluído nos currículos escolares; e formação de grupos para o estudo e aplicação da educação social, dado que esta é considerada na base do planeamento familiar.

No que respeita ao aborto, a Associação para o Planeamento Familiar afirma que «só a anticoncepção livre e responsável permitirá eliminar essa doença social que é o aborto clandestino».

Recentemente realizou-se um curso de planeamento familiar, em que participaram cerca de 20 técnicas da saúde pública, que irão trabalhar em consultas nos dispensários materno-infantis existentes e a criar. As aulas estiveram a cargo de médicos, sociólogos e assistentes sociais e analisaram pontos que vão dos aspectos religiosos da anticoncepção, até à necessidade desta como forma de evitar a procriação irresponsável ou a esterilidade.

A Associação para o Planeamento da Família foi fundada em 1967, mas a sua actividade tem sido bastante limitada, devido à repressão a que esteve sujeita. É membro da International Planned Parenthood Association.

CÂMARA MUNICIPAL
DE LISBOA

Faz-se saber que durante o prazo de 30 dias a contar do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário do Governo», são aceites na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, n.º 171, propostas para o concurso público referente à «EMPRESA N.º 412/74/GTH — CONSTRUÇÃO DE CASAS NA QUINTA DO PAILEPA — 236 FOGOS — PARA A CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA com a base de licitação de 34 166 334\$00. (Processo n.º 42/74/CP/DSTE).

O depósito provisório é de 854 159\$00 e o definitivo de 5% da importância da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo a que se refere a alínea a) do artigo 6.º do programa do concurso acima referido.

O processo do concurso encontra-se patente, todos os dias úteis, na referida repartição, nas horas de expediente e o seu programa e caderno de encargos foram publicados no «Diário Municipal» n.º 11.813, de 26/6/74.

Para ser admitido a este concurso é necessário que os proponentes estejam inscritos e classificados como empreiteiros de obras públicas na 1.ª Categoria ou 1.ª ou 3.ª Subcategoria da 1.ª Categoria e da classe correspondente ou superior ao valor da proposta.

A abertura das propostas realiza-se às 16 horas no primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio.

Paços do Concelho de Lisboa, em 26 de Junho de 1974.

pel' O Presidente
João António Lopes
da Conceição
Tenente-Coronel

J. PIMENTA, S.A.R.L.
AO SEU DISPOR

BETÃO PRONTO

Várias centrais de betão em funcionamento e outras em fase de montagem. Dezenas de camiões-betoneiras e de bombagem satisfazem, com rapidez e eficiência, pedidos de clientes.

MATERIAIS
DE CONSTRUÇÃO

Grande variedade de artigos de qualidade para a construção e para o lar à venda nos nossos estabelecimentos comerciais de Lisboa, Amadora e Queluz a preços muito convidativos.

MOBILIÁRIO

Móveis de moderno «design», executados na linha de montagem de Talaide, e mobiliário clássico. À venda nos nossos estabelecimentos da Praça Marquês de Pombal, 15 (Lisboa)

PRÉ-FABRICAÇÃO

Não se preocupe com a falta de ferro. Aplique os pavimentos pré-fabricados no nosso Complexo Industrial de Talaide. Grande resistência e alta qualidade. Rapidez e eficiência.

MADEIRAS

Transformação e aproveitamento de madeiras, de excelente qualidade, importadas directamente de Angola. Atendemos encomendas de madeira serrada e em toros.

CAIXILHARIA
DE ALUMÍNIO

A secção de serralharia civil da ampla oficina metalomecânica, em pleno funcionamento no Complexo Industrial de Talaide, fabrica todo o tipo de caixilharia de alumínio.

BRITAS

No Complexo Industrial de Talaide, funciona uma central de britagem com a capacidade diária de mil metros cúbicos. Atendem-se pedidos de clientes de britas seleccionadas e lavadas.

ANDARES E APARTAMENTOS MOBILADOS

RENDIMENTO OU HABITAÇÃO

PORTO * FIGUEIRA DA FOZ * ALGARVE * COSTA DO SOL

INFORMAÇÕES:

EDIFÍCIO-SEDE — QUELUZ — RUA MATEUS VICENTE DE OLIVEIRA, 18 — TELEF. 95 20 21/2

LISBOA — PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, 15 — TELEF. 4 58 43

AGENTES EM TODO O PAÍS

MESA REDONDA

RESPONSABILIDADE DE PARTICIPAR NOS DESTINOS TURÍSTICOS DO PAÍS

-reivindica o sector privado

Tendo vindo recentemente a lume uma informação emanada da Secretaria de Estado do Comércio Externo e Turismo em que se dá publicamente conta das diligências efectuadas recentemente com o objectivo de incrementar a actividade turística em Portugal, pareceu-nos oportuno ouvir o sector privado, repartido por várias actividades ligadas ao turismo, e colher uma opinião, tão generalizada quanto possível, acerca daquilo que terá sido feito depois do 25 de Abril e, eventualmente, do muito que estará por fazer para sanear um sector da economia que representou, para o País, no último ano, uma importação de divisas na ordem dos 12 milhões de contos e em que trabalham cerca de 75 000 pessoas.

Convidámos para esta mesa-redonda profissionais identificados com alguns dos sectores mais ligados ao turismo e por isso as suas opiniões, certamente discutíveis, constituíram, em alguma medida, o reflexo do sentimento actual da actividade privada.

Por ordem das suas intervenções, identificamos as abreviaturas abaixo apresentadas: Manuel Ai Quintas — director de hotel no Estoril e na Madeira; Miguel Sá da Bandeira — director de empresa de aluguer de automóveis; João Mendes Leal — director de hotel em Lisboa e na Madeira; Joaquim Pinto da Silva — proprietário de agências de viagens e membro da direcção do Grémio de Agências de Viagens; Celestino Domingues — director de promoção de uma cadeia hoteleira no Algarve; e João Lança Carreira — guia-interpret e membro da direcção do Sindicato dos Guias.

DL — A recente entrevista concedida a este jornal pelo secretário de Estado do Comércio Externo e Turismo veio esclarecer algumas dúvidas que pairavam no sector privado da indústria turística. Embora não tivesse sido optimista, o não pessimismo do dr. Rui Vilar em relação ao actual e próximo afluxo turístico será compartilhado pela maioria dos profissionais portugueses do turismo?

M.A.Q. — Foi muito oportuna essa entrevista, pois veio responder a algumas interrogações que se punham sobre problemas fundamentais, como era, por exemplo, o caso de qual o tipo de turismo que convém a Portugal. O dr. Rui Vilar foi bastante claro quando disse que só interessaria ao nosso País um turismo de origem externa de qualidade. Temos de confessar que esta afirmação veio trazer alguma tranquilidade aos empresários turísticos portugueses, até então bastante preocupados com algumas afirmações demagógicas que nada tinham a ver com as realidades turísticas do nosso País. Quanto às afirmações feitas na mesma ocasião sobre a situação presente do turismo em Portugal e perspectivas para o futuro, não está provada a declaração de que não existe recessão ou que esta não é muito nitida, pois a experiência de mostra-nos exactamente o contrário. Os hotéis apresentam brechas que não são vulgares nesta época do ano e tudo leva a crer que não se vai compor a situação nos meses que se avizinham, antes pelo contrário esperam-se quebras ainda mais acentuadas.

M.S.B. — A mim dá-me a ideia que o secretário de Estado foi informado, e mal, nesse sentido pelos serviços que já anteriormente tinham a seu cargo essa recolha de elementos e isso faz-me lembrar a preocupação existente na Direcção-Geral do Turismo, aquando da actualização da comissão «ad hoc», pois ouvi ali a afirmação de que a promoção turística que preconizámos naquela altura faria correr o risco de o País não poder suportar a invasão de turistas que poderia entrar em Portugal na época alta que já se iniciou. Os resultados estão à vista...

MAIS DO QUE CANCELAMENTOS, UMA FALTA DE PROCURA

J.M.L. — Eu sou optimista por natureza. E apesar de se verificar, de facto, não só em Lisboa como nas outras zonas turísticas do País, uma diminuição substancial de reservas e sobretudo de pedidos de reservas — pois o que mais preocupa o sector não são propriamente os cancelamentos, que se verificaram em massa, mas sim a quebra absoluta de pedidos, tanto nas agências de viagens como nos hotéis — apesar disso, eu acredito numa recuperação futura, evidentemente não próxima, mas creio que no prazo de um ano poderemos obter

alguns frutos palpáveis. Em relação a esta época, considero-a já completamente perdida. De resto, esta falta de procura real que nos aflige agora foi a razão de ser principal da comissão «ad hoc» que, no momento oportuno, alertou as autoridades e programou as medidas que não foram devidamente interpretadas pela Direcção-Geral do Turismo.

DL — Mas esse seu optimismo em relação ao futuro filia-se nos resultados da promoção que o sector administrativo venha eventualmente a fazer?

M.L. — Quanto a essa, de que nada sei, não me posso pronunciar. Mas confio no esforço promocional que estão já a fazer e continuarão certamente a desenvolver as entidades privadas.

J.P.S. — Eu estou de acordo com o Mendes Leal. Na verdade, o que mais preocupa as agências de viagens é a ausência quase total de pedidos. Para dar uma imagem da situação basta dizer que, após a greve dos C.T.T., e perante a não chegada de correspondência, procurou-se saber se haveria serviço em atraso. O próprio Grémio interfez e a conclusão foi desanimadora: não havia acumulação de correspondência por entregar. A realidade é que não existia correspondência do estrangeiro. Não havia pedidos. A ausência de interesse era e é total!

Esta época está perdida. Há que trabalhar e desde já o ano de 1975, mas em força, com uma promoção consciente e válida.

DL — E no caso do Algarve, qual o ambiente neste momento face a um tão baixo índice de ocupação em plena época alta?

C.D. — Como não podia deixar de ser, o ambiente actual no Algarve é de desolação, por um lado, mas também de expectativa, por outro. A ocupação hoteleira apresenta-se muito baixa mas o sector aguarda medidas por parte do Governo Provisório no sentido de corrigir as distorções dos afluxos turísticos que se esperavam antes dos acontecimentos de Abril e essas medidas terão de ser, fundamentalmente, de carácter promocional. Entretanto, como disse o Mendes Leal, o sector privado está já a pensar e a desenvolver contactos no exterior, para minimizar os efeitos negativos de uma época que também considero completamente perdida.

M.A.Q. — O panorama do Estoril não é nada diferente do do Algarve. A quebra de procura é substancial, as reservas não afluem aos hotéis e estes apresentam ocupações extremamente reduzidas. Apenas as unidades de maior capacidade que se têm virado para o turismo de grupos, de quando em quando apresentam uma ocupação mais elevada, mas não é realmente o turista que vem em viagem de lazer que tem afluído à região.

DL — E qual o panorama turístico na Madeira?

M.A.C. — Este é um problema muito específico, cheio de implicações, que não terá até relação directa com a situação política presente. Já existia antes disso. Na sua base está o caso do aeroporto, na sua incapacidade para o tráfego e ainda com a agravante de que as construções hoteleiras naquela ilha não param. Quanto a mim, uma das melhores medidas a tomar nesta ocasião seria o impedir a construção de novas unidades na Madeira.

C.D. — Julgo que haveria uma solução de remédio para o caso específico da Madeira se o associássemos aos problemas do Porto Santo, onde há praias, onde há aeroporto e os 50 quilómetros que separam as duas ilhas poderiam proporcionar, por um lado, o desenvolvimento turístico do Porto Santo e, por outro, resolver em parte a subsistência das infra-estruturas

hoteleiras já existentes na ilha da Madeira.

A MADEIRA CONDENADA A UM ESTADO DE SUBDESENVOLVIMENTO TURÍSTICO

J. M. L. — Eu tenho ouvido di-

Moderador: JOSÉ VACONDEUS

zer várias vezes que antes de aparecer o aeroporto da Madeira existiam, pelo menos, três soluções para a construção desse aeroporto. Afirmaram-me essas mesmas pessoas, naturais da ilha, que dessas três soluções para o aeroporto tinha sido escolhida a pior. Parece-me que este é o momento adequado para se procurar inquirir das razões por que foi escolhido aquele sítio em detrimento de outros mais favoráveis. Concretamente, segundo toda a gente afirma naquela ilha, o local mais indicado seria onde hoje existe o Hotel Madeira Palácio.

A verdade é que aquele aeroporto tal como existe condenou a Madeira à morte. A ideia de contar com o Porto Santo como uma plataforma de apoio para a outra ilha pode servir de paliativo, de remendo, mas não resolve a situação. Eu não consigo, nem ninguém consegue convencer grandes operadores turísticos dos Estados Unidos, por exemplo, a efectuar o transbordo de passageiros numa época em que até as escalas técnicas são muitas vezes impedimento para os programas de férias.

Quanto a mim, a Madeira foi condenada a um estado de subdesenvolvimento turístico, apenas porque o aeroporto é inadequado e foi construído em sítio errado. Mesmo que se comesse hoje a construir um novo noutro local da ilha só daqui a dez anos estaria concluído e até lá a Madeira tem que viver e os investimentos feitos têm que ser pagos.

Em meu entender a solução da Madeira é de ordem puramente técnica. Depende apenas que alguém um dia «invente» um avião transoceânico que «caiba» dentro do actual aeroporto.

J.P.S. — A campanha que está a ser realizada com vistas a satisfazer o turismo interno, sob o título «Vá à Madeira a partir de 2900\$00», pode vir a ser uma maneira de compensar as dificuldades apontadas para vender aquela ilha ao estrangeiro. E também uma forma de desenvolver o turismo de portugueses em Portugal.

DL — Será legítimo afirmar-se que a crise que atravessa o turismo em Portugal poderia ter sido atenuada se tivessem sido tomadas as medidas que foram apresentadas ao delegado da Junta de Salvação Nacional, antes mesmo da nomeação do Governo Provisório, e se as verbas destinadas à promoção turística no estrangeiro tivessem sido aplicadas no princípio deste ano?

VERBAS PARA A PROMOÇÃO TURÍSTICA DE 1974 ENVIADAS SÓ EM MAIO...

M.S.B. — É difícil dizer se teriam sido outras as consequências no caso de terem sido seguidas pela Direcção-Geral de Turismo as providências sugeridas pela comissão «ad hoc». O que não tenho dúvidas é que isso seria mais útil do que o nada ou o errado que se fez. Mas o que não podemos é deixar de nos interrogar — e julgo que o sector privado tem o direito de exigir que lhe seja dada essa satisfação — acerca das razões por que as verbas para promoção turística no estrangeiro para 1974, que atingiam 122 mil contos, estavam ainda, em meados de Maio, por distribuir.

Considero, por isso que qualquer coisa que tivesse sido feita naquela altura teria sido melhor e que alguns resultados, imediatos ou mediatos, possivelmente apareceriam. O que não pode haver dúvidas é que um grupo de pessoas de boa vontade, ligadas ao turismo, alertaram a Junta de Salvação Nacional para os problemas mais inerentes ao sector e só por

esse facto foi pedida a sua colaboração, que foi prestada. O trabalho desenvolvido pelas agências de publicidade chamadas a colaborar foi deveras notável e excedeu todas as expectativas. Essa iniciativa de apelar para o trabalho do sector privado da publicidade, só

pelo simples facto de nunca ter sido tomada dentro da D.G.T., foi considerada como um escândalo e logo aí surgiu a primeira dificuldade, que foi a crítica a tal decisão. Resolveu posteriormente a D.G.T. e antes da nomeação do actual Governo Provisório que, apesar da validade dos temas gráficos apresentados pelos técnicos de publicidade, nada daquilo poderia ser executado e que a única acção possível seria uma actuação de relações públicas, convidando-se jornalistas especializados a visitar o nosso País. Tudo nos leva a crer que voltaram a ser convidadas as mesmas pessoas que antes, apenas por serem amigos dos dirigentes das nossas representações turísticas no estrangeiro e vinham só por essa razão a Portugal...

Quanto a resultados dessas visitas, nós intimamente ligados à indústria turística até hoje ainda não vimos algum artigo publicado como consequência da vinda a Portugal, depois do 25 de Abril, daqueles convidados.

Considero, por isso, que há uma pergunta a fazer e que todos os profissionais ligados ao turismo têm direito de conhecer a resposta: o que aconteceu às verbas destinadas à promoção turística que somam 122 mil contos? O que é que lhes vai acotecer até ao final do ano?

J.L.C. — Eu penso que também se deveria alargar a política de promoção directa até aos dirigentes de grupos, sindicalistas, de empresas, etc., nos países, como os escandinavos, por exemplo, onde o poder de compra é muito superior do que o nosso, no sentido de ser tentada uma captação de turistas de férias com um espírito diferente daquele que tem sido usado até agora, ou seja a preços não excessivamente baixos.

CANCELAMENTO TOTAL DOS OPERADORES ESCANDINAVOS

C.D. — Eu gostaria de acrescentar alguma coisa acerca dos mercados escandinavos. Infelizmente, tenho notícias concretas de que no próximo Inverno não haverá um único operador escandinavo a operar para o Algarve. Apenas a TAP e duas empresas privadas, com o objectivo de tentativa de minimização daquele tão grave cancelamento, irão lançar um programa em regime de IT com os países nórdicos.

DL — Já são conhecidos quaisquer resultados provenientes da actuação das Casas de Portugal e Centros de Turismo, após as directrizes indicadas aos seus directores, em Lisboa, após o 25 de Abril?

J.P.S. — Tenho que responder que sempre conheci aquelas nossas representações no estrangeiro mais como centros de informação do que de turismo. Estavam especialmente dedicadas à divulgação da imagem de um Governo que se queria apresentar como democrático, quando não o era. Por isso mesmo e também pela necessidade da sua reestruturação, não tive conhecimento de quaisquer resultados, e após o 25 de Abril não se pode dizer que esta ou aquela iniciativa tenha sido tomada como consequência de qualquer actuação específica das nossas representações no estrangeiro.

DL — No sector profissional dos guias-interpretes tem sido evidente a diferença do movimento turístico em relação ao ano passado?

J.L.C. — Verificou-se uma quebra grande, melhor dizendo, uma rutura em relação aos anos anteriores. E esta é evidente não só

quanto aos calendários dos «tours» regulares, que habitualmente todos os guias têm nas suas agendas, mas também em relação aos operacionais que surgem, os próprios «privates», que nesta altura do ano provocam um extraordinário aumento de trabalho dos profissionais de informação turística. Eu calculo em 10 por cento o trabalho desta época em relação aos anos anteriores. Através do Sindicato, verificamos que a situação é realmente crítica.

DL — O que pensam sobre a criação de «Trade Centers» e a extinção das Casas de Portugal e dos Centros de Turismo?

J.P.S. — Estou absolutamente de acordo, pois sou apologeta de uma alteração total da nossa política turística no estrangeiro. Com a criação dos «Trade Centers» seria uma forma de passar a existir um contacto permanente e uma colaboração proveitosa do sector privado com a promoção turística oficial no estrangeiro.

«TRADE CENTERS» OU PROMOTORES TURÍSTICOS MÓVEIS?

M.A.Q. — Não tenho realmente a certeza de que esta seja a melhor solução. Acredito que representa um progresso significativo em relação às soluções presentes mas não sei se será, de facto, a melhor resposta para o futuro. Pessoalmente, sou a favor de soluções, com estruturas não fixas, isto é, mais com o sentido de uma promoção de vendas com pessoas que estão continuamente em marcha, que fazem visitas aos fornecedores de turistas a partir de um escritório de apoio. Não acredito na atitude estática de se aguardar os visitantes a pedir folhetos a um balcão.

M.S.B. — É negável que as Casas de Portugal, com a sua actual estrutura, não podem funcionar. São entidades rígidas, envelhecidas, habituadas a um imobilismo total, sobretudo no aspecto da promoção turística. Penso que aquilo que deve ser implantado no futuro deverá ser o que o resultado de um estudo mostrar. Apesar de não ser essa a opinião da D.G.T., segundo me foi dito directamente, sempre defendi que o turismo oficial deveria ser dirigido exactamente nos mesmos moldes de uma empresa comercial. Devem ser estabelecidos os objectivos e criar uma estratégia. Definida que foi pelo Governo a continuação da política do turismo de qualidade, que saibamos, tudo o mais ainda está por fazer. Não é conhecida qual a receita que se pretende obter com o turismo para, em face desses números, trabalharmos até ao atingir, seja por intermédio de «Trade Centers», seja por vendedores itinerantes ou por qualquer outro processo.

C.D. — Eu iria até mais longe. Diria que era necessário que a própria Secretaria de Estado estabelecesse um plano de lucros, como muitas empresas o fazem. Não basta apenas fixar a política, estabelecer objectivos e estudar a estratégia. E também preciso saber de antemão quanto é que nós vamos ganhar com o plano que pretendemos executar. Embora não seja partidário do imobilismo, julgo que deve ser devidamente ponderada uma alteração profunda que venha a ser dada às nossas representações turísticas no estrangeiro.

Considero que o que está profundamente errada é a repartição geográfica dessas representações. Portugal, como país Atlântico e, embora europeu o mais próximo das Américas, sempre voltou as costas àquele potencial económico que é superior quatro vezes ao de toda a Europa ocidental. Eu não posso compreender porque é que temos nos E.U.A. apenas uma Casa de Portugal e temos tantas espalhadas pela Europa. O que quer que seja que venhamos a criar no futuro terá de ser distribuído em função das potencialidades do mercado e dos custos efectivos das viagens dos turistas que possam vir a Portugal.

J.P.S. — Realmente, é absurdo que haja apenas uma Casa de Portugal nos E.U.A., quando temos

três Centros de Turismo no Canadá, pese embora as razões políticas da nossa actuação passada junto dos emigrantes neste País. E na América Central e do Sul? Com excepção do Brasil teremos de perguntar se serão conhecidas no nosso País as potencialidades turísticas de exportação do México, da Argentina, da Venezuela, do Peru, do Equador, da Colômbia e de todos esses países que mandam por ano milhares de turistas para a Europa. Tenho experiência prática, através da minha agência, dos resultados amplamente positivos com as viagens promocionais que têm sido feitas a esses países.

DL — Que opinião têm acerca da provável extinção das Comissões Municipais de Turismo e das Juntas de Turismo e da criação de Comissões Regionais de Turismo?

C.D. — Até agora o que temos verificado é que tanto umas como outras têm funcionado numa base de amadorismo puro e com uma grande dose de incompetência. Desde que não se siga o exemplo do Algarve, suponho que a criação de Comissões Regionais seria uma solução ideal.

J.L.C. — Estou de acordo mas julgo que será necessário dividir primeiramente o País por regiões, definindo aquelas com prioridade turística.

PARTICIPAÇÃO DO SECTOR PRIVADO NOS DESTINOS TURÍSTICOS DO PAÍS

DL — Consideram útil a participação do sector privado, como órgão de consulta, nos destinos turísticos portugueses?

J.M.L. — Sobre esse aspecto julgo que ninguém terá dúvidas. Mas não posso deixar de exprimir a minha descrença em relação à receptividade governamental face às achegas que possam ser dadas pelo sector privado. Digo isto em função da experiência vivida recentemente quando fiz parte da comissão «ad hoc» nomeada pela J.S.N.

J.P.S. — Se se assiste neste momento, em todos os sectores, a uma tendência de construção da base para a cúpula também no turismo terá de ser essa a orientação a seguir. Eu aproveitaria mesmo esta ocasião para sugerir que todos os problemas debatidos nesta mesa-redonda viessem a ser propostos para uma consulta ao sector privado, para que não venham a ser postas em prática directrizes com o espírito unilateral do Governo.

M.A.Q. — Estou de acordo e acrescentaria que deveria ser dada ao sector privado uma liberdade que sempre lhe foi negada. No caso dos hoteleiros a gerência dos seus negócios deverá passar a ser feita de acordo com as conveniências de rentabilidade de cada empreendimento. Refiro-me, por exemplo, à actual obrigatoriedade de manutenção de restaurantes dentro de certos hotéis, quando estes são altamente irrelevantes, e ao impedimento de encerramento de determinados hotéis em períodos de inexistência de procura turística.

M.S.B. — No sector do «rent-a-car» também imposições obsoletas restringem a flexibilidade de acção, como seja a proibição de aumentar ou de diminuir as suas frotas.

C.D. — Indo ainda mais longe, diria que o sector privado tem a responsabilidade de participar nos destinos turísticos deste País. Se deixarmos de ter um regime paternalista e, por outro lado, a democracia leva o seu tempo a consolidar, o que quer dizer que não temos ainda instituições a funcionar democraticamente em moldes de se poder afirmar que essas instituições representam efectivamente as classes, nem por isso a actividade se compadece com esperas. Parámos significativamente, a curto prazo, reflexos negativos no turismo já por si abalado no nosso País. Não quer dizer com isto que o sector privado deva impor as suas opiniões, porque isso seria anti-democrático, mas todos nós sabemos que o sector público, ape-

Continua na pag 22

S. R.
MINISTÉRIO DA COORDENAÇÃO ECONÓMICA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa a que se refere o processo 8 49304, do arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Águeda, de uma linha aérea a 15 kV com 383 metros, do poste n.º 3 da linha para o posto de transformação de Assequins II, da Câmara Municipal de Águeda ao posto de transformação de Pereira da Costa, l.d., em Águeda.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 24 de Junho de 1974.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

S. R.
MINISTÉRIO DA COORDENAÇÃO ECONÓMICA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve, a que se refere o processo 8 53175, arquivo 5460 para o estabelecimento, na freguesia de Odeixe concelho de Lagos, de uma linha mista a 30 kV com 479 m, sendo de 279 m o troço aéreo, e de 200 m o troço subterrâneo do poste n.º 4 da linha para o 2.º posto de transformação de de Palmares ao 3.º posto de transformação de Palmares (Casa da Eira).

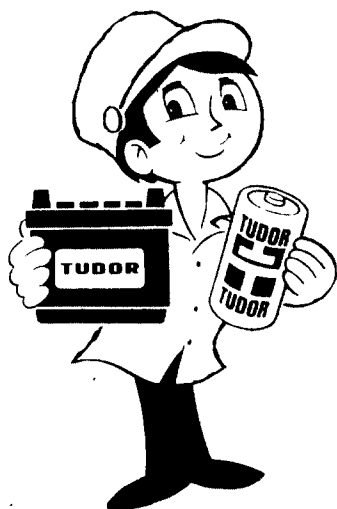
Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 20 de Junho de 1974.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

NOVA ESTAÇÃO DE SERVIÇO
baterias - pilhas
TUDOR

R. PROF. REINALDO DOS SANTOS, 28-A
(A AV. MARECHAL CARMONA)
TELEF. 788183-4-5



GRATUITAMENTE
assistência
completa
à bateria do
seu carro

visite-nos!
O SEU CARRO VAI GOSTAR

SOCIEDADE COMERCIAL
OREY ANTUNES, S A R L

Praça Duque da Terceira, 4 — Lisboa

CAPITAL REALIZADO 60.000.000\$00

DIVIDENDO DE 1973

Avisam-se os Snrs. Accionistas de que se encontra a pagamento, a partir do dia 15/7/74, na Tesouraria da Sede dos Bancos Crédit Franco Portugais, Crédito Predial Português e Banco Português do Atlântico, nas horas normais de expediente, o dividendo relativo ao exercício de 1973.

A seguir se indica o montante do dividendo, por acção, e os respectivos impostos:

	Acções até ao n.º 35 000		Acções do n.º 35 001 a 60 000
	Registadas	Não Registadas	Não Registadas
Dividendo líquido	120\$00	120\$00	50\$00
Imposto Cap. 7,28 %	8\$73,6	8\$73,6	3\$64
Imposto S. e Doação 5 %	6\$00	6\$00	2\$50
Imposto Compl. 24 %	-	26\$70,34	11\$12,64
Total Impostos	14\$73,6	41\$43,94	17\$26,64
Líquido a Receber	105\$26,4	78\$56,06	32\$73,36

Para regularidade do serviço pede-se aos Snrs. Accionistas que utilizem recibos da própria empresa.

Os Snrs. Accionistas possuidores de acções ao portador registadas, para efeitos de imposto complementar, devem juntar aos recibos o respectivo duplicado da declaração do registo em seu poder.

Lisboa, 4 de Julho de 1974.

Pela Sociedade Comercial Orey Antunes, SARL
OS ADMINISTRADORES
Eng.º José Luiz de Albuquerque d'Orey
Dr. Bernardo de Albuquerque d'Orey
Guilherme Aquilino de Albuquerque d'Orey
Ruy de Barros Vieira Ramos

DESPORTOS

VOLTA À FRANÇA

E AGOSTINHO?

Armado em chefe de fila da sua equipa, Joaquim Agostinho não deu ainda sinal de vida: quer dizer que ainda não deu um ar da sua graça, confirmando a velha ideia de que prefere gastar os primeiros dias numa observação atenta, só atacando (e subindo na geral), alguns dias depois.

Na etapa de ontem, Joaquim Agostinho classificou-se em 51.º com o tempo de 6 horas, 38 minutos e 37 segundos.

De Coutrai, onde passaram a noite, os 127 corredores em prova seguiram de autocarro para Mons onde foi dada a partida às 10.30.

O tempo estava nublado mas não chovia. O primeiro dos três «pontos quentes» da tirada foi disputado em Gibry (9 km). Vários corredores adiantaram-se para o «sprint» mas Merckx, Karstens e Hoban lograram classificar-se por esta ordem. Com a bonificação, Merckx conquistou virtualmente nessa altura a camisola amarela.

Nada se passou depois de importante, verificando-se que os corredores se iam atrasando em relação ao horário previsto.

Aos 93 km, a caravana despertou um pouco sob o impulso de Botherel que se destacou do pelotão levando na sua roda mais cinco corredores: Perin, Panizza, Hulsbosch, Spruyt e Baert.

Este grupo disputou as bonificações do «ponto quente» de La Garde de Dieu (100 km), com Hulsbosch a preceder Baert e Perin. O pelotão tinha nessa altura uma desvantagem de 55 segundos mas não tardou que se verificasse o reagrupamento. Reinou a mais absoluta calma na caravana até à subida de Mauroy (173 km) vendo-se os candidatos ao título de me-

lhor trepador a disputar os pontos ao «sprint». Perurena afirmou a sua superioridade, passando à frente dos seus compatriotas Oliva e Abillera.

A prova voltou a animar-se na altura do «ponto quente» de Mourmelon Le Grand (194 km). Sercu e Karstens lutaram com empenho para a bonificação, com vantagem para o primeiro.

Coroller foi o terceiro e Karstens ganhou tempo a Merckx, passando a comandar virtualmente nessa altura a classificação geral.

Quatro quilómetros mais adiante Van Springel adiantou-se, mas acabou por ser alcançado. A 19 quilómetros da meta o belga atacou de novo, acompanhado dessa vez por Bruyere, Mintjens e Parechhini. Também esta tentativa não surtiu efeito.

Martinez tentou a sua sorte, isolou-se e chegou a ter 20 segundos de avanço a oito quilómetros da meta. Acabaria por ser alcançado, primeiro por Genet e Pollentier e depois pelo pelotão. Assistiu-se ainda a uma tentativa de fuga de Mollet igualmente mal sucedida.

No circuito Merckx adiantou-se irresistivelmente e foi com cerca de 100 metros de avanço que ganhou a etapa, voltando a envergá-la a camisola amarela.

SEGUNDO PRÉMIO GRANDE
15739-900 CONTOS

Vendidos na

CASA COSTA

75. Rua de S. Paulo Lisboa - 2

A seguir

Lotaria Especial de Julho
9600 contos por 600\$00

SINDICATO NACIONAL DOS CAIXEIROS
E PROFISSÕES SIMILARES
DO DISTRITO DE LISBOA
CONVOCAÇÃO

SECTOR ARMAZÉM DE LANIFÍCIOS — Para reunião plenária a nível nacional em conjunto com dirigentes dos sindicatos, para estudo e tomada de posição definitiva relativa ao caderno reivindicativo, no dia 7 de Julho, domingo, às 10 horas da manhã, na sede do sindicato.

A DIRECÇÃO

Lisboa, 3 de Julho de 1974.

"MUNDIAL" DE FUTEBOL

DL/DESPORTOS

ALEMANHA-HOLANDA :

UM DUELO APAIXONANTE

O futebol alemão está na final. Agora, no domingo, terá pela frente a Holanda. É um jogo difícil. Os jogadores da Alemanha Federal têm de reeditar a proeza de Julho de 1954, em Berna, quando triunfaram do superfavorito de então: a Hungria. Desta vez e vinte anos depois, quase dia por dia, trata-se de bater a Holanda. Os alemães conhecem-na bem. De resto entre o Bayern de Munique e o Ajax tem havido jogos sensacionais.

É de notar que o futebol alemão ocidental tem estado presente em todos os grandes momentos do Campeonato do Mundo. Depois de ter conquistado o título em 1954 a equipa nacional da R. F. A. tem sempre ocupado os primeiros lugares nas classificações mundiais. Assim, depois de 1954, foi 4.º na Suécia (contra a França), e finalista em 1966 em Wembley, e terceira no México em 1970. Agora está na final, que alcança depois de um caminho cheio de armadilhas e em que a outra Alemanha (a Oriental) lhe infligiu uma derrota. Mas es-

ta derrota serviu-lhes de lição, e evitou-lhes ter de encontrar nas meias finais a Holanda e o Brasil. Helmut Schen teve várias hesitações até que renunciou ao método da catapulta no centro e pôde, frente à Suécia, alinhar uma equipa muito empreendedora com Bonhof, Overath e Hoeness no meio e Grabowski, Muller e Holzenbeim nos avançados. A defesa dirigida por Beckenbauer tornou-se inexpugnável.

É facto que os polacos cumpriram escrupulosamente. Nenhum desapontou: a Polónia mostrou ter o melhor ataque (16 golos), teve o melhor rematador (Lato) com 6 golos, e Szarmach ocupa o segundo lugar com 5 golos.

Tomazewski foi o único guardião da Taça Mundial a ter defendido com êxito dois penalties. No Iodagal do Waldstadion os polacos caíram mas de armas na mão.

Agora terá de defrontar o Brasil. É uma Polónia em progresso constante contra um Brasil que já não domina o futebol mundial.

O QUE DIZ A IMPRENSA BRASILEIRA

A Imprensa brasileira manifesta a sua «profunda decepção» em face da derrota da selecção «canarinho» frente à Holanda (2-0), mas é unânime em reconhecer que os campeões do mundo foram afastados da revalidação do título por uma «grande equipa».

«A Holanda ganhou com toda a justiça», escreve «O Globo». Praticamente todos os jornais reconhecem a superioridade táctica e técnica da turma de Crujff, apontando a «necessidade urgente» de o Brasil «rever a sua concepção de jogo de maneira a recuperar o atraso que patenteia em relação ao futebol europeu».

O «Jornal do Brasil» considera que a derrota dos campeões do mundo é lógica «na medida em que a nossa equipa foi preparada para se defender e não para atacar».

Faz notar, por outro lado, que o Brasil «fez contra a Holanda a sua melhor exibição neste Campeonato Mundial», não tendo, porém, bastado o espírito de luta e a determinação dos jogadores para desafiá-la a «brilhante máquina holandesa que alia uma perfeita coesão a uma notável velocidade e a uma irrepreensível execução do ponto de vista técnico».

Na opinião do «Estado de S. Paulo», não foi apenas a Holanda que ganhou, «mas o futebol que saiu vencedor nesta partida».

«A Holanda ganhou porque jogou melhor e porque nós não tivemos ataque», acrescenta.

Finalmente a «Gazeta Desportiva» considera que os brasileiros foram derrotados por uma equipa «infinitamente superior em todos os pontos de vista».

O PREJUÍZO DA DERROTA

A economia brasileira sofreu um prejuízo de 220 milhões de dólares em consequência dos cinco jogos disputados em dias de trabalho pela selecção nacional no Campeonato Mundial de Futebol, em curso na Alemanha Federal.

Na informação, prestada hoje no Rio de Janeiro, pelo Ministério da Indústria e Comércio, acrescenta-se que o prejuízo citado corresponde à perda de horas-trabalho com a consequente diminuição de produção.



Agora ou nunca: e os alemães acreditam que é desde que repetem o triunfo de 1954

CURIOSIDADES

Eis algumas estatísticas do Campeonato do Mundo antes do desafio final:

— Cerca de 1 721 000 espectadores assistiram a 36 encontros, à média de 48 000 por cada jogo

— Os árbitros mostraram 78 cartões amarelos de aviso e expulsaram 5 jogadores. A equipa com o pior recorde é o Brasil, com 8 avisos e 1 expulsão.

— Os 36 jogos produziram 93 golos, uma média de 2,6 por desafio, com a Polónia à

frente com 15, a Holanda com 14 e a Jugoslávia com 12.

— A Alemanha Ocidental chegou à final pela terceira vez. Em 1954, derrotou a Hungria por 3-2 em Berna, (Suíça) e em 1966 perdeu por 4-2 no prolongamento a favor da Inglaterra, em Wembley.

— A Holanda só uma vez se qualificou para as finais do Campeonato do Mundo, mas foi eliminada, em 1934, pela Suíça, por 3-2, na primeira volta.



MAIER — O guarda-redes da selecção alemã, treina e concede entrevistas em vésperas da final. Escusado será dizer que está confiante

O BRASIL NÃO SOUBE PERDER

Não teria sido normal que o Brasil chegasse à final da Taça do Mundo.

Com uma equipa de nível médio, os sul-americanos, podem, mesmo assim, considerar-se muito felizes por terem ido até à meia-final do torneio. Os brasileiros não tinham convencido ninguém.

A sorte deixá-los-ia um dia. A estrela de Zagalo não podia brilhar eternamente. E parece que ele percebeu, pois não escolheu uma equipa ofensiva para Dortmund. O responsável técnico brasileiro deliberara conservar Dirceu e Paulo César Carpegiani, ou seja, uma organização de jogo em «4-4-2», a fim de limitar os estragos e ganhar talvez, mas com muita sorte, por 1-0.

Zagalo nunca mereceu tanto a alcunha de «Formiga» do seu tempo de jogador. A sua superprudência de treinador, habituado a vitórias apertadas, tê-lo-á talvez privado de um êxito no primeiro tempo, quando os holandeses estavam ainda receosos. Mas obrigou os seus homens, atacantes natos, a jogar contra o seu temperamento. A este erro juntaram-se muitos outros, por parte de uma comissão técnica brasileira que não foi capaz de dar uma personalidade autêntica à formação.

Poderia, sem dúvida, ter sido um fabuloso espectáculo, mas o antijogo reinou. Os choques multiplicaram-se, sobretudo no segundo tempo. Os cartões amarelos choveram e Luis Pereira, o melhor brasileiro do

jogo, foi expulso e com justiça.

Mas o Brasil não só foi afastado do título de campeão mundial como, ainda, demonstrou não saber perder.

É o eterno drama do futebol: muito dinheiro circula numa indústria gigantesca; viu-se já, no Campeonato da Europa e na final intercontinental. Os prémios são tão altos que ninguém pensa que pode perder.

O 3 de Julho de Dortmund ficará histórico no futebol. Frente a frente, dois continentes: o Brasil representando uma tradição, com futebol espectacular, espontâneo, evidenciado pelas Taças Mundiais de 1958, 62 e 70, mas traído pela equipa de 1974, e a Holanda o mais vivo símbolo da nova geração de jogadores europeus iniciadores de uma nova forma de jogar com base na força, no movimento e na velocidade.

Este novo tipo de futebol teve mesmo o dom de enervar os brasileiros, que acabaram por transformar o estádio num campo de batalha. Vem a propósito recordar o sinistro Brasil-Hungria de 1954, que foi um dos mais violentos jogos da história do futebol.

E desta vez, também, os holandeses apareceram com um futebol colectivo, total, quase sem falhas e com uma condição física excelente. Tudo perfeito, mas viu-se que a defesa demorou a descontrair-se e que o ataque, por vezes, não sabe rematar.



Luis Pereira: perder a cabeça quando se é expulso

O ÁRBITRO DA FINAL

E numa viagem de seis horas em comboio que se procederá hoje à escolha do árbitro para a final do «Mundial» de futebol.

Planei reunir a minha comissão no comboio na viagem de Frankfurt para Munique e espero termos decidido a escolha até chegarmos à capital bávara — disse o inglês Ken Aston, presidente da Comissão dos Árbitros do torneio.



À refeição **LUSO**
água puríssima

RESPONSABILIDADE DE PARTICIPAR NOS DESTINOS TURÍSTICOS DO PAÍS

Continuação da pág. 19

sar de algumas boas vontades, está edificado sobre estruturas muito velhas onde não existe uma dinâmica de actuação e de conceitos que nós no sector privado, temos.

D.L. — Quais as reivindicações do sector profissional que têm surgido na indústria turística?

J.P.S. — O Sindicato de Navegação e Pesca, ao qual pertencem todos os trabalhadores das agências de viagens, apresentou um caderno reivindicativo com condições impossíveis de aceitar na sua totalidade. Em qualquer momento elas já seriam incomportáveis, muito menos agora em que todo o sector desta indústria está a trabalhar a 50 por cento. Foram imediatamente aceites aqueles pontos de mais flagrante justiça e, quanto a mim, o Grémio foi mesmo para além do limite máximo das forças do sector empresarial. Uma greve dos trabalhadores das agências de viagens constituiu um caso ímpar em todo o Mundo e as suas consequências no já tão abalado momento turístico português fizeram-se sentir fortemente e poderão vir a ter, no futuro, ainda maior repercussão, pois as agências estrangeiras que dela tiveram conhecimento interrogar-se-ão sobre possíveis novas paralisações de trabalho.

M.A.Q. — Algumas das reivindicações do pessoal da indústria hoteleira, as que se compreendiam, foram aceites e adoptadas. Outras excedem os recursos e a capacidade da indústria no momento que

passa. Aquilo que poderia ser possível aceitar no caso de alguns, poucos, hotéis, na maioria não tem possibilidade de aplicação. Esta é a verdade.

Mas no caso, sobretudo, da nova imposição de um menor número de horas de trabalho por semana e da sobrecarga pelo trabalho nocturno, é necessário ser realista e encarar a evolução que importa operar neste momento nos métodos de trabalho utilizados até agora. É legítimo contar com a colaboração dos profissionais para que se verifique o menos possível a quebra na qualidade excepcional do

nosso serviço hoteleiro, que era reconhecida em todo o Mundo. Menos horas de trabalho terá de significar maior aplicação ao trabalho.

J.L.C. — Após o 25 de Abril conseguiu-se finalmente a aprovação da tabela de honorários do pessoal de informação turística. O contrato colectivo continua em debate, embora haja esperanças de que a sua assinatura se verifique brevemente. Entretanto, os transferistas, como é sabido, aderiram à greve dos profissionais das agências de viagens, mas tudo começa a estar, segundo parece, no caminho da concórdia.

A BANDA DA GUARDA TOCA PARA O POVO

Conforme foi anunciado oportunamente, inicia-se hoje a digressão da Banda da G. N. R. O seu primeiro concerto será em Aveiro, às 22 horas.

Amanhã, aquela Banda estará em Viana do Castelo de onde seguirá, no dia 7, para Arcos de Valdevez.

Patrocinada pela Direcção-Geral da Cultura Popular e Espectáculos, do Ministério da Comunicação Social, a digressão prosseguirá, em 9 do corrente, com um concerto em Guimarães, a efectuar, em princípio, no átrio do Paço Ducal

De Guimarães, a Banda da G. N. R. irá a Vila Real, onde no dia 10 terá a sua actuação. Como nos restantes locais, o povo de Vila Real terá ensejo de ouvir uma alocução por um oficial das Forças Armadas.

No dia 11, Viseu terá o seu concerto, numa das salas de visitas da cidade — o Largo da Sé — que, habitualmente se enche, sempre que a Banda da G. N. R. ali se desloca.

A digressão, que se destina ao Povo, termina em Tomar, no dia 12, com um concerto a realizar na Praça da República.

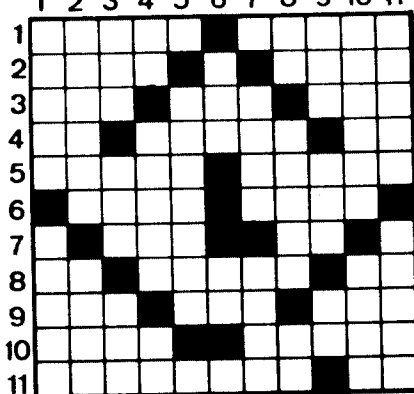
palavras cruzadas

COM PROVÉRBO

PROBLEMA N.º 10827

HORIZONTAIS:

- 1 Em excesso. Virgulas dobradas.
- 2 Instrumento para atirar setas. Batraqueio anuro.
- 3 Enguia. Tempo do verbo ir. Por baixo de.
- 4 Em a. Cacetes (Prov.). Loulor.
- 5 Comprara garrotes de um ano para revender daí a dois anos para exportação. Distrito da antiga Índia Portuguesa.
- 6 Acrescentar. Levantar.
- 7 Agência Telegráfica de Imprensa. Prefixo de privação.
- 8 Preposição. Terreno coberto de vegetação no meio de um deserto. Preposição.
- 9 Médico dinamizador que recebeu o Premio Nobel da Medicina em 1943. Categrais. Madeira.
- 10 Ratar. Atraíçar.
- 11 Lugar onde se guardam ossos. Isolado.



VERTICAIS:

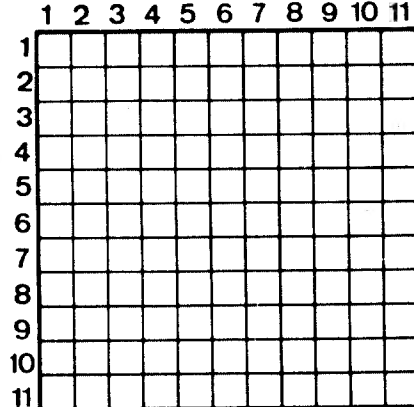
- 1 Antiga província de França. Nome de homem.
- 2 Dera urros. Ajudas (fig.).
- 3 Levanto. Nome de mulher. Espaço de trinta dias.
- 4 Porco. Gorjeio. Radio (s.q.).
- 5 Explosões (fig.).
- 6 Cidade da Ucrânia. Pronome reflexo.
- 7 Artigo definido. Cobre de rodo. Pronome demonstrativo.
- 8 Sua Santidade. Divisões de uma casa. Reis.
- 9 Utensílios domésticos. Ilha inglesa no mar da Irlanda. Ruim.
- 10 Comparar. Oferecer.
- 11 Choça (carvão). Um dos Apóstolos.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6985

HORIZONTAIS:

- 1 Rede de arrastar. Taberna.
- 2 Estimais. Braço de mar.
- 3 Gastes. Apelido.
- 4 Utensílio doméstico. Sobre. Reis.
- 5 Cingem. Restos mortais.
- 6 Brotas. Macaco americano.
- 7 Abreviatura da palavra inglesa mister. Capital da Birmânia. Cobalto (s.q.).
- 8 Confrontara.
- 9 Sacrificio. Desfalca (fig.).
- 10 Calcio (s.q.). Plantio de amieiros. Prefixo de negação.
- 11 Anel. Sapo do Amazonas. Emprego.



VERTICAIS:

- 1 Alisas. O mesmo que camarão-bruxo (peixe).
- 2 Causaram amuo a. Abismo.
- 3 Figura que simboliza o povo americano. Antiteatro.
- 4 Remaras para trás. Renque.
- 5 Queimem. Odor.
- 6 Rio de Portugal. Distar.
- 7 Convivência. Cidade da Suíça.
- 8 Elegante. Lista.
- 9 O mesmo que bonzo. Es-murram.
- 10 Rasgado. Duas vezes.
- 11 Misturo. Divisão.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10826

HORIZONTAIS

- 1 PASCOAS.
- 2 Afine. Ri. Ni.
- 3 Ie. Ir. Nomes.
- 4 Sal. Oba. Am.
- 5 PASSADAS.
- 6 Morão. Assar.
- 7 El. Sá.
- 8 Isse. Caspa.
- 9 To. Val. Id.
- 10 Alara. Itaca.
- 11 Samos. Solas.

VERTICAIS

- 1 Mães. MOITAS.
- 2 Fiapo. Sola.
- 3 Pi. Lares. Am.
- 4 ANI. Saleiro.
- 5 Seroso. As.
- 6 Ba.
- 7 Ornada. Cais.
- 8 Aio. Assalto.
- 9 Massas. Al.
- 10 Nem. Pica.
- 11 Vis. CRIADAS.

Proverbo: PASCOAS PASSADAS, MOITAS CRIADAS.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6984

HORIZONTAIS

- 1 Rã. Maura. AC.
- 2 Aleia. Amola.
- 3 Soca. Oral.
- 4 Arara. Tramo.
- 5 Saram. Iaras.
- 6 Mesa. Asir.
- 7 Dor.
- 8 Aromo. Assim.
- 9 Riso. Mi.
- 10 Ta. Es. Al. Pa.
- 11 Emala. Coral.

VERTICAIS

- 1 Rasas. Parte.
- 2 Atoaram. Riam.
- 3 Ecaremos.
- 4 Miras. Moel.
- 5 Aa. Amado. Sa.
- 7 Ra. Tiara. Ac.
- 8 Amoras. Solo.
- 9 Orários.
- 10 Alamar. Impa.
- 11 Calos. Amial.

televisão

HOJE

1.º Programa (22.30)

HISTÓRIAS DE AMOR

«Alice»

Episódio filmado com Lois Baxter, Nicholas Clay e Ralph Bates

2.º Programa (21.00)

Foi êxito na TV

«Lagardère»

5.º episódio com intervenções de Jean, Piat, Jacques Dufilho, Jean Pierre Darras, Sacha Pitoeff e Marco Perrin, numa realização de Jean-Pierre Decourt.

SIEMENS ESTORIL

HOJE

1.º Programa

1.º Período

- 12.45 Abertura e desenhos animados «O Feliceiro do Oz»
- 13.00 Sangue na estrada
- 13.15 Valérie e a aventura
- 13.45 Telejornal - 1.ª Edição
- 14.00 Saber não faz mal
- 14.20 Logo à noite
- 14.25 Fecho.

2.º Período

- 19.30 Minijornal
- 19.35 TV infantil
- 20.00 Cançãoiro
- 20.30 Os movimentos políticos
- 21.00 Telejornal 2.ª Edição
- 21.30 Pisto e daquilo
- 22.30 Histórias de amor
- 23.50 Telejornal 3.ª Edição
- 00.00 Fecho.

2.º Programa

- 20.00 Abertura e Desenhos animados
- 20.15 Valérie e a aventura
- 20.40 Sangue na estrada
- 21.00 «La Gardère»
- 22.00 Música de Câmara portuguesa
- 22.30 Telejornal
- 23.00 Fecho.

AMANHÃ

1.º Programa

1.º Período

- 12.45 Abertura e desenhos animados «Os Gatos detectives»
- 13.15 «Os Garotos do 47-A»
- 13.45 Telejornal - 1.ª Edição
- 14.00 Hoje pode ver
- 14.10 O Caso da semana
- 14.35 Dó, Lá, Si.
- 15.00 Estudo sem marcação
- 15.50 Eurovisão - Campeonato do Mundo de Futebol-transmissão directa do jogo Polónia-Brasil
- 17.50 A Cozinha ao alcance de todos
- 18.15 As aventuras de Black Beatty
- 18.45 Cada dia uma esperança
- 19.00 Telejornal 2.ª Edição
- 19.05 Se bem me lembro
- 19.35 Ensaio
- 20.25 T. V. Palco
- 21.30 Telejornal 3.ª Edição
- 22.00 Variedades
- 22.50 O Sinal do praço
- 00.00 Telejornal 4.ª Edição
- 00.05 Fecho.

2.º Programa

- 20.00 Abertura e «Os Garotos do 47-A»
- 20.30 O caso da semana
- 21.00 Médicos de hoje
- 22.00 Expedição
- 22.30 Telejornal
- 23.00 Fecho.

urgência

Emergência 115
Bombeiros 32 2222
CVP 66 5342
H. de S. José 88 0131
H. de S. Maria 73 0231
P.S.P. 36 6141

Judiciária 53 5380
Intoxicações 76 1176
Aeroporto 71 1397
C.R.G.E. 53 8841
C. Águas 36 1361
Combóios 32 6222

tempo

Situação do tempo
09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava geralmente muito nublado em especial na Faixa Costeira Ocidental e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO 16°
P. DOURADAS 14°
COIMBRA 16°
PORTALEGRE 18°
LISBOA 16°
FARO 21°
FUNCHAL 18°

TEMPERATURAS EXTREMAS

ELVAS

Máxima 33,5°

PENHAS DA SAUDE

Mínima 9,2°

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar 16,5°

Atmosfera 20,8°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR 4.38 3,5 m
BAIXA-MAR 9.59 1,0 m
16.52 3,9 m 22.27 0,9 m

DIA 6

5.15 3,5 m 10.34 1,0 m
17.28 3,8 m 23.01 0,9 m

DIA 7

5.50 3,5 m 11.02 1,0 m
18.02 3,8 m 23.37 1,0 m

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 H. DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado; vento fraco ou moderado predominando de Noroeste; possibilidades de aguaceiros ou neblina em especial para Norte do Tejo

AMANHÃ

NAScer AS 6.18
OCASO AS 21.05



rádio

EMISSIONA 1.º Programa

- 16.00 Noticiário, melodias do cinema
- 16.30 Onda musical
- 18.00 Cantos de luta
- 18.30 Forças Armadas
- 19.00 Música Variada
- 20.00 Orquestras e canções
- 21.00 Momento 74
- 21.30 Música Variada
- 23.00 De um dia para o outro
- 00.00 Junção (entrada do MF 1 de Lisboa). Sinal horário

PROGRAMA EM MF 1 de Lisboa

- 23.00 Rádio Universidade
- 00.00 Junção com o 1.º Programa

2.º Programa

- 16.00 Ciclo do Barroco Italiano
- 16.45 Música de Piano
- 17.30 O Compositor da semana: Massenet
- 19.00 Música Portuguesa
- 20.00 Jornal da noite
- 20.30 Canções inglesas do século XX
- 21.00 Filatelia, numismática e medallística, pelo dr. Silva Gama
- 21.30 Orquestras de câmara
- 22.30 Música sinfónica
- 23.30 Música coral sinfónica
- 00.08 Música de câmara
- 01.00 Fecho.

PROGRAMA ESTEREOFÓNICO MF 2

- 21.00 Música ligeira Variada
- 22.00 Orquestras de câmara: «Os Solistas de Milão», dir. por Angel o Ephrikian
- 23.00 Música sinfónica
- 23.55 A canção francesa
- 00.15 Os grandes solistas
- 01.00 Fecho.

RÁDIO CLUBE

Onda Média

- 16.00 Noticiário
- 16.04 Programa CDC
- 18.02 Programa Movimento
- 20.40 Programa Movimento/Rádio-Teatro
- 21.03 Portugal além da Europa
- 21.17 Música para meditar
- 21.32 Quando o telefone toca
- 22.05 Antiquário
- 22.30 Quando o telefone toca
- 23.06 Rubrica policial do inspector Varatojo
- 23.30 No mundo aconteceu
- 02.00 A noite é nossa
- 06.00 Diário rural
- 07.00 Talisma

Modulação de Frequência

- 16.00 Noticiário
- 16.04 Programa CDC
- 18.02 O nosso programa
- 19.04 em órbita 1
- 21.02 Boa noite em FM
- 22.02 Clube à Gó-Gó

23.00 Noticiário: Clube à Gó-Gó

- (continuação)
- 00.02 Em órbita 2
- 01.02 Banda sonora Sonipol
- 02.00 Perspectiva
- 03.00 Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

- 16.00 Noticiário
- 16.05 Radiograma
- 18.00 diálogo
- 18.23 Palavra do dia/No final-Terço e bênção da Basílica dos Mártires
- 19.00 Jornal do serviço de noticiários e reportagens de Rádio Renascença
- 19.30 Página 1
- 21.04 Meditando
- 21.08 Programa dos sócios
- 22.00 Quando o telefone toca
- 22.30 Esquema, 13
- 23.05 A 23.ª Hora.

EMISSIONES ASSOCIADOS DE LISBOA

Rádio Graça
06.00 às 10.00 e das 14.30 às 17.00

Rádio Peninsular
10.00 às 12.00 e das 19.30 às 22.00

Clube Radiofónico de Portugal
12.00 às 14.30

Rádio Voz de Lisboa
17.00 às 19.30 e das 22.00 às 02.00

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO M 1 (ATE AS 22 HORAS)

ALCANTARA
Infante Santo, Rua do Oli-
val, 290 (Telef. 661003)

ALVALADE
Alentejo, Av. da Igreja, 28-B
(Telef. 712682); Estados Uni-
dos, Av. Estados Unidos da
América, 16-B (Telef.
725899)

ARROIOS
Brasil, Rua Alves Torgo, 29-
31 (Telef. 46843)

AVENIDAS NOVAS
Cardote, Av. Visconde Val-
mor, 28-A/B/C (Telef.
772291)

BAIXA
Frazão, Rua Portas Santo
Antão, 7 (Telef. 328180)

BENFICA
Vitez, Est. Benfita, 373-D
(Telef. 780548)

CAMPOLIDE
Imparcial, Rua General Ta-
borda, 28 (Telef. 680931)

CAMPO OURIQUE
Almeida, Rua Silva Carva-
lho, 136 (Telef. 681726)

CONDE REDONDO
Branco, Av. Duque Loulé,
61-65 (Telef. 45048)

GRAÇA
Monte, Rua Senhora do Mor-
te, 30-A/B (Telef. 667842)

LUMIAR
Pabuleia Herdeiros, Rua do
Lumiar, 122-124 (Telef.
790332)

MADRAGOA
Lys, Rua da Esperança, 17-
19 (Telef. 660913)

OLIVAIS
Central, Rua Alferes Barrila-
ro, 7-C (Telef. 315539)

PICHELEIRA
Marluz, Calçada da Pichele-
ira, 140-B/C (Telef. 720703 e
728395)

SANTO AMARO
Santo Amaro, Rua Filinto
Elisio, 29-A/B (Telef.
837070)

S. PAULO
Ulamarina, Rua de S. Pau-
lo, 103 (Telef. 321771)

S. SEBASTIAO PEDREIRA
Sirius, Rua Fialho Almeida,
38-A (junto à Esc. Técnica
do Bairro Azul) (Telef.
44000)

TURNO M 2 (TODA A NOITE)

AJUDA
Lidia Almeida, Calçada de
Ajuda, 170 (Telef. 637318)

ALCANTARA
Proibidade, Rua de Alcanta-
ra, 15-A/B (Telef. 638589)

ALFAMA
Anunciada, Rua do Vigário,
14 (Telef. 663680)

ALVALADE
Rainha Santa, Rua Afonso
Lopes Vieira, 5-A (à Av. Bra-
sil) (Telef. 765262); Belo,
Av. de Roma, 53-A (Telef.
776314)

AMEIXOEIRA
S. Bartolomeu, Vila Paulo
Jorge (às Galinheiras) (Telef.
790969)

ANJOS
Guerra, Rua Andrade, 32-36
(Telef. 845513)

AREIRO
Central, Av. Paris, 2-2A (Telef.
720820)

AVENIDAS NOVAS
Santa Maria, Av. 5 de Outu-
bro, 283-A (à Feira Popular)
(Telef. 763016); Saldanha,
Av. Praia da Vitória, 53-55
(Telef. 43938)

BAIRRO DA ENCARNACAO
Ascenso, Praça do Norte,
11-A (Telef. 311216)

BENFICA
Marques, Est. Benfita, 64-B
(Telef. 700096); São João,
Est. Benfita, 124-A

CAMINHOS FERRO
Alves de Carvalho, Rua Vale
Sto. António, 7-9 (Telef.
840125)

CAMPOLIDE
Rualto, Rua Alto do Carva-
lhão, 5-A/B (Telef. 651721)

CAMPO OURIQUE
Condestável, Rua Coelho da
Rocha, 119 (Telef. 666206)

CHIADO
Durão, Rua Garrett, 90-92
(Telef. 324166)

ESTRELA

Gama, Calçada de Estrela,
130 (Telef. 660339)

GRILLO

Grijó, Rua do Grilo, 25 (Telef.
385264)

OLIVAIS

Fernandes Borges, Rua Ci-
dade de Benguela, lote 300
(Telef. 311091)

PENHA FRANÇA

Dimar, Rua Conde Monsa-
raz, 17-B (Telef. 841912)

S. MAMEDE

Cunha, Rua Escola Politécni-
ca, 16 (Telef. 325455)

LUMIAR

Douro, Alam. Linhas Torres,
93-A/B (Telef. 791131)

PICOAS

Sousa Martins, Rua Sousa
Martins, 25 (ao Matadouro)
(Telef. 563468)

SANTA MARTA

Fernandes, Rua S. José, 187
(Telef. 326476)

SANTO AMARO

Biotitar, Rua D. João de Cas-
tro, 27-B (Telef. 638824)

S. SEBASTIAO PEDREIRA

S. Sebastião, Largo S. Se-
bastião da Pedreira, 1-9 (Telef.
48642)

Linha de Cascais

ALGES

Miraflores, R. António Gran-
jo, 2 (Telef. 213161)

CAXIAS

Nova R. Bernardim Ribeiro,
1-A (Telef. 242839)

PAÇO DE ARCOS

Tindade, Brás R. Costa
Pinto, 184 (Telef. 243034)

OEIRAS

Central, R. Conde de Fer-
reira, 29 (Telef. 2430058)

PAREDE

Brando, Av. da República,
77-C (Telef. 2471054)

MURTAL

Primavera, R. das Pereiras,
2 (Telef. 2472278)

ESTORIL

Ostende, R. de Espinho, 1
(Telef. 260391)

CASCAIS

Cordeiro, Av. Comb. G.
Guerra, 40 (Telef. 280170)

Nova Est. de Alvide, Fonta-
inhas (Telef. 281044)

Linha de Sintra

AMADORA

Pias, Av. Marques de Pom-
bal, lote 9 (Telef. 934589)

Campos, R. Elias Garcia,
185 (Telef. 930072); Clábel
R. António Sardinha, 23-D
(Telef. 938551)

DAMAIA

Confiança, Est. Militar, Lote-
-D (Telef. 9710231)

VENA NOVA

Girassol, R. Elias Garcia, 17-C
(Telef. 974161)

QUELUZ

Zeller, R. da República, 83
(Telef. 950045); Correia L.
do Mercado, 3 (Telef. 950906)

Serra e Pinto

CACEM

Garcia, Av. dos Missioná-
rios, 2 (Telef. 2942181)

MEM MARTINS

Quimã, Est. Mem Martins
285 (Telef. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA

Valentim (Telef. 980456)

SINTRA

Marráz, L. Rainha D.
Amélia, 20 (Telef. 2990155)

COLARES

Abreja (Telef. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE

Gamelo, L. António dos
Santos Jorge, 15 (Telef.
234100)

ALHOS VEDROS

Gusmão, R. Cândido dos
Reis, 30 (Telef. 204020)

ALMADA

Cristo Rei, Av. do Cristo
Rei, 31-A (Telef. 270076)

BAIXA DA BANHEIRA

Alfama, Est. Nacional, 178-
-A (Telef. 2040302)

BARREIRO

Pimenta, R. Cons.º Joaquim
António de Aguiar, 259 (Telef.
2073012)

COVA DA PIEDADE

Atlântico, R. Padre Manuel
Bernardes, 1 (Telef. 274466)

MOITA

Silva Rocha, P. da Republi-
ca, 16 (Telef. 239029)

MONTIJO

Giraldes, R. Almirante Reis,
45 (Telef. 230008)

SESIMBRA

Leão, Av. Salazar (Telef.
229471)

SETÚBAL

Bocagena, R. do Romeu
(Telef. 23425) Bairro B-
Santos Nicolau (Telef. 23330)

SEIXAL

Soromenho, R. Paiva Coelho,
38 (Telef. 2218560)

PORTO

TURNO 5

DIURNO (até às 22 horas)

Foz, R. Senhora da Luz,
380 Foz, Alípio de Barros, R.
de Costa Cabral, 240; Cen-
tral, R. de Santo António,
203; Gomes Carneiro, R. de
Cedofeita, 348; Magalhães,
R. de Serralves, 566; Nova
de Monsanto, R. de Monsan-
to, 148; Correia, P. Mousi-
nho de Albuquerque, 50; Co-
rueira, R. de S. Roque da
Lameira, 1473; Couto, Largo
de S. Domingos, 106; Lapa,
R. Antero de Quental, 211;
Luso-francesa, R. da Ban-
deira, 140; Saude, R. Hintze
Ribeiro, 312 Leça da Palmei-
ra; Parque, Av. D. Afonso
Henriques, 598 Matosinhos;
Central, Av. Fabril do Nor-
te, 720 Senhora da Hora;
Confiança, R. Godinho Fa-
ria, 257 S. Mamede de Intes-
ta; Mosteiro, R. D. Afonso
Henriques, 2377 Aguas San-
tas; Fânzeres, R. dr. Severina-
no, 580 Fânzeres Gondom-
ar; Cardoso, Largo de San-
to António, 49 Gondomar.

NOCTURNO (a partir das 22 horas)

Couto, Largo de S. Domín-
gos, 106; Alípio de Barros,
R. de Costa Cabral, 240; No-
va de Monsanto, R. de Mon-
santo, 148; Magalhães, R.
de Serralves, 566; Saude, R.
Hintze Ribeiro, 312 Leça da
Palmeira; Cardoso, Largo
de Santo António, 49 Gondom-
ar.

LONDRES (Tel. 801312)

14.15-18.30-18.45-21.45
(Grupo C-14 anos)

3.ª Semana!

Brigitte Ariel e Piaf, Pascale Chris-
tophe e Guy Treiano. «PIAF A
VOZ DE PARIS». Hoje à meia-noite
e quinze (Grupo D-18 anos) 1.ª
parte do filme «AS DUAS INGLÊSAS E
O CONTINENTE».

MUNDIAL (Tel. 538743)

15.15-18.30 e 21.30
(Grupo D-18 anos)

6.ª Semana de sucesso. Color. «BOB
CAROL E TED E ALICE». Elliott
Gould e Natalie Wood. Às 00.30 h.
(Grupo D-18 anos) ciclo «Sucessos de
Sempre» com «A VIDA ÍNTIMA DE
SHERLOCK HOLMES. Um bem goza-
do filme de Billy Wilder.

EUROPA (Tel. 661016)

21.30
(Grupo C-14 anos) «DR. JIVAGO» c/
Geraldine Chaplin, Julie Christie e
Omar Shariff.

COIMBRA

TURNO A

Silva Soares, R. M. de Albu-
querque, 26-28 (Tel. 71454);
Vilaça, Ld.ª, R. Ferreira Bor-
gues, 132 (Tel. 22043, Cruz e
Costa, R. A. Vasconcelos,
71-A (Tel. 22715)

cinemas

cinemas

cinemas

ROXI (Tel. 48560)

14.15-18.30-18.45 e 21.45
(Grupo D-18 anos)

3.ª Semana

Inquirito sobre uma cidade nua! «ES-
CÂNDALO DE UM CRIME» com En-
rico Maria Salerno e Mariangela Me-
lato.

CASINO ESTORIL (Tel. 264521)

15.30 e 18.30 e 21.30
(Grupo D-18 anos)

Technicolor. «PRAZERES DE VAM-
PIRA» com Ralph Bates e Barbara
Jefford

CONDES (Tel. 322523/326710)

14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
(Grupo D-18 anos)

4.ª Semana! Colorido

Julie Christie, Donald Sutherland
«AQUELE INVERNO EM VENEZA»
o acto de amor... como jamais foi
visto no ecran «The Sim»

ESTÚDIO APOLO 70 (Tel. 763319)

15.15-18.30 e 21.45
(Grupo D-18 anos)

7.ª Semana!

Ryan O'Neal, Tatum O'Neal «LUA DE
PAPEL» um filme de Peter Bogda-
novich. Oscar da Academia para a
melhor actriz secundária. Hoje às 24
horas «O RISO DA MEIA-NOITE»
(Grupo D-18 anos) O HOMEM
DAS SETE VIDAS com Danny Kaye

LONDRES (Tel. 801312)

14.15-18.30-18.45-21.45
(Grupo C-14 anos)

3.ª Semana!

Brigitte Ariel e Piaf, Pascale Chris-
tophe e Guy Treiano. «PIAF A
VOZ DE PARIS». Hoje à meia-noite
e quinze (Grupo D-18 anos) 1.ª
parte do filme «AS DUAS INGLÊSAS E
O CONTINENTE».

MUNDIAL (Tel. 538743)

15.15-18.30 e 21.30
(Grupo D-18 anos)

6.ª Semana de sucesso. Color. «BOB
CAROL E TED E ALICE». Elliott
Gould e Natalie Wood. Às 00.30 h.
(Grupo D-18 anos) ciclo «Sucessos de
Sempre» com «A VIDA ÍNTIMA DE
SHERLOCK HOLMES. Um bem goza-
do filme de Billy Wilder.

EUROPA (Tel. 661016)

21.30
(Grupo C-14 anos) «DR. JIVAGO» c/
Geraldine Chaplin, Julie Christie e
Omar Shariff.

OXFORD (CASCAIS)

16.00 e 21.45
(Grupo B-10 anos)

«MY FAIR LADY» c/ Audrey Hepburn
e Rex Harrison. Às 00.30 h. «A
MASCARA» de Ingmar Bergman (Gr-
upo D-18 anos)

ALVALADE (Tel. 717480)

21.45
(Grupo D-18 anos). Narren Oates, Glo-
ris Leachman e Ben Johnson «IL-
LINGER» um filme de John Millius.
Colorido. Hoje às 15.15 e 18.45
últimas exhibições do filme «O FIL-
TRO DO AMOR» de Vittorio de Sica
(Grupo D-18 anos). Hoje às 00.15 h.
a meia-noite do Alvalade (Grupo D-18
anos «FRENZY — PERIGO NA NOI-
TE» com John Fine.

CINEARTE (Tel. 660446)

21.30
(Grupo B-10 anos)

Colorido «OS DOIS POLÍCIAS» com
Franco Franchi e Ciccio Ingrassia

CINEMA CASTIL (Tel. 530194)

15.30-18.30 e 21.45
(Grupo C-14 anos)

4.ª Semana!

Um filme de Federico Fellini «AMAR-
CORD» antestrela. Hoje às 00.30 h.
No amor, na política no cinema...
Barbara Streisand e «A MULHER DAS
MIL CARAS. Grupo D (18 anos)

IMPÉRIO (Tel. 555134)

15.15 e 21.30
(Grupo D (18 anos)

9.ª Semana! Color. Alain Delon, So-
nia Petrova. «OUTONO ESCALDAN-
TE». Hoje às 18.30 horas. «OS
BONS VELHOS TEMPOS». Adultos.
Uma das mais notáveis realizações
de Hitchcock. «SUSPEITA» com Gary
Grant e Joan Fontaine.

TIVOLI (Tel. 570595)

Hoje ESTREIA

21.45
(Grupo D-18 anos) Warren Oates,
Gloris Leachman e Ben Johnson «DIL-
LINGER» Um filme de John Millius
Colorido. Às 15.15 e 18.30 Últimas
exibições do filme «DUELO AO SOL»
de King Vidor. (Grupo D-18 anos)

VOX (Tel. 720808)

15.15-18.30 e 21.45
(Grupo D-18 anos)

NACIONAL



RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º E 4.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDAÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5 320271/2/3
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA TELEF. 12363
LISBOA PORTUGAL

NO CANADÁ

DOIS BACALHOEIROS EM GREVE

A Secretaria de Estado das Pescas, no dia 29 de Junho, contactou telefonicamente a Intersindical, segundo esta informou, em virtude de dois bacalhoeiros — «S. Jorge» e «Novos Mares» — se encontrarem paralisados no porto canadiano de St. Jones. Segundo foi dado conhecimento, a paralisação do trabalho deve-se à reivindicação por parte dos pescadores de certas regalias para além das acordadas no momento da partida.

O telefonema, por sugestão dos armadores, tinha como objectivo que representantes da Intersindical se deslocassem àquela localidade, a expensas dos mesmos, tendo em vista solucionar a situação de litígio.

Argumentavam os armadores que a paralisação, a prosseguir, poderá diminuir os resultados da pesca, pois a melhor época corresponde aos meses de Julho e Agosto, o que se reflectirá em prejuízos para a economia nacional.

Entretanto, segundo consta, o cônsul de Portugal em St. Jones, como os pescadores se manifestassem na cidade, teria pe-

dido a intervenção da polícia canadiana.

Face à sugestão referida, a Intersindical esclareceu, que só intervém a pedido dos sindicatos ou dos trabalhadores e, conseqüentemente, ao lado destes, não como moderadora. Portanto, a sua intervenção só se justificaria desde o momento em que os pescadores manifestassem esse desejo e, nesse caso, a deslocação deveria ser a expensas de outra entidade que não os armadores, reiterando ao mesmo tempo que a intervenção da Intersindical seria de acordo com a posição da classe trabalhadora, que representa.

A GULBENKIAN OCUPADA POR FORÇAS MILITARES

Continuação da pág. 1

a sua reunião, com ordem, palavras que foram aplaudidas.

Em declaração à imprensa, o presidente da Gulbenkian afirmou que não fora ele quem

Continuação da pág. 1

interessadas em participar, já que alguns milhares tiveram de seguir os discursos pelos altifalantes instalados no exterior Cartazes e bandeiras, distícos e «slogans», representações de freguesias de Lisboa e dos vários grupos de trabalho do P.S., muitas flores e uma decoração quente animaram o decorrer da jornada que viria a afirmar-se como decidida tomada de posição política face aos principais problemas da vida nacional.

Quando François Mitterrand foi recebido em festa pelos socialistas de Lisboa, já na mesa se encontravam Mário Soares, Maria Barroso, quase todos os dirigentes do Partido e alguns amigos como convidados de honra, entre os quais Piteira Santos, Maria Lamas, Miller Guerra, Elke Esters (representante do Partido Social-Democrata Alemão) e Maurício Luvualo (secretário-geral da Confederação Geral dos Trabalhadores Angolanos).

Ao abrir a sessão, Magalhães Godinho resumiu a posição do Partido contra a guerra colonial, as lutas conduzidas sob o fascismo, os sofrimentos alcan-

dera ordens para serem tomadas as «medidas preventivas» e que já havia feito diligências no sentido de terminar a ocupação. De facto, às 11 horas todas as forças militares e policiais começaram a abandonar o local, sem incidentes.

MILITARES MORTOS EM COMBATE

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram, em combate, no Estado de Moçambique, os seguintes militares: 1.º Cabo GE, N.º 61203, Sumail Momba, natural de Macomia, concelho de Momba Micuanga, filho de Dássia Arábica, casado com Alima Nassir e com Fátima Ali; e o furriel graduado GE, N.º 08203, Amade Rajabó, natural de Macomia, filho de Rajabó Camavé e de Atifi Abudala.

COMÍCIO MONÁRQUICO EM SOURE

O Partido Popular Monárquico realiza amanhã, pelas 22 horas, uma sessão de esclarecimento em Soure, destinada à população daquele

cada. Lembrou os nomes de muitos companheiros que ficaram pelo caminho nesta luta que antecedeu o 25 de Abril e terminou as suas palavras referindo-se ao Movimento das Forças Armadas nestes termos:

«E foi graças a essa tenaz resistência e a esse indomito espírito de luta que levou a parte mais jovem das Forças Armadas a essa arrancada gloriosa do 25 de Abril e restituir a Pátria ao povo e a honra às próprias Forças Armadas, que souberam compreender que a sua única, a sua verdadeira missão é colocar-se ao serviço do povo, porque as Forças Armadas não podem constituir uma casta, mas apenas o próprio povo em armas para defesa dos direitos e liberdades fundamentais».

Entretanto, entravam na sala o líder socialista francês, o ministro da Comunicação Social, dr. Raúl Rego, e todos os componentes da comitiva de Mitterrand, que foram saudados vibrantemente pelo dr. Magalhães Godinho e pela imensa multidão.

INDEPENDÊNCIA

A guerra colonial e a necessidade do imediato cessar-fogo com a consequente independência dos povos dominados, seria um dos temas dominantes do comício, mais flagrantemente atacado nas intervenções dos elementos jovens. Foi o caso de Alberto Aarons de Carvalho, que falou assim:

«Quem se lembrar de que só é livre um povo que não oprime outros povos, sabe que a liberdade dos portugueses só será plenamente alcançada quando for reconhecido aos povos das colónias o direito à autodeterminação e à independência».

«Tem sido dito — e aparece escrito em algumas paredes de Lisboa — que Portugal iria perder a guerra colonial. Serão então derrotados todos aqueles que, por erguerem a sua voz contra a guerra colonial foram enviados para o exílio ou para a prisão? Serão então derrotados todos aqueles que nunca confundiram a integridade da nação com a integridade dos lucros dos conselhos de administração? Serão então derrrotadas as forças democráticas que desde há longos anos denunciam corajosamente a opressão e a exploração coloniais? Serão então derrotadas as Forças Armadas que, conscientes da injustiça da guerra, derrubaram o regime

fascista?»

Outro jovem, Francisco Fournato, falando em nome do Grupo Autónomo do Partido Socialista, salientou a oportunidade da experiência que o grupo conduz dentro do Partido, com a maior capacidade de manobra e sem quaisquer lideranças nem burocracias. Afirmou-se de acordo com o processo de democratização iniciado com o programa das Forças Armadas, motivo por que o GAPS sempre tem tomado posições frontais contra determinadas decisões governamentais, que em seu entender contradizem esse processo. A título de exemplo, manifestou a opinião do grupo contra a prisão de Saldanha Sanches e dos dois oficiais milicianos.

Terminou fazendo um apelo a todos os socialistas para que a queda do fascismo fosse transformada na queda do capitalismo.

A dimensão do 25 de Abril foi exposta vibrantemente por Manuel Serra, cujas palavras mereceram a maior atenção de toda a assistência:

A multidão aplaudiu a intervenção do orador. Gritam-se palavras de ordem entoadas por milhares de vozes. Tudo isto a contrastar com a serenidade segura do orador seguinte, o dr. Salgado Zenha, ministro da Justiça do Governo Provisório, que afirmou:

«A aliança política consubstanciada no Governo Provisório, tem de ser mantida. O pacto para a libertação e a descolonização que é o Programa das Forças Armadas, tem de ser respeitado, como condição «sine qua non» da vitória da democracia. Isto não significa que os socialistas renunciem ou alguma vez tenham renunciado aos seus objectivos socialistas».

Significa apenas, que o socialismo em Portugal passa necessariamente pela democracia e pela descolonização para a obtenção das quais é indispensável uma extensa coligação de forças, que de modo nenhum pode ser enfraquecida».

«Estamos orgulhosamente acompanhados» — começou por dizer Mário Soares, comentando a importância da delegação presidida por Mitterrand e o apoio que todos os grandes partidos socialistas europeus estão concedendo a Portugal. Esta a nossa situação presente, diametralmente oposta à do «orgulhosamente sós», em que se comprazia — ironizou M. Soares — um antigo presidente do Conselho cujo nome não me ocorre».

Depois de insistir na necessidade da união das esquerdas portuguesas para consolidação da democracia, o líder do Partido Socialista descreveu os três grandes objectivos do Governo Provisório: consolidação da democracia pela legitimação do Governo através do voto expresso do povo português, pela eleição da Assembleia Nacional em Março de 1975, pelas eleições municipais e de juntas de freguesia que o P.S. propõe sejam feitas em Outubro; em segundo lugar, a necessária descolonização, que segundo o ministro dos Negócios Estrangeiros, é naturalmente difícil, mas se tem processado dentro de grande fraternidade e tem de conduzir à independência dos povos africanos; em terceiro lugar, o desenvolvimento eco-

nómico do País que o fascismo deixou de rastos.

Salientou Mário Soares que até as eleições de Março de 1975 se impõe evitar alguns perigos ditados pela impaciência e que poderiam levar à ruptura da unidade das forças democráticas, em favor da reacção que espreita a oportunidade.

É por isso que temos de evitar as impaciências e evitar fazer medo aos pequenos proprietários, aos pequenos industriais, aos pequenos comerciantes, aos funcionários públicos, aos quadros — no fundo, o povo português — aliados da classe trabalhadora e do campesinato, os nossos aliados naturais. E preciso que eles estejam connosco, é preciso não os voltar contra nós, e não os transformar em aliados objectivos do fascismo.

Acerca da democracia interna dentro do PS, Mário Soares disse que a actual direcção havia sido eleita no exílio através de delegados vindos de todas as regiões do País, mas que só o próximo congresso, a realizar dentro de meses, poderá eleger uma direcção democrática, em liberdade, o que se fará após a organização dos núcleos especializados e locais, porque — afirmou — com o maior assentimento de todos os socialistas — «nós não temos direcções eternas, nem secretários-gerais eternos».

Falou depois do Socialismo em liberdade para afirmar: «Nós queremos o socialismo, mas para o realizarmos não pagamos o preço de matar as liberdades neste País». Acerca da unidade, disse que ela é necessária para o progresso da democracia, mas que por outro lado sem um forte Partido Socialista que equilibre a esquerda não seria possível a democracia em Portugal.

MITTERRAND: «LISBOA É UM SIMBOLO»

Mitterrand fechou o comício com chave de ouro.

Na hierarquia das felicidades da vida, é preciso colocar muito alto a alegria de reencontrar um povo livre. Sobre tudo quando esta liberdade foi duramente conquistada pelo sangue, o sofrimento, a tortura, a prisão, o exílio. Nós socialistas franceses prestamos a nossa homenagem ao Povo Português e aos seus resistentes, que souberam conservar a ravés do tempo — e que tempo: quase meio século: — a esperança no coraço. A nossa presença é sobre tudo uma presença de amizade. Ao longo destes últimos anos os socialistas franceses seguiram com angústia, depois com alegria, o desenrolar da situação no vosso país. Foi assim que conheci Mário Soares e alguns outros socialistas em Paris. Foi assim que eu pude compreender o que representava a força revolucionária através dos homens da resistência portuguesa.

Mitterrand, mantendo sempre a insistência na salvaguarda da unidade das forças de esquerda acrescentaria depois: «A Nossa presença é também um testemunho político. Porque somos socialistas porque os nossos amigos são socialistas, porque vós representais as forças revolucionárias portuguesas, porque vós representais a união da Esquerda e porque Lisboa depois do 25 de Abril tornou-se um símbolo».

E a terminar: «Portugueses, vós não estais sós, todos os democratas da Europa e do Mundo tem os olhos postos em vós».

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

Trabalhos inadiáveis para a boa conservação das redes obrigam-nos a interromper, durante algumas horas, o fornecimento de energia eléctrica no próximo domingo, nos seguintes Sectores e Zonas:

3.º Sector — **Concelho de Lisboa**: Rua 4 de Infantaria de 66 a 118 e 75 a 95. (Das 8 às 12 horas). Rua Infantaria 16, 61-A a 69. Rua Tomás da Anunciação 45-A a 63. (Das 8 às 12 horas).

4.º Sector — **Rua Artilharia** Um entre a Trav. Fábrica dos Pentes e Av. Joaquim Ant. Aguiar (lado ímpares). (das 8 às 12 horas).

5.º Sector — **Cd.º do Tijolo 2 a 6**. Rua de S. Boaventura 16 a 58. Rua da Vinha 25 a 51. (Das 8 às 12 horas). Rua do Sol ao Rato 100-A a 124. Rua Campo de Ourique 8 a 64. Rua Silva Carvalho 209 a 305. Beco do Casal. (Das 8 às 12 horas).

8.º Sector — **Av.º da Igreja** 14 a 18. (Das 8 às 12 horas).

1.º Zona — **Concelho de Oeiras** — **ALGÉS**: Bairro de Miraflores Norte (lotes 4, 5, 8, 9, 23, 24, 25, 26, 27, 28 e as instalações da Piscina). (Das 8 às 14 horas). **BRANDÃO** — (Das 6 às 16 horas). **PACO DE ARCOS**: Zona a norte da linha férrea, Porto Salvo, estrada para Paco de Arcos. Vila Flávia, Ribeira da Laie, Estação Elevatória de Águas. (Das 8 às 14 horas).

2.ª Zona — **Concelho de Cascais** — **ESTORIL**: Alto do Estoril, Alto do Desembarcadouro, Vale de Santa Rita. (Das 8 às 14 horas). **CASCAIS**: Rua Tenente Valadim, Rua Manuel

Arriaga, Rua Luís Xavier Palmeirim, Rua Marques Leal Pancada, Est.º da Boca do Inferno, Sítio do Castelo, Trav. Tenente Valadim, Av. D. Carlos I e imediações. (Das 8 às 14 horas).

3.ª Zona — **Concelho de Sintra** — **BELAS**: Rua Dr. Leão de Oliveira, Rua João José de Aguiar, Pomar das Chaves e imediações. (Das 8 às 14 horas). **ALGUEIRÃO**: Est.º do Algueirão, Rua do Mercado, Rua da Ribeira, Rua S. Francisco Xavier, Rua João de Deus, Rua Casal da Cavaleira, Rua S. Pedro, Rua Ene, Júlio Gomes da Silva, Rua do Juncal, Rua S. João, Rua Santo Estêvão, Rua de Santa Catarina e imediações. (Das 8 às 14 horas). Parte Sul da Terrugem. (Das 8 às 14 horas). Parte Sul de Odrinhas. (Das 8 às 14 horas). Rio de Moura (parte antiga), Alto do Ulmeiro, Est.º de Paíões. (Das 8 às 14 horas).

4.ª Zona — **Concelho de Mafra**: S. Julião, Cruz da Baleia, Praia S. Julião, Póbral. (Das 7 às 15 horas). Codacal (trede de B. T.). (Das 7 às 15 horas).

5.ª Zona — **Concelho de Vila Franca de Xira** — **VIALONGA**: Rua Coronel Lobo da Costa (parte), Rua Índia Portuguesa. (Das 8 às 14 horas). **PÁVOA**: Granja, Morgados, Vialonga, Santa Eulália, Verdinha Ruivo, Alentejo. (Das 8 às 14 horas). **CASTANHEIRA**: Est.º Nacional (parte), Rua Palha Branco (parte), Rua Santo António e imediações, Rua da Barroquinha, Bairro dos Desalojados, Est.º da Cevadeira, Quinta da Portela. (Das 8 às 14 horas).